FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16102

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Enquanto os exames, de facto, prosseguiram, as aulas, teóricamente, começaram. Com pompa ou sem ela, iniciou-se o calendário oficial do novo ano lectivo do ensino superior. Ainda não houve aulas em diversas Faculdades — mas já houve alunos. Para alguns, este foi o seu primeiro dia de Universidade — a copiar horários, saber matérias... Um denominador comum: a esperança. Cabe agora á Universidade saber corresponder a ela — nos estudos, nas organizações circum-escolares, em tudo o resto.

Reabriram as aulas
(com a tradicional solenidade) na Universidade de Coimbra

• Às cerimónias presidiu o Chefe do Estado, acompanhado de membros do Governo

COIMBRA, 16 — Na velha e prestigiosa Universidade, a mais antiga do País, decorrem, hoje, as cerimónias tradicionais da abertura solene do ano lectivo, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença de alguns membros do Governo.

As cerimónias começaram pela celebração da missa do Espírito Santo, das mais antigas solenidades religiosas da Universidade de Coimbra, que os velhos estatutos de 1559 já registavam. Celebrada pelo sr D. Fr Francisco Rendeiro, foi a primeira cerimónia religiosa realizada nesta Universidade a que presidiu como prelado efectico da diocese.

O sr. bispo de Coimbra foi recebido no Paço das Escolas pouco antes do meio-dia pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, que estava acompanhado pelo vice-reitor, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, pelo secretário, sr. dr. António Luís Gonçalves, e pelos directores das Faculdades e da Escola Superior de Farmácia.

Após os cumprimentos o sr. D. Fr. Francisco Rendeiro dirigiu-se para a capela, onde entrou acompanhado pelo capelão, rev dr. José de Oliveira Branco, e seminaristas, e dirigiu-se para o altar-mor.

Pouco depois, chegou á Universidade o sr. Presidente da Repu-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

PERIGO PÚBLICO

Como e natural, dado o acréscimo de tráfego, o domingo é o dia fatídico em que a segurança na estrada diminui e a afluência aos hospitais aumenta. Basta percorrer os jornais da manhã de segunda-feira para verificar esta triste e dolorosa realidade. Ontem, por exemplo, o dia foi fértil em despistes, choques de veículos, manobras perigosas, atropelamentos e outros acidentes de viação que custaram a vida a sete pessoas e causaram numerosos feridos, alguns em estado pouco satisfatório. Para ilustrar a crónica dominical com um episódio insólito, não tão raro como se possa supor, um automobilista apressado e imprudente pôs em perigo a segurança do trânsito na serra de Monsanto com várias manobras arriscadas. Perseguido por um agente da P. V. T., lançou-se numa correria louca, continuando a praticar tropelias que aumentaram os riscos de acidentes e agravaram a sua situação. Alcançado e obrigado a parar pelo agente da autoridade, verificou-se que estava indoçumentado. Claro que não se podem tomar providências especiais contra esta espécie de condutores, nem é possível colocar um polícia junto de cada transgressor, como não se pode postar um bombeiro ao lado de cada prédio que vai arder. As providências têm de ser de ordem geral e cada vez mais rigorosas e mais firmes, a fim de meter na ordem os prevaricadores, que representam, felizmente, uma pequena percentagem das pessoas encartadas, mas que são em número suficiente para constituir um perigo público. A Inglaterra deu agora o exemplo, agravando as sanções e concedendo mais facilidades à Polícia para proceder contra os infractores. O teste antialcoólico foi posto em prática com êxito, de tal modo que em Londres diminuiu consideràvelmente o tráfego nocturno. Isto quer simplesmente dizer que os londrinos que costumam conduzir durante a noite não sentem o fígado muito aliviado nem a consciência muito tranquila. Ao mesmo tempo, pode constituir uma medida profiláctica de grande alcance contra o alcoolismo, que vai tomando na Inglaterra proporções alarmantes, fazendo que os londrinos pensem duas vezes antes de ingerir quantidades de álcool superiores a uma média honesta e inofensiva. As distilarias da Escócia podem sofrer alguns prejuízos, mas a segurança no trânsito e a vida dos ingleses têm tudo a lucrar com um abstencionismo mais prudente e menos arriscado.

Os agricultores manifestam-se de novo em França

TARBES (Sul da França), 16 — Agricultores enfurecidos bloquearam, a noite passada, uma estrada, perto desta cidade, com um muro de pneumáticos em chamas, numa manifestação que pressagia outra semana de perturbações, por causa da política agrícola do Governo.

Bombeiros dominaram o incêndio uma hora depois, mas o trânsito na estrada esteve completamente paralisado durante algum tempo.

A acção dos agricultores, que pode constituir um sinal para manifestações semelhantes em outras partes do França, seguiu-se a um discurso pronunciado no fim da semana pelo primeiro-ministro Pompidou, anunciando uma série de impostos e outros benefícios para a industria agrícola francesa em crise.

O MOVIMENTO REPUBLICANO POPULAR
que teve um passado brilhante não terá um futuro idêntico

O resultado da votação da moção de desconfiança, apresentada em nome da Federação das Esquerdas com a sanção do partido comunista, por François Mitterrand, causou, no campo degaullista, compreensível satisfação. O general aproveitou a oportunidade para louvar, publicamente, o chefe do Governo, Pompidou, e o bom-senso de que, na sua opinião, deu provas o grupo centrista, de começo chefiado por Lecanuet e agora dirigido por Duhamel. Este episódio coincidiu com a certidão de óbito do Movimento Republicano Popular que, na IV Republica, teve papel preponderante na política francesa e se arrastou, numa agonia inglória, depois do regresso do ge-

(Continua na 14.ª página)

O PETRÓLEO DE CABINDA
– alternativa para o do Médio Oriente?

PARIS, 16 — (A. N. I.) — «Portugal apresenta uma possível alternativa para o petróleo actualmente produzido no turbulento Médio Oriente» — escreve o «Herald Tribune», edição europeia, ao comentar a exploração dos jazigos de petróleo existentes na plataforma continental de Cabinda.

«Essa exploração — acrescenta — deve provocar um importante progresso da economia portuguesa e a actividade dos guerrilheiros na na zona de Cabinda não parece constituir grande problema».

PARTE DA PRODUÇÃO PODERÁ SER INDUSTRIALIZADA EM ESPANHA

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O semanário espanhol «SP» dedica três colunas á notícia de que Portugal vai passar a ser um dos grandes produtores de petróleo, gra-

(Continua na última página)

COMEÇÁMOS HOJE A RECEBER COLECÇÕES PARA O CONCURSO

Aos nossos serviços de recepção começaram hoje a chegar as primeiras colecções para o «Concurso Personna», enviadas pelo correio. O prazo de entrega vai até ao próximo dia 27, não podendo, seja a que pretexto for, prolongar-se para além dessa data. Entretanto, os leitores têm à sua disposição várias hipóteses: a entrega em mão na nossa sede, no Café Londres ou na Casa Travassos (Rossio), e o envio postal para «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2.

(Ler mais notícias na página seguinte)

Fidel confirmou a morte de Guevara

MIAMI, 16 — (R.) — O primeiro-ministro cubano admitiu, na noite passada, que as afirmações bolivianas acerca da morte de Ernesto «Che» Guevara eram verdadeiras.

Numa emissão pela Rádio e pela Televisão, para todo o país, escutada em Miami, o dirigente cubano declarou lamentar serem «tristemente exactas» as notícias da morte de Guevara.

O discurso de Fidel Castro foi transmitido para toda a América Latina.

Castro declarou que a família de Guevara afirmava ainda ser falsa a notícia da sua morte.

Se se tratasse apenas de uma questão pessoal ou se houvesse a mínima duvida, Cuba teria afirmado que a notícia era absolutamente falsa.

Contudo, a notícia era verdadeira e Cuba tinha de «aceitar o facto» — acrescentou o primeiro-ministro.

Fidel Castro, que falou profundamente emocionado, parecia ter grandes olheiras. Afirmou que ao princípio tinha havido afirmações contraditórias, mas que fotografias e outras provas, recebidas recentemente, haviam dissipado qualquer duvida.

«Esta é a política da revolução... Temos de admitir que Guevara morreu» — acrescentou.

E continuou: «Não só os escritos, mas o conteúdo, o pensamento,

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO ECONÓMICO LUSO-BRASILEIRO

À partida para Nova York da missão comercial e industrial brasileira, que teve contactos com entidades portuguesas dentro do espírito dos recentes acordos entre os dois países, disse o presidente da mesma, sr. dr. Theobaldo di Nigris, falando, no aeroporto, aos representantes da Imprensa: — «Nas reuniões plenárias, em Lisboa, tivemos oportunidade, em contacto com os homens das empresas de Portugal, de deixar para apreciação e futura aprovação os nossos pontos de vista sobre a tão desejada integração luso-brasileira que esperamos seja uma realidade dentro em breve. Quero afirmar que acredito termos cumprido a nossa missão. Esperamos também voltar aqui em Abril do próximo ano, trazendo então uma expressiva comitiva de industriais que visitarão as províncias ultramarinas de Portugal, porquanto o nosso propósito é alcançar, o mais ràpidamente possível, a integração total luso-brasileira pela qual todos nós, portugueses e brasileiros, há tanto lutamos. Partimos com a certeza de que o Brasil e Portugal estão cada vez mais próximos, num abraço de verdadeiros irmãos, cujos propósitos e intenções são idênticos, leais e puros».

FOGO POSTO?

De madrugada foram pedidos socorros aos bombeiros, pois manifestara-se incêndio na Avenida Gago Coutinho, na Quinta dos Monteiros, da Camara Municipal de Lisboa e arrendada ao sr. José Ribeiro Claro e em cujos barracões habita o pessoal ao serviço do arrendatário. Compareceram, com o respectivo material, pessoal das 3.ª e 4.ª Companhias, uma Companhia de Reforço e o Centro de Instrução de Recrutas do B. S. B. e elementos dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Ardiam quatrocentos fardos de palha, ameaçando um dos barracões, onde pernoitavam trabalhadores. O fogo, que o arrendatário da quinta atribui a origem criminosa, foi, pouco depois, completamente dominado, graças ao esforço dos bombeiros, orientados pelo sr. subchefe-ajudante Abaz.

IMPULSIVIDADE AGRESSIVA

Andava no serviço de ronda na Figueira da Foz uma viatura do Centro de Instrução de Condução-Auto n.º 2, conduzida pelo soldado José Afonso Caetano. Quando o veículo subia a ladeira do Monte, foi atingido por uma garrafa. O condutor parou, para os ocupantes saberem o que os atingira. Nesse momento aproximou-se o pescador Cipriano de Oliveira Muge, de 40 anos, casado, residente no lugar do Vale da Emide, Buarcos, que atingiu no rosto, com uma garrafa de vinho, o aspirante José Manuel Pessoa Gomes, de 22 anos, solteiro, residente naquela cidade, que sofreu extenso ferimento na face esquerda. O agressor, que foi detido pela P. S. P., sofreu também um pequeno ferimento num dedo da mão esquerda.

A LISTA NEGRA

Na série de desastres de viação, que causaram, além de volumosos prejuízos materiais, inúmeras vítimas, assinalam-se aqueles de mais trágicas consequências pela perda imediata de vidas: no cruzamento da estrada de Arraiolos para Montemor, no sítio da Amoreira da Torre, um automóvel que vinha de Fronteira para Lisboa, conduzido pelo sr. Virgílio Pedro Gomes, de 22 anos, operador da Emissora Nacional, embateu num tractor. Ficaram gravemente feridos aquele, sua esposa, sr.ª D. Natércia Pereira Gomes, de 22; o sr. Bento Pedro Gomes, de 67, e a esposa, sr.ª D. Gracinda Maria Pedro Gomes, de 57, que expirou quando vinha para o Hospital de São José. ✻ Neste hospital faleceu o sr. Francisco Garraia Serra, de 40 anos, negociante, residente em Escusa, Marvão, que caíra da motoreta em que se transportava. ✻ No lugar de Pearas, freguesia de Penhalonga (Marco de Canaveses), quando ia para casa, o sr. Manuel António Nunes da Rocha, de 32 anos, casado, pedreiro, morador no lugar do Cotos, Penhalonga, foi atropelado por um automóvel e sucumbiu no hospital daquela vila ✻ No embate com um automóvel, na estrada nacional Porto-Lisboa, no lugar do Picoto, o sr. Narciso Alves Maio, de 52 anos, casado, abastecedor de carburantes, residente na freguesia de Nogueira da Regedoura, Vila da Feira, que seguia de motorizada, ficou gravemente ferido e morreu no Hospital de Santo António, no Porto.

Prémios para o concurso: artigos electro-domésticos (famosos) da Sida — Sueca

O «CONCURSO PERSONNA»

Tanto quanto podemos avaliar por algumas duvidas recentemente manifestadas, continua a haver quem hesite sobre o modo de completar as colecções. E é muito fácil. Uma colecção compõe-se de:

— dez cupões
— boletim identificador
— Três embalagens individuais de laminas de barbear «Personna».

dez barbudos antes de usarem a «Personna», terão de vir com os nomes certos. Aqui, sim, entra um trabalho minimo de memória (ou palpite), se bem que qualquer das personalidades escolhidas seja suficientemente popular para não criar problemas. O boletim identificador, como repetidamente explicámos, deve ser preenchido em duplicado com letra bem legível. Este duplicado chegará às mãos do concorrente, já numerado, mediante o envio prévio de 1$00 em selos de correio.

Os cupões, representando os

Quanto ás três embalagens individuais de «Personna», trata-se dos pacotinhos pequenos de uma lamina. Mas não mande as laminas: basta-nos as embalagens. Estas podem vir soltas, presas por um «clip» ou coladas em papel. O essencial é que cheguem aos nossos serviços de recepção.

Nove dos dez prémios maiores do nosso concurso são constituídos por artigos electrodomésticos de grande utilidade, todos eles representações da Sida - Sueca. Vamos recapitulá-los:

— um frigorífico «Fides»; — um televisor «Novak»; — um esquentador «Regina»; — um rádio «Novak 701»; — um gira-discos «Eden S/40»; — uma máquina de tricotar «Busch»; — um fogão de três bocas «Brachet-Richard»; — um fogão de duas bocas «Brachet-Richard»; — uma máquina de engomar «Armstrong».

A Sida - Sueca, com o seu «stand» de vendas na Rua de S. Nicolau, 44, em Lisboa, está á disposição dos concorrentes (e não concorrentes) para todas as experiências que desejarem. Um simples telefonema, e o vendedor da Sida - Sueca irá a sua casa explicar como é.

A Sida - Sueca é um símbolo. De seriedade, de modernidade, de excelente apoio técnico. Não compre ás cegas: um olho aberto nunca fez mal a ninguém. Compre o melhor. A Sida - Sueca tem o que você deseja.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

● ●

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos da E. N.

Desta feita, abriu de verdade a temporada musical, equivalente ao ano escolar 1967-68. E, como é mais ou menos da praxe, o acontecimento deu-se com o primeiro dos Concertos Sinfónicos da E. N., no Tivoli, que registou uma enchente razoávelmente animada. A avaliar pelo elevado número de assinaturas, depreende-se também que o público se encontra estimulado pela programação. Nós, podemos reparar para o reduzidíssimo número de originais portugueses, — limitado á cantata «As sete palavras de Nossa Senhora», embora, sem dúvida, obra de vulto de Frederico de Freitas, e a «Abertura Sinfónica n.º 1», de Joly Braga Santos. E dos dez concertos da série, nada menos do que sete são dirigidos por maestros estrangeiros. Em contrapartida, registamos gostosamente a presença da muito importante 1.ª audição em Portugal da monumental sinfonia «Turangalia», de Olivier Messiaen, e, para último concerto, o «Requiem», de Verdi.

Para solene abertura da presente série, subiu ao estrado do comando o importante maestro Ephrem Kurtz (que terá cinco programas a seu cargo), festejado logo de entrada por um publico português já seu, e que se vai tornando familiar, com certeza, aos componentes da Orquestra. Mas, das qualidades que suprenderam a «voz anónima» que se exprime na nota biográfica de Ephrem Kurtz, inserta no programa, a «beleza dos pianissimi» foi omitida na página que abriu o concerto, ou seja na Abertura de «As Bodas de Figaro», de Mozart; notamos, precisamente, que não se tirou partido daquele pormenor de execução, tão importante na famosíssima Abertura. E não nos desagradou, por outro lado, a interpretação despretensiosa que lhe foi dada, mas perefríamos que não nos fosse sugerida uma presença afinal mais rossiniana do que mozartiana. Outra qualidade altamente desejável, a «precisão dos ataques», falhou de vez em quando, no decorrer do concerto, e nos violinos, principalmente; mas pode ser produto ocasional de determinadas circunstâncias; e não devemos prosseguir nos nossos impertinentes reparos sem mencionar, primeiramente, as duas fortes sinfonias que se repartiam por este primeiro programa, depois da fugaz e deliciosa «Abertura», de Mozart: a 3.ª de Albert Roussel, que constituía uma 1.ª audição para a maior parte do publico, e a celebérrima «Patética», de Tchaikowsky, por coincidência consideradas ambas obras máximas dos seus autores, e como tal reconhecidas por eles próprios.

Ficamos particularmente gratos a Ephrem Kurtz por ter dedicado a sua melhor atenção áquela sinfonia de Roussel, bom padrão francês da época mais desanuviada entre as duas grandes guerras, nem inovador, nem sequer renovador, mas de escrita arejada e mesmo arrojada, em que o nível de escolha e de aproveitamento do material sonoro se mantém sem desfalecimentos. Recai sobre o autor, e não sobre o maestro e os seus colaboradores, a extrema dificuldade em corresponder ás designações de *Vivace* (3.º andamento), e do *Allegro con spirito* (4.º andamento). Os contrastes de ritmo decididos e de lirismo espraiados requerem essa maleabilidade justamente atribuída a Ephrem Kurtz (mas com um tudo-nada de exagero, na parte animada do 2.º andamento). De qualquer modo, o trabalho do maestro foi profundo e bastante eficaz.

E agora, valerá a pena querer profundar o que se passou com a 6.ª de Tchaikowsky? Suponhamos que eramos nós que não estávamos «em estado de graça», desnecessário para o caso de Albert Roussel, mas indispensável para a «Patética». A rica paleta orquestral do autor e a pujança ritmica dos andamentos centrais não deixaram de ser preponderantes. Tudo o mais que nos apeteceria acrescentar sobre a feição das sagradas palpitações do coração arriscava-se a parecer gratuito. Encerremos o assunto, portanto.

FRANCINE BENOIT

Ora, diga-nos...

— Já foi alguma vez à caça?

● *A abertura geral da caça foi ontem. Por montes e vales, pinheirais e descampados, os devotos de S. Huberto lançaram-se ávidos na satisfação do prazer há tanto reprimido.*

Dedo no gatilho, pontaria segura e a presa cai. Ou não cai. E a aventura continua... Na cidade, nas grandes cidades, não se vive tanto a euforia das caçadias. Quase não se dá por isso... Ou não? E se perguntássemos, nesta ronda de todos os dias, a três transeuntes da capital se já alguma vez foram á caça? Respondeu-nos, logo a abrir, o sr. Luís da Silva, sapateiro («arranjei agora outro emprego, um empregozito mas continuo a trabalhar no ofício»).

— Não. Nunca na minha vida fui á caça. É coisa que nunca me interessou. O único desporto pelo qual me interesso é a bola.

— ...

— Sim, já peguei em armas e dei uns tiros. Foi na tropa. De resto, caça só no prato. Uma perdiz, um coelho...

— O que não é nada mau, sr. Silva...

— É de truz!

● *Ouvimos a seguir o sr. Belmiro Lopes da Costa, ajudante de verificação geral na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata.*

— À caça, a uma caçada fui sómente uma vez, mas como acompanhante, não como caçador. E só lá andei um bocadito. Mas quer saber?! Gostava de ter sido caçador. A coisa nunca se proporcionou e agora também já não vale a pena. A vista já não é como devia ser.

— Mas já pegou numa arma ou não?

— Já e muitas vezes, dada a minha profissão. E atirava, até. Agora é que não...

— ...Por causa da vista?

— Exactamente.

● *Temos, por último, o sr. Serafim Augusto de Lemos, comerciante.*

— Já. E muitas vezes, no Douro, quando lá estava (sou de lá) ou quando lá ia passar algum tempo. E que saudades, meu amigo... (Nos seus olhos vê-se a alegria, recordando os bons tempos de então calcorreando o Douro acidentado, de arma na mão e olhar á espreita). *Gostava imenso de caçar. Era, aliás, a distracção que mais me entusiasmava.*

— ...

— Pois é. Aqui em Lisboa, tenho uma vida muito presa (mesmo ao domingo o meu estabelecimento está aberto) que não ajuda. O ano passado, ainda pensei em tirar a licença, mas depois adoeci e a oportunidade passou...

— E era bom caçador, sr. Lemos?

— Não. Nada disso. Era mauzito... Então ao lado dos consagrados! Mas gostava, oh se gostava...

«A Evolução do Sistema Nacional de TV»

É já hoje que, ás 21 e 30, o eng. Lopes da Silva profere a sua conferência integrada no ciclo organizado pela Casa do Pessoal da R.T.P., nos seus estúdios do Lumiar. Preside ao ciclo, o director-geral adjunto da R.T.P., sr. eng. Matos Correia.

O ciclo prossegue com a apresentação de vários trabalhos, todas as segundas-feiras, á mesma hora.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Os prédios demolidos estão a dar lugar a construções mais recuadas, sendo o espaço aproveitado para passeios, com grande largura, que, em muitos casos, não servem senão a algumas pessoas. Ora esse espaço podia ser transformado em local de estacionamento, desimpedindo assim a rua. Os passeios largos acabam, todavia, por ser um convite ao estacionamento indevido e, claro, logo aparece a multa, já que estamos na euforia da caça á multa. Não se podia efectivamente pensar em resolver o problema, dando aos tais espaços uma utilidade maior, dado até que escasseiam os locais de estacionamento. Ou será aquela a razão da existência dos passeios largos onde não são necessários?

● A Estrada do Desvio, depois de ter fechado ao trânsito durante anos, abriu só com um sentido. Por esse motivo, os moradores daquela extensa artéria são obrigados a fazer uma grande volta quando pretendem vir para o Campo Grande e, assim, a meter-se no quebra-cabeças da Calçada de Carriche. Aumentaram, pois, as dificuldades do trânsito naquela última artéria. Teria sido necessária tal «simplificação»?

PISCINAS MUNICIPAIS

A piscina do Areeiro, situada na Avenida de Roma, funciona todo o ano e agora no Inverno com água aquecida, o mesmo acontecendo no recinto circundante da cuva. Funcionam ali cursos de natação dirigidos por uma professora habilitada e admitem-se instruendos adultos e menores. O recinto abre ás 9 e fecha ás 24.

Também está aberta todo o ano a piscina dos Olivais, assim como a respectiva zona desportiva, incluindo os campos de ténis e o ginásio anexo.

Estão a ser exportados... barros portugueses

e a indústria cerâmica queixa-se dos preços

Embora para o leitor desprevenido isso possa parecer um tanto estranho, a verdade é que o barro figura entre os produtos portugueses que, presentemente, se exportam com regularidade.

Barro?

Exactamente, barro. Trata-se, claro está, de barros especiais, principalmente dos barros brancos utilizados pela indústria cerâmica.

No último relatório da Associação Industrial Portuense, com efeito, na parte que se refere á fabricação de louça e artigos de faiança, diz-se que quase todas as matérias-primas utilizadas na indústria cerâmica são de origem nacional, excepto certos tipos de barro e corantes importados de Inglaterra. Acrescenta-se ali não ter havido qualquer dificuldade na aquisição destas matérias-primas de origem estrangeira. Mas o mesmo não tem sucedido quanto aos barros nacionais, notando-se «grandes dificuldades no abastecimento deste tipo de matérias-primas».

E o relatório afirma que, entre as razões destas dificuldades, figuram as «facilidades concedidas na exportação». «Além disso — afirma-se ainda naquele documento — quase todos os barros de origem nacional têm sofrido, últimamente, um aumento de 20 a 30 por cento nos seus preços».

● As zonas de produção

Confirmando este passo do relatório da Associação Industrial Portuense, informam-nos do Grémio dos Industriais de Cerâmica que o problema tinha sido já exposto á Direcção-Geral de Minas, com o pedido de serem postos entraves á exportação de barros nacionais.

Neste departamento oficial obtivemos algumas informações complementares, que clarificam um pouco mais a questão.

Os barros especiais utilizados pela indústria cerâmica, nomeadamente os barros brancos, eram até há pouco quase inteiramente importados, em especial da Inglaterra. Extraía-se algum, principalmente nas zonas de Leiria, Barracão e Agueda. Com a possibilidade, recentemente concretizada, de exportar esses barros, os produtores viram, assim, valorizados os barros nacionais, conseguindo melhores preços de venda. Daí a subida verificada.

Tais barros constituem uma matéria-prima particular, que não precisa de guias para circular — como sucede com o caulino, por exemplo — sendo também difícil investigar se há ou não grandes reservas entre nós.

Embora as entidades competentes procurem dificultar a exportação, para a indústria nacional, a verdade é que há, neste domínio, um problema mais de preços do que de carência de produtos, ao que julgamos e de acordo com os elementos recolhidos.

De qualquer modo, de importadores de barros, passámos a exportadores. E nada faz prever que tal situação se altere, a menos que se chegue á conclusão de que temos poucas reservas e se limite a extracção de tais barros destinados ao mercado estrangeiro.

CRÓNICA DE LISBOA

CONSELHO DE HOMEM EXPERIENTE

Dizia-me há dias este companheiro com quem ás vezes me encontro no restaurante — solteirão impenitente, homem solitário, de humor um tudo nada irónico e também tocado de certo pico de melancolia —, que sendo independente e fácil o passadio da sua vida, nem por isso deixa ás vezes de padecer a sua sensação de desconforto, talvez de desamparo, se se põe a matutar no seu destino. A solidão nem sempre é boa de roer. Almoça e janta, invariávelmente, por tabernas e restaurantes, porque em casa, sózinho, diante do prato que a velha e paciente criada lhe serve, até o apetite o abandona. Dois dedos de conversa, ruido e animação, como ele diz, ajudam a engolir melhor a sopa.

Ao almoço, tem sempre companheiros, numa mesa barulhenta, onde se exibem alguns comilões de marca maior. Ele, no entanto, segue á risca os seus gostos, apreciando mais os petiscos do que as grandes pratadas. Mas associa-se ao chinfrim, discute, barafusta e tem a ocasiões o seu dito de graça sorridente, que os convivas quando calha aplaudem com gargalhadas. Ao jantar, porém, a freguesia é pouca e quase normalmente ele fica na sua mesa, sózinho, mastigando com vagares tristonhos o guisado ou o bife, enquanto vai lendo o seu jornal. Ora eu socorro-me dos restaurantes quase sempre para jantar e só muito raramente para o almoço. Se o lobrigo, sento-me á sua mesa, e ele da mesma maneira comigo procede, pagando-nos um ao outro em boa moeda a nossa simpatia.

Uma destas noites, encontrámo-nos á porta da tabernita que ambos frequentamos e lá nos sentámos no seu canto predilecto. O criado trouxe-nos a lista, que nós já conhecemos de cor e salteado, e aí nos pomos a escolher, criando eu complicações, não por mais exigente, mas porque nem sempre os pratos nos apetecem ou porque ás vezes trazemos na imaginação um sonho impossível. Hesitei entre as lulas e as iscas, depois pareceram-me talvez melhor os carapaus de escabeche e lombinhos na brasa. Mas não havia maneira de decidir. Foi então que o bom companheiro, com ar ao mesmo tempo didáctico e sorridente, me fez a sua prédica:

— A lista de um restaurante deve ler-se como o nosso jornal, seguindo um método, a não ser que apareça notícia de arromba, que logo com sofreguidão se devora. De norma, o meu processo é sempre o mesmo. Começo pelo artigo de fundo — uma sopa; depois, entre as notícias frescas, escolho a que mais me agrada — um peixe, seja ele no forno ou na grelha; já aconchegado com isto, mastigo o folhetim, que invariávelmente não passa da carne assada ou do escalope; por último, aprecio para as frioleiras de magazine — o quarto de queijo, o pudim flan e ufa peçazita de fruta. O vinho é o que se vai lendo nas entrelinhas. No fim, como quem dobra o seu jornal, a chavenazita de café... Siga o meu método e vai ver que se não dá mal.

MANUEL MENDES

Diario do Lisbôa

COIMBRA

Visitou o Rotary Clube o governador do distrito rotário

O Rotary Clube de Coimbra foi visitado pelo novo governador do Distrito Rotário n.º 176, sr. dr. José Constantino Correia Rosa, do Rotary Clube de Caldas da Rainha, que era acompanhado de sua esposa. Presidiu á reunião o sr. eng.º Amândio Gomes Cabral, e esteve presente como convidado o sr. José Trindade, comerciante.

Após a saudação á bandeira nacional pelo novo governador, o chefe do protocolo, sr. dr. Luís do Vale, referiu-se ao significado da reunião, assinalando a satisfação de todos pela presença do governador. O secretário informou do próximo aniversário do clube de Leiria, no dia 20; e o sr. Brás de Carvalho deu conhecimento da oferta á Fundação Rotária Portuguesa, pelo sr. dr. Luís Cardoso do Vale, director proprietário do Colégio-Externato Infante D. Pedro, de Condeixa, de duas bolsas de estudo para alunos, comunicação que foi recebida com entusiásticos aplausos.

Usando da palavra, o novo governador saudou o clube local e dirigiu outras saudações salientando a acção do Rotary Clube de Coimbra, assim como a acção do sr. dr. Rui Clímaco, como governador, e a criação da Fundação Rotária Portuguesa, cuja sede é nesta cidade. Referindo-se á reunião, no Luso, da ultima assembleia rotária, recordou, com saudade os companheiros e prestou homenagem á memória de Genesio Melich. O sr. dr. Correia da Rosa teve ainda palavras de elogio para a «Casa da Amizade», dedicada ás senhoras do clube de Coimbra e á criação de um campo de férias para a juventude. Comunicou, ainda, a realização de uma reunião, ao nível internacional, de antigos e actuais dirigentes dos distritos rotários, para tratar de problemas relacionados com a evolução do rotarismo. Depois de uma explanação sobre o rotarismo e de elogiar a oferta das bolsas de estudo pelo sr. dr. Luís do Vale, o orador terminou por endereçar os seus agradecimentos e de sua esposa pela forma como foram recebidos.

Após a entrega de uma lembrança á esposa do sr. dr. Correia Rosa, o sr. eng.º Gomes Cabral encerrou a sessão.

Dia Mundial das Missões

No próximo dia 22, celebra-se em todo o País o Dia Mundial das Missões. Em todas as igrejas da diocese, por ordem do Bispo de Coimbra, sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, os sacerdotes explicarão convenientemente aos fiéis o seu significado, ao mesmo tempo que lhes solicitarão que não faltem com a sua ajuda material generosa para atender ás muitas necessidades das Missões.

Consultas externas dos Hospitais da Universidade

A consulta externa dos Serviços de Psiquiatria nos Hospitais da Universidade passou a ter o seguinte horário: primeiras consultas, quinze doentes, ás segundas e sextas-feiras.

Clube de Cinema de Coimbra

Recomeçaram hoje as actividades do Clube de Cinema de Coimbra, com a abertura da respectiva sede, na Rua Ferreira Borges, 117, 1.º, que passa a funcionar, para assuntos de expediente, todos os dias úteis das 16 ás 19 horas, excepto aos sábados em que estará aberta das 14 ás 17 horas.

A primeira sessão do novo ano lectivo será no dia 24 com o filme «O Grito».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua projectada a deslocação ao Porto da companhia brasileira que está no Teatro Villaret.*
- *Ainda não se encontra completamente formado o elenco do Teatro da Trindade.*
- *Deverá ser bastante alterado o elenco artístico do ABC, com vista á próxima revista, que deverá ser escrita pelos mesmos autores da que se encontra presentemente em cena.*
- *É muito provável que a actriz Maria Paula venha a tomar parte no desempenho da peça «O que aconteceu a Billy», que deve ser estreada no Teatro Villaret, com Raul Solnado no protagonista.*
- *Continua a constar, com grande insistência, que o actor Eugénio Salvador vai ingressar na companhia do Capitólio.*
- *Ainda não está decidido qual será o espectáculo que se seguirá á actual revista do Teatro Maria Vitória. O empresário pretendia outra revista, mas, ao que parece, muitos dos actuais artistas estão presos por outros compromissos.*
- *O actor Carlos Coelho, logo que regresse de Africa, deve ingressar na companhia do empresário José Miguel.*

ABC

«MULHERES À VELA» — expressão máxima do espectáculo revisteiro

«Mulheres á Vela» é uma revista alegre, plena de bom gosto e oportunidade nos chistes. É mais uma produção do empresário José Miguel em representação no ABC. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de tantos êxitos do teatro ligeiro. A musica, inspirada, alegre e popular, foi composta pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu o coreografia mestre Charles e ocupou-se dos figurinos e da montagem o artista plástico Mário Alberto.

Um elenco de eleição interpreta «Mulheres á Vela», salientando-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Aldo Baptista e Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, bailarinas internacionais e um gracioso conjunto de balle. «Mulheres á Vela» representa-se, diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TEATRO VILLARET

«OS PAIS ABSTRACTOS» — uma peça de êxito no Villaret

Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco continuam, agora, com o contrato prorrogado devido ao êxito conseguido, apresentando todas as noites, no teatro Villaret a comédia de Pedro Bloch «Os pais abstractos», sucesso teatral do Brasil, onde se manteve no cartaz mais de um ano.

Este bom espectáculo, que Pedro Veiga e Orlando Miranda produziram e João Bethencourt encenou, não está em cena ás segundas-feiras para descanso da Companhia Brasileira de Comédia.

MONUMENTAL

«A FLOR DO CACTO» — com Laura Alves e Paulo Renato

Já em 15.ª semana, «A Flor do Cacto» continua a ser o espectáculo preferido do publico, pois que todos os dias a sala do Monumental regista grande numero

(Continua na 6.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Todo o glamour e grandeza do mais excitante espectáculo dos nossos dias!

3 SEMANAS ROMA + SEMANAS TIVOLI 3

Grande Prémio (Grand Prix)

E O ÊXITO CONTINUA EM

O FILME DOS 3 OSCARES

70 m/m

7.ª SEMANA TRIUNFAL ROMA

MAIORES DE 12 ANOS

SEAN CONNERY É JAMES BOND!

NA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO BASEADA NA OBRA DE IAN FLEMING

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

"You Only Live Twice"

Adultos

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA! CAPITÓLIO

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FÔRÇA

2 SESSÕES 20.45 e 23 H.

O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTA MULTIDÕES

um fabuloso «cast» de estrelas

CAMILO SIMONE e BREYNER no protagonista

MARIA ADELINA — BORSATI — ANTÓNIO ANJOS — LAURENT

(ADULTOS)

RITMO! LUXO! COR! e FANTASIA!

colaboração especial de LUÍS TITO

a atracção italiana IO APOLONI

2 SENSACIONAIS «BALLETS» — 1 GRUPO CORAL

☆ UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO ☆

TEATRO Tel 361740

MARIA VITÓRIA

● HOJE: As 20.45 e 23 horas

O MELHOR ELENCO DO ANO NA MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

ADULTOS

MARIA DULCE A mulher atómica

Texto NAZARÉ / SALVADOR / VIANA música JOÃO NOBRE ● CARLOS DIAS

A REVISTA ONDE ESTÁ A ATRACÇÃO MUNDIAL «SPEED CRAZY»!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO orgulham-se de apresentar EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO a revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / a castiça cantadeira Arminda da Conceição / as jovens discípulas Júlia Alves / Tania Mota / M.ª Antónia

UM GRANDE BALLET INTERNACIONAL

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES VINDAS DE TODO O MUNDO

PALHAÇOS

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 6.30 DA TARDE

FESTA DE HOMENAGEM AOS 70 ANOS DE RUTH ASVIN

com as suas alunas e a colaboração de vários bailarinos

Bilhetes á venda — Desconto aos Estudantes 50% (Maiores de 6 anos)

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21,45 h. Domingo á tarde às 16 horas (ADULTOS)

15.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — TV RURAL — TV CLUBE — A VIDA POR UM FIO

Iniciei-me ontem com o «Passatempo Infantil». Assistir ao «passatempo» é em mim mais do que interesse: é um tique. Há quem pisque os olhos, há os que lhe tremem o lábio superior. Eu, vejo o «passatempo» para quê? Nem sei. Pra ficar danado, é o que é, como se já não tivesse para isso motivos bastantes.

Ontem, farto de ir a tanta parte, o «passatempo» foi assistir a mais um Gondalim. A acção passa-se no tempo em que os reis falavam como toda a gente e não apenas na abertura do Parlamento e no Dia do Ano Bom. Mas não nos precipitemos. Voltaremos ao assunto, dado que da peça tivemos só a primeira parte. Será grande sorte se, de hoje a 8 dias, os meninos ainda se lembrarem do que viram hoje. Pode acontecer. Mas eu, se pudesse, se mandasse, havia de pregar uma partida aos adultos que resolveram assim no que respeita ao «passatempo»: dava-lhes a primeira parte do Benfica-Sporting num dia e a segunda parte 8 dias depois. Só pra ver se gostavam...

«TV Rural» falou das plantas forrageiras. Antes de mais nada deixem-me dizer agora o que tantas vezes, sem nenhuma razão, tenho calado: a minha admiração pelo eng.º Sousa Veloso, pelo seu esforço em variar continuamente o motivo da rubrica; pelo domínio das matérias versadas; pela sua presença televisiva; pela sua capacidade de divulgação; pela maneira sem arrebiques como entrevista o latifundiano e o mais simples tratador da terra. Nunca usa papelinhos e não toma «ares» — a não ser os ares do campo... Na sua modéstia, encerrado num programa destinado a um tipo definido de telespectadores, o engenheiro Veloso é uma das personagens mais completas do pequeno visor: sabe do que sabe e ainda sabe de gramática. Então não é um fenómeno?

Pois, «TV Rural» falou-nos das plantas forrageiras e, dentro delas, de um tal «trevo subterraneo». Com este amigo passou-se até uma história muito gira: nós produzimo-lo; os australianos melhoraram-lhe a raça; importamo-lo agora aos australianos...

Houve mais coisas — misturas, maquinismos, selecção de sementes, etc. — coisas para os directamente interessados. A rubrica que eu tinha na agenda, demorava ainda.

Mas acabou por chegar. Era o «TV Clube», mensal das «Varieda» des» que parece manter-se nessa situação ainda por tempo indefinido.

De sublinhar, nesta emissão, as ansiosas interpretações de Natalina José, preocupada em nos dar, nos seus fados, mais o ritmo do que a melodia. Surgiram-nos assim umas canções felizmente pouco diabéticas, ou seja, com o teor de açúcar grandemente atenuado. Esta experiência merece ser continuada.

Quanto a Luis Guilherme, nada de novo: de há muitos anos a esta parte, o mesmo industrial de mãos e cara. O drama está em que, quando lhe dá para inovar, a voz reage em falsete de muito mau gosto. Antes as modinhas tirolesas dos velhos tempos...

Como prato de resistência, «A vida por um fio». Desta vez, nada de espionagens, de guerra fria, de graves questões ocorridas em Berlim. Desta vez puxou ao sentimento, o Bryan embrulhado com uma cantora de ópera, muito espiritual, apesar de que. Bom, mas todo o seu mundo era a ópera, o butterflaismo, e o maganão acaba por lhe conceder alguns momentos de felicidade, findos os quais se põe na alheta á procura de argumentos para novos episódios.

Não há duvida, Bryan morre, lá isso morre. Mas leva o papinho cheio. De ópera, é claro — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: Folhetim**

A R. T. P. começa a apresentar, esta noite, o seu folhetim «Gente Nova» — telenovela de Francisco Mata, numa produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira. O primeiro episódio intitula-se «O Alaska» e será interpretado por Helena Félix, Henriqueta Maia, Rui de Carvalho, António Feio e Joaquim Rosa. A realização está a cargo de Victor Manuel.

Apesar do bigode farfalhudo, todos o reconhecem. De facto, é Charles Boyer tal como aparece em «Descalços no parque», contracenando com Jane Fonda

«DESCALÇOS NO PARQUE» ENTUSIASMOU JANE FONDA

QUE INTERROMPEU AS FÉRIAS PARA A FILMAGEM

Depois de ter trabalhado de forma verdadeiramente extenuante, no Verão passado, para o filme de Otto Preminger, «O incerto amanhã», compreende-se que o maior sonho de Jane Fonda fosse descansar com seu marido, Roger Vadim, na propriedade que ambos têm nos arredores de Paris.

Planearam tudo com o maior cuidado, recusaram ou adiaram diversos compromissos e comprimiram frenèticamente os respectivos programas de trabalho até os sincronizarem de maneira a poderem gozar juntos as merecidas férias.

Porém, o destino tem muita força...

Quase simultâneamente, a tentação envolvente e irresistível surgiu pelo correio, sob a forma de um pequeno embrulho contendo o argumento de um filme escrito por Neil Simon.

«Comecei a lê-lo na cama logo na manhã seguinte», confessou Jane, mais tarde, «e não só verifiquei que não era capaz de interromper a leitura, mas também que ela me fazia rir a bandeiras despregadas. Era uma comédia tão deliciosa, tão original e tão genuinamente engraçada, que era impossível recusar ao produtor Hal Wallis o prazer que se deveria sentir ao interpretar aquela noiva impulsiva e graciosamente fantasista que Simon criara com tanto espírito».

Não havia outra alternativa! Não há planos que resistam a certas tentações... Em vez de continuar a gozar as férias «descalça no parque» da sua bela propriedade francesa, a sedutora Jane concluiu que valia muito mais a pena juntar-se ao trio constituído por Robert Redford, Charles Boyer e Mildred Natwick, a fim de realizarem essa encantadora e estupenda comédia que é «Descalços no parque», um filme que é uma autêntica explosão de alegria e sadia boa disposição.

«Grandeza e decadência dos circos lisboetas»

O ultimo numero do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos transcreveu grande parte do artigo «Grandeza e decadência dos circos de Lisboa», da autoria do nosso redactor Manuel de Azevedo, antecedendo a sua publicação com desvanecedoras palavras de elogio e de apoio aos pontos de vista ali defendidos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Fernando Farinha tem já programados vários espectáculos na província, antes da sua partida para África.
- Está a actuar, com grande êxito, no restaurante típico «O Forcado», a cantadeira Odete Mendes.
- Encontra-se completamente restabelecido, tendo até já retomado a actividade artística, o cantador Filipe Pinto.
- Os artistas Ana Hortense, Tristão da Silva e Vítor Teixeira actuam no próximo dia 22 no Alentejo.
- O conhecido fado «O pintadinho» tem agora um novo intérprete, o cantador Fernando Maurício.

veja MELHOR num KB

Depois de triunfar no FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN, onde alcançou o GRANDE PRÉMIO, faz a sua estreia na Europa a mais sensacional comédia romântica!

HOJE ESTREIA NO TIVOLI

AUDREY HEPBURN

ALBERT FINNEY

Produção de STANLEY DONEN

CAMINHO PARA DOIS

(Two for the Road)

Uma aventura maravilhosa e inesquecível da vedeta de "COMO ROUBAR UM MILHÃO"

20th CENTURY FOX

ELEANOR BRON · WILLIAM DANIELS · CLAUDE DAUPHIN · NADIA GRAY

Produção e Direcção de STANLEY DONEN Argumento FREDERIC RAPHAEL

MÚSICA — HENRY MANCINI Panavision® Color Deluxe MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR CANTADA PELA MAIS BELA VOZ DE ITÁLIA!

O MAIOR ÊXITO DE

2ª semana

AVIS

Gianni Morandi

AO LADO DE ELISABETTA WU NINO TARANTO

Exclusivo DOPERFILME M/12 ANOS

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Com botas de borracha... até ao pescoço, a actriz inglesa Suzanna Leigh dirige-se a um restaurante para almoçar. Uma nova moda para o Inverno? Não. A jovem artista, que está a filmar «O Continente Perdido» nos Estúdios de Elstree, não esteve para tirar o «escafandro» com que aparece nalgumas cenas do filme

(Continuação da 1.ª página)

de espectadores. Meia Lisboa viu já este grandioso espectáculo e a outra metade apenas aguarda oportunidade de o poder fazer. Além de uma história cheia de situações cómicas, onde não falta a parte moral, «A flor do cacto» conta ainda com um elenco de excepcional craveira artística, à frente do qual se encontra Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos. A seu lado, também com magnífica interpretação, figura Paulo Renato e ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Este original de Barillet & Gredy tem uma magnífica tradução de Jerónimo Bragança. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, as cenas a Pinto de Campos e a cenografia foi executada por Manuel da Cunha e Silva. Carlos Dias e Eduardo José de Estudios Vasco Morgado.

MARIA VITORIA

Autêntico festival de gargalhada com «Pão, pão... queijo, queijo»

Verdadeiro vendaval de riso: assim se podem definir as duas soberbas horas de espectáculo que é a fabulosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» — manancial de gargalhada interpretado por um autêntico «cast» de grandes vedetas dos nossos palcos. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a sensacional revista «Pão, pão... queijo, queijo» ostenta um nível interpretativo autênticamente primoroso: Eugénio Salvador e José Viana, a estrela Maria Dulce, a espectacular Mariema, Max, Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, os jovens artistas Victor Mendes e Delfina Cruz, o castiço contadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, além de um friso de bailarinas internacionais.

AS ESTREIAS DE HOJE

No TIVOLI:

Título em português — «Caminho para dois»
Título original — «Two for the Road»
Produção — Americana
Realização — Stanley Donen
Intérpretes — Audrey Hepburn e Albert Finney
Género — Comédia
Distribuição — Fox Filmes
Processo — «Panavision» e «Color Deluxe»
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI o famoso êxito mundial de Stanley Donen «CAMINHO PARA DOIS» («Two For The Road») que nos conta através de uma técnica nova a história de um casal pelos caminhos do mundo. Possui uma interpretação fabulosa de AUDREY HEPBURN e ALBERT FINNEY.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68

LISBOA • TIVOLI ÀS 18,30 H

23 de Outubro
3, 8, 15, 22 e 29 de Novembro
6 e 13 de Dezembro

24 e 31 de Janeiro
7, 14 e 21 de Fevereiro
6, 13 e 20 de Março

MAESTROS: GIANFRANCO RIVOLI ★ ÁLVARO CASSUTO ★ KARL RISTENPART ★ MARCEL LANDOWSKI ★ MAURICE SUZAN ★ PIERRE SALZMANN

30 solistas de Canto, Piano, Violino, Viola, Violoncelo, Flauta, Oboé, Trompa, Trombone e Ondas Martenot

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

Hoje e amanhã: venda de assinaturas a antigos assinantes
Dias 18 e 19: venda de assinaturas a novos assinantes
Dia 21: início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos
50% de desconto a estudantes — Para maiores de 6 anos

O local em que esteve a primeira Escola Militar de Aeronáutica (em Vila Nova da Rainha) vai ser assinalado com uma lápida

De Outubro de 1916 a Fevereiro de 1920, funcionou em Vila Nova da Rainha a Escola Militar de Aeronáutica, da qual sairiam brevetados oficiais do Exército e da Armada, instruídos os primeiros com Sacadura Cabral, Santos Leite, António Caseiro, Francisco Aragão e Carlos Esteves Beja.

Recordando esta saudosa época da nossa Aviação, vai efectuar-se no próximo dia 8 de Novembro, pelas 11 horas, e por iniciativa do sr. coronel aviador Edgar Cardoso escritor aeronáutico de nomeada, Carlos Vieira da Rocha e António Cruz, este actuais proprietários do terreno da antiga escola, uma cerimónia evocativa, sob a presidência do secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira no decurso da qual será descerrada uma lápida comemorativa. O bronze ficará a assinalar, assim o berço da nossa Força Aérea.

Do primeiro curso, que se pode chamar histórico, fizeram parte: Jorge Gorgulho, Azevedo e Vasconcelos, Castro e Silva, Olímpio Chaves, João Luís de Moura, Paiva Simões, Joaquim Ramires, Câmara de Matos, João Meleças, Pereira Gomes, Rosário Gonçalves, Luís R. Cunha e Almeida, Sarmento de Beires, José Pedro Pinheiro Correia, Dovalle Portugal, Alfredo Guimarães e António Cunha e Almeida.

Era então médico do curso o dr. Ribeiro Saraiva, hoje com 81 anos, e que foi o introdutor da fotografia aérea em Portugal. Outros distintos oficiais frequentaram a Escola até á sua transferência para Sintra, como, por exemplo, o comandante Pedro Rosado, provávelmente a última pessoa que falou com Sacadura Cabral, na manhã do seu desaparecimento, em 1924.

A cerimónia em Vila Nova da Rainha vai, pois, constituir um dia de recordações para aqueles que há cinquenta anos, ou mais, ingressaram na Aviação cheios de esperança em corresponder ao entusiasmo que os envolvia. Era a arma da «élite», a Aeronáutica.

O primeiro curso da Escola Militar de Aeronáutica de Vila Nova da Rainha, com o instrutor Sacadura Cabral, tendo ao lado António Caseiro e Francisco Aragão

A festa de homenagem a Ruth Aswin pelos seus setenta anos é amanhã no Tivoli

O primeiro ensaio geral do programa da festa de homenagem que assinala amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, a passagem do 70.º aniversário de «madame» Ruth Aswin, fez-se ontem naquela elegante sala da Avenida.

Tudo se conjuga, pois, para que aquela professora, que é uma pioneira do ensino da dança em Portugal, sinta amanhã a rodeá-la o carinho das centenas de alunos que, ao longo de trinta e tantos anos de carreira, passaram já pelos seus estúdios e, bem assim, todos os amigos e admiradores que a sua simpatia e o seu convívio souberam granjear.

O programa reúne, aliás, vários atractivos, para além daquele, festivo, que é a sua razão de ser. É que serão dançados pelos melhores bailarinos portugueses e estrangeiros que estão em Portugal, dois famosos (pas-de-deux», daqueles que as grandes vedetas trazem sempre no seu repertório. Trata-se do «D. Quixote», que será dançado pela inglesa Paula Goreya e por Fernando Mateus; a outra peça é o «pas-de-deux» do «Casse-Noisettes», dançado por Magda Cardoso e pelo alemão Klaus Gotze. Todos estes elementos pertencem ao Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, devendo salientar-se que, tanto o S.N.I. como Margarida de Abreu e Fernando Lima se associaram com entusiasmo e carinho á festa de homenagem á decano das professoras de dança que trabalham entre nós.

Outro motivo de interesse do programa é a inclusão nele de um excelente bailado de Isabel Santa Rosa, que o coreografou e estreou há dois anos e agora o vai repetir numa interpretação de elementos do «Verde-Gaio», que tiveram de o aprender apenas em quatro dias. Os ensaios foram dirigidos por Carlos Trincheiras. Além destes profissionais apresentam-se alguns dos alunos das classes que «madame» Ruth Aswin actualmente dirige.

Associam-se á homenagem, proferindo algumas palavras, os críticos de bailado Tomás Ribas e Luís d'Oliveira Nunes, nosso prezado camarada de redacção.

REGIONALISMO

A direcção da Casa do Ribatejo promove no dia 28, ás 22 horas, um jantar de homenagem ao sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

O Código do Imposto de Transacções e a produção de filmes portugueses

No editorial do ultimo numero do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos afirma-se ser «muito delicada a situação criada ao cinema com a aplicação do imposto de transacções ao sector da produção». Ao recordar que «o cinema português quase não existe», que o nosso mercado cinematográfico é também muito pequeno, pois na Metrópole e no Ultramar «não chegam a meia centena os cinemas que dão espectáculo todos os dias», aquele boletim afirma que «só episódicamente o capital investido na produção de filmes pode ser rentável» e que, quem faz um filme se arrisca, como regra, «a um grave desastre financeiro».

No referido editorial diz-se, depois, que uma firma produtora de filmes tomou a iniciativa de elaborar uma exposição que enviou á Corporação dos Espectáculos na qual, além de provar que, sob o ponto de vista técnicoljurídico, o imposto de transacções não devia incidir sobre todo o processo da produção, mas apenas sobre o custo do material utilizado, «se apontam ainda as consequências que poderão advir para o nosso depauperado panorama cinematográfico da aplicação daquele imposto».

Salienta-se ali ainda que, enquanto nos filmes nacionais o imposto de transacções recai sobre todo o custo da produção, nos filmes estrangeiros recairá apenas sobre o valor da cópia declarado para efeitos alfandegários.

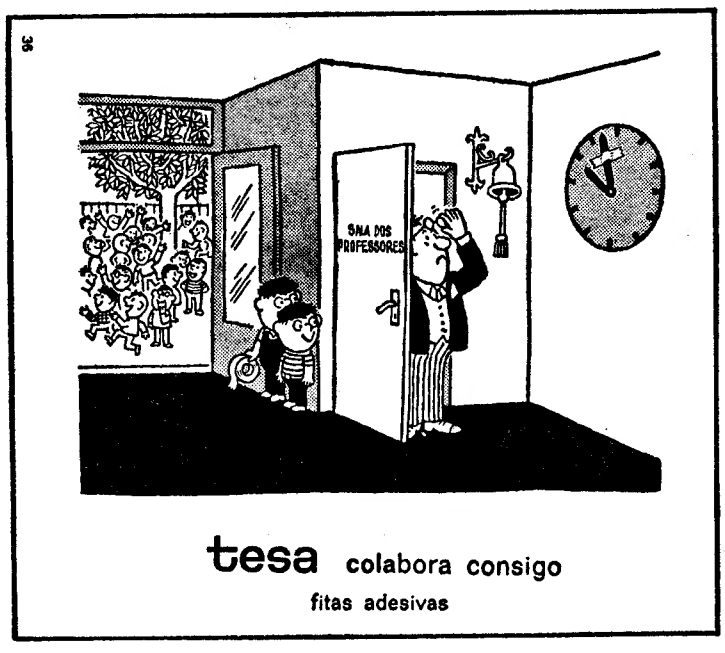
A Corporação dos Espectáculos vai empreender diligências no sentido de procurar defender os interesses do cinema nacional.

Exposição de material didáctico na Escola Ferreira Borges

Foi inaugurada, esta tarde, na Escola Comercial Ferreira Borges, uma exposição de material didáctico e de bibliografia pedagógica, integrada nos cursos de actualização de pessoal docente.

Estiveram presentes ao acto, entre outras individualidades, o director-geral do Ensino Técnico Profissional, o director do estabelecimento de ensino acima mencionado, etc.

A exposição estará patente até 21 do corrente, das 9 ás 12 horas.



ARTES PLÁSTICAS

Três novos na Galeria Aviz

Os propietários da Galeria Aviz, na Rua Joaquim António de Aguiar, têm dado estímulo a alguns jovens. E bem andam eles ao estimularem o sol nascente porque as dificuldades de quem entra numa carreira são de todos os tamanhos e de todas as formas.

Desta feita, expõem na Galeria Aviz os pintores Isabel Pires, Jorge Rodriguez e António Caldeira. As paredes sobrecarregadas, tendências diversas mas de personalidades bem distintas nos óleos e nos desenhos. Em geral, os quadros são pequenos; só Jorge Rodriguez toma maiores ensanchas em telas grandes, de nítida influência de Artur Bual. António Caldeira procura exprimir ânsias incontidas, mas bastante informes. Quanto a Isabel Pires, tem dois desenhos muito felizes e muito firmes nos seus traços e um quadrinho de flores cheio de frescura. Ingenuidade, sem dúvida, mas são indicação preciosa para quem queira trabalhar com afinco na arte que escolheu.

A exposição ficará aberta ao público durante os próximos dias. Esperemos saudá-los depois, muitas e muitas vezes, em exposições e obras consagradas dos seus méritos e trabalho

Pintura de Carlos Ferreira

Abriu esta tarde, no posto de informações da Agência-Geral do Ultramar, no Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista angolano Carlos Ferreira. Pode ser visitada durante alguns dias.

De três jovens artistas

Também se inaugurou hoje, na Galeria Aviz, na Rua Joaquim António de Aguiar, 27, 1.º, esq.º, uma exposição de trabalhos plásticos dos jovens artistas Jorge Rodrigues, Isabel Pires e António Caldeira. O certame fica aberto até ao fim deste mês.

Dizem os leitores...

Os paraplégicos na linha de Cascais

Dirige-se-nos, num tom de grande humanidade e sem o menor ressaibo de azedume, um paraplégico que anda em tratamento no Centro de Medicina de Reabilitação, da Misericórdia de Lisboa, a pedir que chamemos a atenção de quem de direito — e sobretudo da Sociedade Estoril — para o facto de cobrarem, nos comboios da linha de Cascais, aos doentes nas suas condições, um bilhete pela pessoa e outro pela cadeira em que se desloca.

O doente que assim se nos dirige esteve em Inglaterra antes de ter recorrido ao modelar estabelecimento de Alcoitão e afirma-nos que ali nunca lhe fizeram tal exigência. Não tem, também, conhecimento de que o mesmo aconteça em qualquer outra linha de caminho de ferro do País.

É certo que, quando lhe exigiram o pagamento de dois bilhetes, no comboio do Estoril, lhe mostraram uma disposição escrita determinando tal exigência, mas observa-nos: «As minhas pernas são o carro!»

Não se queixa de qualquer incorrecção da parte dos funcionários com quem tratou, mas lamenta-se de uma determinação que não parece ter em conta a situação especial de doentes dignos da maior simpatia e compreensão.

É fiado no despertar destes sentimentos, nas pessoas responsáveis do sector interessado, que espera ver resolvido, satisfatòriamente, um problema que, mais do que um acto injusto, considera um desnecessário vexame para quem é merecedor, na verdade, de mais humanas atenções.

Aos C. T. T.

A firma Optical, Lda., da Rua Portas de Santo Antão, 45, 1.º, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Em 28 de Setembro de 1967, entregou a nossa firma na Estação Central dos C. T. T. cerca de 10 mil circulares, anunciando a mudança do nosso estabelecimento.

Estas circulares foram enviadas em sobrescritos abertos com o selo de $20. Por motivo que desconhecemos, muitas dessas cartas ficaram retidas nos C. T. T. e estão agora a ser entregues aos seus destinatários multadas, por falta parcial de franquia, uma vez que a partir de 1 do corrente o valor da franquia passou a ser de $50. E, como é lógico, está a nossa firma a recebê-las ás centenas, devolvidas, por escusa dos destinatários em pagar a multa.

Estará isto certo, uma vez que as cartas foram entregues com três dias de antecedência, e ainda por cima num organismo oficial?

Quantas pessoas ou firmas terão sido lesadas pelo mesmo motivo?»

A sessão de boxe, no Coliseu

Escreve-nos o sr. Pedro Manuel Pinto Barradas, a propósito da ultima sessão de boxe no Coliseu, que classifica de «lamentável espectáculo», manifestando, como fervoroso adepto, o seu desgosto pelo que ocorreu nesse espectáculo e criticando rìspidamente a Federação da modalidade. Transcrevemos da sua carta os seguintes passos:

«Uma pergunta se me oferece fazer aos dirigentes da F. P. de Boxe: Os pugilistas portugueses que subiram ao ringue, fizeram um exame médico e apresentaram o respectivo atestado? Ou ignorarão eles a circular de 24-3-66, dimanada da Direcção-Geral dos Desportos, em que se exige «que todos os praticantes de boxe deverão ser portadores de certificado de aptidão física, passado pelos Centros de Medicina Desportiva»?

«Certamente não fizeram cumprir o que está regulamentado, e assim não só enganaram o publico, como também, e o que é mais grave, desrespeitaram a Direcção-Geral dos Desportos, pondo em risco a saude ou até a vida daqueles que subiram ao ringue do Coliseu naquela triste noite. Creio que a Direcção-Geral dos Desportos tem algo a dizer e a fazer. É preciso sanear o pugilismo, para seu próprio bem e, do desporto nacional.»

O «pronto-a-vestir» na Feira das Mercês

Apesar de manter as suas características básicas tradicionais, a Feira das Mercês, que abriu ontem as suas «portas» ás gentes da região e aos lisboetas marialvas, conforme noticiamos, vai-se modernizando paulatinamente, atenta á fatal evolução dos tempos mas assimilando sempre as novidades, de modo a adaptá-las á sua própria maneira e razão de ser. O adelo vai dando lugar ao «Pronto-a-vestir», para homens e mulheres. Os figurinos não serão pròpriamente copiados da «Elle», da «Marie Claire» ou dos alfaiates da Oxford Street — mas servem os cada vez mais exigentes fregueses nacionais, que sempre gostaram de vestir o melhor possível, sacrificando por vezes o orçamento das refeições. E os «pronto-a-vestir» da Feira das Mercês têm a vantagem de servir sempre: um jeitinho daqui, uma puxadela dali — e o fato (ou vestido) assenta que nem uma luva...

IV EXPOSIÇÃO TÊXTIL INTERNACIONAL

PALÁCIO DE CRISTAL

Organizada pela

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Aberta ao público das 15 às 24 horas

ATÉ 29 DE OUTUBRO DE 1967

Preço de entrada 5$00

Exposição: Telefones — 33991-34725 P. P. C.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS LAVAGENS DOMESTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santol… tinha servido para cont… c… opes de dinossá… na … a, do que es… con… ment… pedir ao … oso que … trouxesse da bei… novas cascas de santola, p… servirem de pratos. O marido gr… tisfação, pensando que a … pouparia muito trabal… sabia ele, coitado, que mu… em breve, quando quisesse … astelar-se, depois do jantar, … r o seu jornal impresso à pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de recriminá-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar … a loiça: — mergulhá-la … sacudi-la, e já está. C… pré-sanitários e lava-casc… antecessores dos lava-lo… eram lavados a martelo … sílex.

Já no tempo dos Fenic… lavagem era feita co… dados. Os pratos, … barro, e o trem… esfregados na… para assim per… jidade. Saía a su… areia, daí pensar-se … petróleo na areia — … tal sujidade!

Os faraós d… que eram mais r… quer armador grego dos … tempos, não mandavam lav… louça. Só comiam em baixela… ouro, e deitavam os pratos f… depois de terem s… que fosse apenas para comer tre…

… Gregos, sempre requintados, … am a louça em água d… S… a tin… a co… peradas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos para lhe tirar a gordura…

Já os Romanos usavam certos … os trazidos por mercado… Pa… gónia nas suas cara… aídos de ervas … e davam um resul… na … agem das dúzias e … vezes quarteirões) de … dos nos seus banque… ravo dos Romanos … estar de faxina à … destino que não … ar nem ao nosso …

… édia, os pratos … s caldeiros e a … ram lavados com … a quente e cinzas. Daí, … do alguns historiadore… er fogueiras … o, para … bastantes: chega… para o efeito, a incendia… inteiras.

No século passado, … pedra … pó, a água quente e o sabão eram ainda os utensílios clássicos da la… agem da louça Além da s… cas, é claro

Nos te… os modernos, a tarefa de lav… louça teve, obrigatòriamente, que ser simplificada. E isto por várias razões: … ada vez as pessoas gostam menos de ter muito trabalho, - cada vez há mais dificuldade em arranjar «doméstica» (e as que se arranjam dizem lo que não estão para dar dezassete mil e quinhentos todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranjar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz):

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-históricos) empurram … esposos p… cinha, depo… o jantar; e … la…, pois … remédio! — le… do … cint… um aventalinho … a consciência … ma sec… vergonha (in… da … s!) de que «os … leg… escritório venham sab… daquilo», e nos ouvidos … de recomendações para … a louça como deve ser… …elizmente, há recursos muito …, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns… Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1937 publicava:

«VARSÓVIA — «A Polícia política procedeu a várias buscas nos meios comunistas desta cidade. Foram presas 57 pessoas, entre as quais figura um correio especial do Komintern que chegara a Varsóvia, há dias, com passaporte falso.»

ANEDOTAS

■ **Anita, para o pai:**
— Papá, se eu te deixasse, tinhas muito desgosto?
— Claro, minha filha, não quero perder-te.
— Então, quando eu casar com o Luís, podemos viver ambos, consigo, aqui?

■ A esposa, para o marido:
— Ó Luís, tu já não tens comigo as atenções de antigamente!
— Ora, querida, já viste alguma vez alguém correr atrás de um eléctrico depois de o ter apanhado?

■ **Dois amigos entram num café:**
— António, vês aquela senhora loira, sentada na mesa do canto?
— Vejo. Quem é?
— Nem podes caucular quanto devo àquela boa alma.
— Sim? É a tua mãe?
— Não, homem. É a minha senhoria.

1 — Já te disse que o nosso namoro acabou agora mes...
2 — Que foi que disseste? Tens dois bilhetes para a exibição dos Beatles?

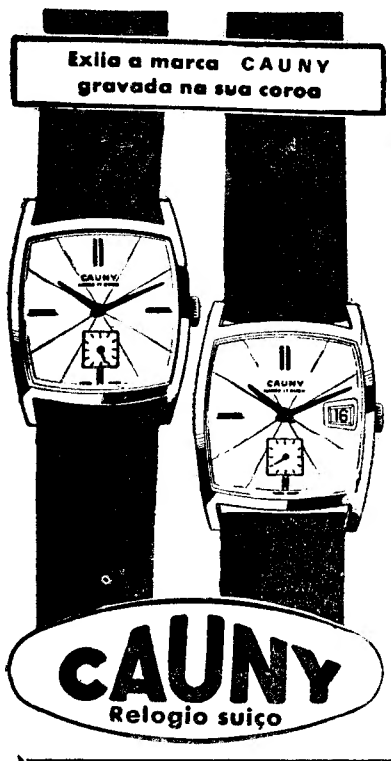
CURIOSIDADES

● Mini-submarino atómico

Os laboratórios americanos Knolls estão a preparar um pequeno submarino de propulsão nuclear destinado á investigação oceanográfica. Denominado «NR», terá uma equipagem de cinco marinheiros, além de dois investigadores, ou cientistas. O submarino poderá permanecer imerso durante um grande período de tempo, e a sua capacidade para mergulhar a grandes profundidades garantir-lhe-á explorar sistemáticamente o fundo dos oceanos numa área de grande superfície.

● «Whisky» à gogo

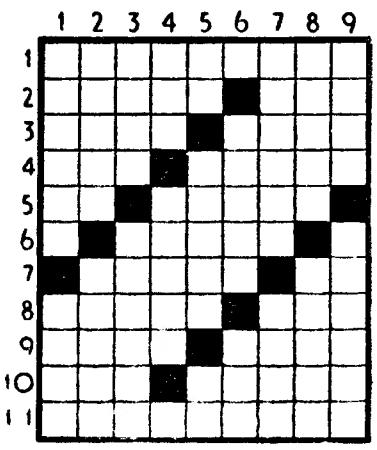
O álcool — mais exactamente o «whisky» — justifica a sua reputação de exercer um efeito favorável sobre as dores arteriais? Um médico (britanico, evidentemente) mediu a vasodilatação arterial em pacientes que aceitaram (voluntários) ensaiar o tratamento. Ele apurou que a absorção do álcool dilata, efectivamente, as artérias e diminui as dores arteriais. Mas o efeito terapêutico não se manifesta senão a partir de uma dose de cerca de um terço de litro de «whisky», num homem de peso médio. O médico conclui que esta medicação é contra-indicada «por razões sociais e económicas...»



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4613



HORIZONTAIS: 1 — Empanturrar. 2 — Homem ilustre. Gavinha. 3 — Pronome pessoal (pl.). Dança favorita dos marinheiros ingleses. 4 — Chefe etíope. Sucos. 5 — Porco. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Calejai. 7 — Alfaiataria ou sapataria num regimento. Em a. 8 — Inocente. Colocar. 9 — Cofre. Fígado assado, de porco. (Prov.). 10 — Passado. Capital do Senegal. 11 — Disfarçara.

VERTICAIS: 1 — Fenda. Irmão de Abel. 2 — Aeróstato. Prego miudo para calçado. 3 — Lavras. Invólucros exteriores de frutos. 4 — Freguesia do concelho de Penafiel. Expensas. 5 — Letra grega. Trabalho á noite. Oferece. 6 — Artigo definido. Homem virtuoso. Igual. 7 — Insisti. Erra. 8 — Frio intenso. Reparar em. 9 — Rates. Atravessara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 4612

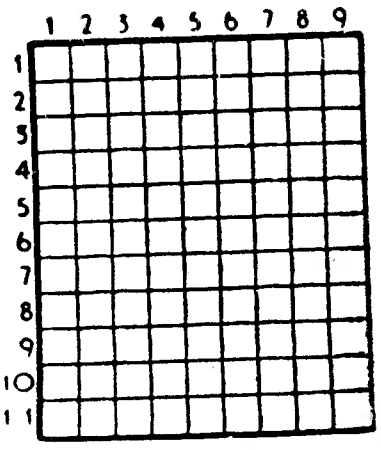
HORIZONTAIS: 1 — Uva. At. És. 2 — Rã. Ale. Ga. 3 — Azedam. Al. 5 — TAMBÉM. 6 — Bara. AC. 7 — Arca. Biá. 8 — JOÃO. Cear. 9 — Assaras. 10 — Amestra. 11 — Aar. Soais.

VERTICAIS: 1 — Ural. Java. 2 — VAZ. Aos. 3 — Abrasar. 4 — Ad Magoam. 5 — Alambra. Res. 6 — TEM. Ea. Caso. 7 — Um. BESTA. 8 — Ega. Aia. Ri. 9 — Salpicarias.

Provérbio: TAMBÉM JOÃO VAZ TEM BESTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8457



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. Guarnecem de asas. 2 — Avalio. Pavimento. 3 — Esteira. Botequim. 4 — Transfere para outro dia. Cubra com tampa. 5 — Oferece. Prefixo de privação. 6 — Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. 7 — Tisanas (fam.). 8 — Em partes iguais. Medida de superfície. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Ligar. Mana. 10 — Espírito. Cursos de água natural e abundante. 11 — Medianas. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS: 1 — Domicílio. Içam. 2 — Estéril. Xale. 3 — Erguei. Aqui. Gosta muito de. 4 — Preposição e artigo definido. Poisaras no mar o avião. 5 — Grande quantidade. 6 — Artigo definido. Natural do Porto. 7 — Régulo. Vê. Troças. 8 — Oculta. Sucos. 9 — Trigueira. Cabo da costa de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8456

HORIZONTAIS: 1 — Sabão. Imã. 2 — Atar. Fiel. 3 — Laguna. De. 4 — Tio. Urrar. 5 — As. Ando. 6 — Roca. Pá. 7 — Olé. Arder. 8 — Ruim. Air. 9 — Ab. Aar. 10 — Ou. Si. 11 — Vingar.

VERTICAIS: 1 — Saltador. CV. 2 — Atais. Lua. 3 — Bago. Reí. In. 4 — Aru. Ao. Má. 5 — Nunca. Boa. 6 — Fardara. Ur. 7 — II. Ró. Dia. 8 — Meda. Peras. 9 — Alertar. Rim.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FACTOS REAIS — AS IRMÃS BRONTË

1 — *Sete carroças pesadamente carregadas com móveis e outros artigos caseiros atravessam a rua principal da pequena aldeia de Haworth, no Yorkshire. De ambos os lados, rodeavam-na as casas de pedra escura, com a arquitectura característica. Pelas janelas, os habitantes desta pequena localidade Norte-Este da Inglaterra, espreitam com desconfiança os novos vizinhos que chegam. Os cavalos avançam, penosamente, sobre o mau pavimento. No fim da rua, baloiça á aragem a tabuleta de uma estalagem, a estalagem do «Touro Negro». Um pouco mais adiante, situa-se o presbitério, a cuja porta as carroças param. Estamos na Primavera de 1820, e o reverendo Patrick Brontë vem iniciar o seu ministério em Haworth. Acompanham-no a mulher e os seus seis filhos.*

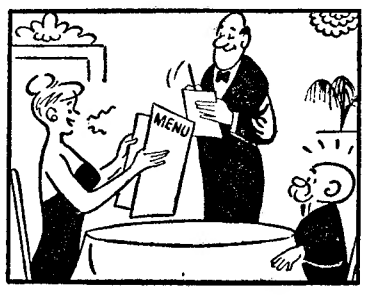
2 — *O presbitério ergue-se, precisamente, no extremo da rua principal. O cemitério situa-se nas traseiras, logo a seguir. Depois são as terras selvagens. O reverendo Brontë é irlandês. Nele, tudo respira força e segurança. Tem rosto largo, olhar rasgado, o cabelo grisalho. Mas Maria, sua mulher, olha, não sem inquietação, para as pedras escuras e frias que a rodeiam, e recorda, com saudade, a paisagem ridente da Cornualha, onde passara a sua juventude. É uma mulher pequena e terna, que veste singelamente, mas com elegância.*

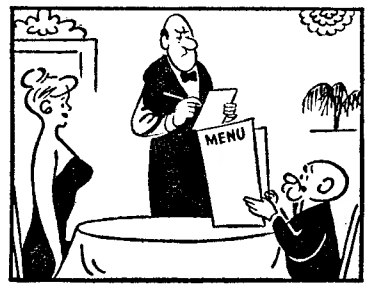
3 — *Ao contrário da mulher, Patrick Brontë gosta deste ambiente triste e severo. Pela sua parte, as crianças também estão contentes. Estão radiantes por terem chegado a Haworth. É que o presbitério de Thornton, onde até então tinham vivido, era bastante mais pequeno. Em Haworth, pelo contrário, a casa é bastante maior e muito ampla. E, além disso, podem correr e saltar á vontade pelos terrenos á volta. Maria, a filha mais velha, tem 7 anos. Os seus olhos cinzentos revelam já muito de inteligência e de bondade. Elizabeth, de 6 anos, é viva e endiabrada. Charlotte, de 4 anos, é turbulenta e indisciplinada, tal como Branwell, o único irmão, de 2 anos e meio. Emily tem quase 2 anos. O cabelo encaracolado e enormes olhos azuis. O seu olhar impressiona pela maturidade que mostra. É alta e gracil. Ana, a filha mais jovem dos Brontë, é ainda um bebé.*

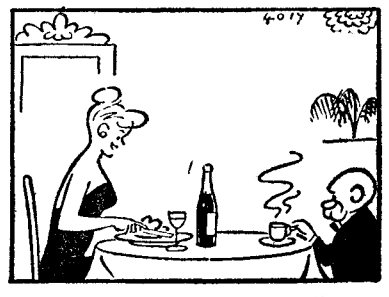
4 — *Nesta época, a gente de Haworth é bastante rude e desconfiada e bárbaros os seus hábitos e costumes. Nas estalagens e tabernas, os clientes divertem-se maltratando os cães; as festas acabam quase sempre em bebedeira e desmandos de toda a ordem. O antecessor do reverendo Brontë procurara combater, frontalmente e sem trégua, tais excessos. Porém, cedo se viu alvo do ódio dos habitantes. O novo pastor usa, porém, outros métodos. Serve-se muito da diplomacia. Os Brontë recebem muito, e as reuniões em sua casa são bastante agradáveis. Apesar das suas apreensões de princípio, Maria acostuma-se e aceita bem a sua vida em Haworth. Cedo, porém, cai á cama, e vem a falecer, vítima de cancro, a 15 de Setembro de 1821. A fim de tomar conta da casa dos Brontë vem, então, da Cornualha para Haworth uma tia das crianças. Entretanto, Patrick Brontë fecha-se, cada vez mais, no seu escritório, a ler e a escrever.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS







DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

GRAÇA PINA DE MORAIS

Quando Teresa se retirara nessa noite, tivera com o marido uma conversa vagamente desagradável. Porquê?... Ah! recordava-se agora perfeitamente. Queria vingar-se... Lembrava-se de ter imaginado amar quatro homens antes de Filipe e do seu sentimento amoroso ser sempre o mesmo, dependurado em cabides sucessivos...

E tudo isso parecia verdade... mas só nessa noite. Agora, nem sequer sabia quem eram esses homens... nunca lhes tinha votado sentimento algum!

— Quer dizer...! — repetiu.

A verdade tem um carácter ocasional e o amor também... Filipe ficaria para sempre ao pé dela porque era demasiado honesto. Nunca iria embora por esse motivo... — Joana sorriu tristemente.

Filipe fora embora e nem por isso deixara de ser honesto e para lá do sofrimento, da raiva e até do ódio, Joana dava-lhe a sua aprovação. Seguira a sua lei que era a mesma de Joana. Não fora capaz de enganá-la, nem de enganar Teresa. Poderia ter explorado a solidão de Teresa, mas era um homem insusceptível de utilizar um ser humano para seu divertimento.

Seguia a sua lei... a lei dos fogos fátuos... a lei dos barcos á deriva.

Quer dizer...! Para nós tudo é muito importante e nada tem importância nenhuma e as duas coisas são verdadeiras.

— É de endoidecer! — murmurou Joana, possuída dum descontrolo progressivo, sem ouvir a sua voz que no entanto soava na sala vazia.

Isto é um circulo vicioso, não conduz a nada...

«...Entre mim e Teresa não há *nada*, isto é, aquilo a que os outros costumam chamar *nada*...», e fora essa a frase mais temível, mais contundente do marido.

— Não há direito de fazer sofrer assim um ser humano...! — gritou de repente, olhando com fixidez as paredes.

E Teresa não tinha sofrido quando Eduardo endoidecera?... Filipe apaixonara-se... o resultado era o mesmo... Ficara sem ele.

— Eu não fico aqui! Parece que estou enclausurada nesta sala!

Joana aproximou-se da janela e lançou um breve relance de olhos sobre a rua. Ainda bem que anoitecia. Como odiava a Primavera, com os seus dias eternos e ventosos e aquela impalpável desorganização que tocava toda a gente!

— Eu não fico nesta casa! Não posso acordar amanhã aqui!

Para onde havia de ir? Tinha de procurar a família e explicar... explicar o quê? O que eles nunca poderiam entender. Não houvera desentendimentos, intrigas, traições, súplicas, gritos, mortes... nenhum facto concreto para lhes apresentar...

«Nós andamos a viver ou a fingir que vivemos!» Sabia que *os* ia defender — não porque não lhes desejasse mal, mas para além de tudo defendia a sua lei.

Virou-se para a sala e contemplou, com uma expressão idiota, os objectos familiares.

— Quer dizer...! — repetiu.

Restava-lhe ficar como Teresa encostada á morte e sem se queixar... porque deles ninguém tinha pena. Sofriam tanto como os outros... mais do que os outros... mas ninguém tinha pena!

A bela Gabriella Licudi, uma das mais brilhantes esperanças inglesas do cinema moderno, posa para a objectiva do fotógrafo durante o intervalo das filmagens de «O último safari», em que contracena com Stewart Granager

A beleza depois dos quarenta

FAÇA-SE DE NOVO!

por Edyter Thornton McLeod

Escreveu-me uma senhora: *«Estive ausente do mundo dos negócios durante 20 anos. Agora que enviuvei, tenho de voltar a ganhar a vida. Abandonei-me devido a o meu marido estar doente; tínhamos pouco dinheiro e não podíamos ir a parte nenhuma. Crê que poderia fazer algo para melhorar a minha aparência antes de procurar emprego? Tenho 44 anos e estou demasiado forte».*

«Faça-se de novo», se pode. Isso dar-lhe-á, também, um estímulo mental. Ponha-se em dieta e siga-a com rigor. Comece a aplicar um «champô» todas as semanas: dê uma massagem no couro cabeludo com um bom óleo cosmético: escove o cabelo e ponha-o em boas condições. Depois, pinte-o. Sugiro-lhe que escolha castanho suave e se maquilhe adequadamente para que assente bem com a nova cor do seu cabelo. Arranje uma manicura. Volte a usar óleo de beleza para a cara e o pescoço (o mesmo que para o couro cabeludo). Tome prolongados «banhos de beleza» em água quente e acrescente a esta bicarbonato de soda para suavizar e refrescar a sua pele. Siga este regime por duas semanas antes de começar a procurar trabalho. Naturalmente, um vestido novo e os seus acessórios melhorariam muito a sua disposição.

AUTO DINIS
DE ALMEIDA & FREITAS
SARL
AV. DA LIBERDADE, 206 — LISBOA
e
DINIS FREITAS, LDA.
RUA ANDRADE CORVO, 15 — LISBOA

têm o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e amigos bem como o comércio em geral e repartições públicas, de que foram nomeados concessionários em Lisboa da

FIAT
PORTUGUESA
SARL

a partir de 16 do corrente

FIAT
PORTUGUESA
SARL
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 15 — LISBOA

tem o prazer de informar que foram nomeadas as conceituadas firmas

AUTO DINIS
DE ALMEIDA & FREITAS
SARL
e
DINIS FREITAS, LDA.

concessionárias em Lisboa das viaturas FIAT, a partir de 16 do corrente

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Venancio Pereira

SEIXAS DO MINHO, 16 — Faleceu nesta freguesia, onde se encontrava acidentalmente, a sr.ª D. Emília Venancio Pereira, viuva, de 77 anos, natural de Lisboa. Era mãe dos srs. António José Pereira, sargento-ajudante da Marinha e chefe do posto de fiscalização da pesca do rio Minho, em Vila Nova de Cerveira; da sr.ª D. Amália Venancio Pereira, casada com o sr. Humberto Pereira, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola; e da sr.ª D. Catarina Venancio Pereira, casada com o sr. Francisco Pereira Junior, tenente da Armada.

FUNERAIS

D. Francisca Maria Flauzino

MONTARGIL, 16 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Francisca Maria Flauzino, viuva, de 92 anos. A extinta deixou 11 filhos e grande numero de netos e bisnetos e o seu funeral efectuou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, pois era pessoa aqui muito estimada.

SUFRAGIOS

D. Manuel de Mello

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento do industrial D. Manuel de Mello foram hoje celebradas duas missas; uma ás 12 e 15, na Basílica da Estrela e outra ás 18 horas no mesmo templo, esta mandada dizer pela Companhia União Fabril.

A primeira cerimónia religiosa, rezada por determinação da família do saudoso extinto, foi oficiada pelo rev. padre Tobias Duarte, prior da freguesia da Estrela e a ela assistiram, além da família, numerosas personalidades de várias categorias sociais.

A VISITA DO SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS AOS AÇORES

LAJES DAS FLORES, 16 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, que ontem inaugurou o aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira de Além da Fazenda, prossegue hoje a sua visita de trabalho á ilha das Flores, parando na freguesia de Ponta Delgada e, possivelmente, nas obras efectuadas ao abrigo do acordo luso-francês para a criação de uma estação de rastreio de satélites. Almoça na Camara Municipal de Santa Cruz e, depois, segue pela estrada central até ás Fajãs, visitando as diversas freguesias do Oeste da ilha e embarcando finalmente no «Carvalho Araujo», a caminho do Corvo.

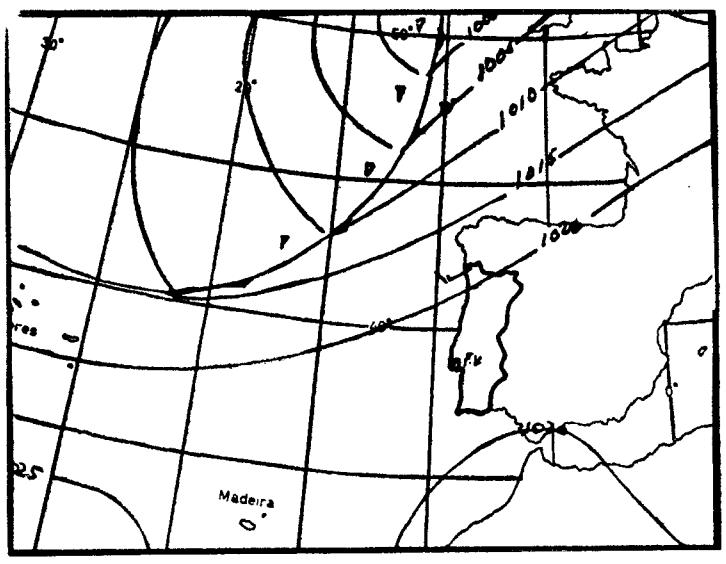
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 27°; mínima: Viseu, 6°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Manter-se-á a influência da massa de ar continental nas regiões do Sul e Centro e na região do Norte a influência da massa de ar marítima transportada na circulação da depressão localizada a noroeste da Península Ibérica a qual se desloca rápidamente para Nordeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite nas regiões a norte do Mondego, e vento fraco, por vezes moderado de Sudoeste, nas regiões do Norte.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 47
Ocaso ás 18 e 57

MARÉS

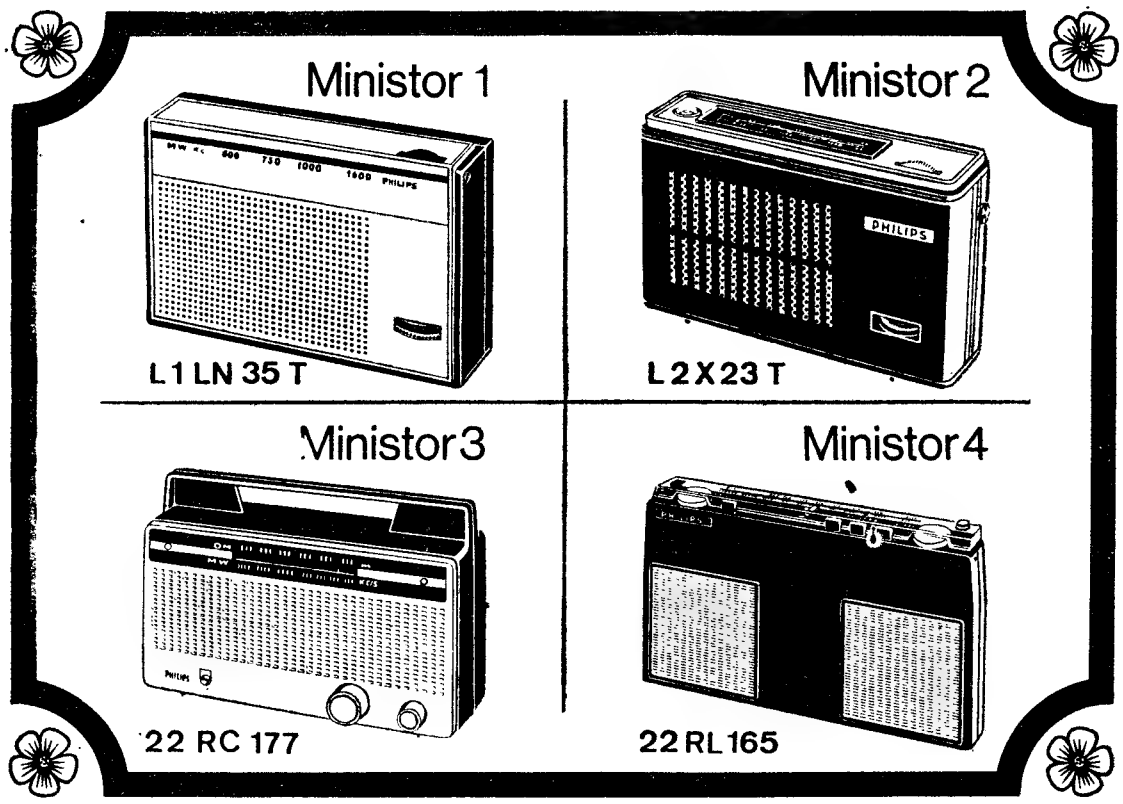
PREIA-MAR: Dia 16 — Às 2 e 57 (3,8 m); 15 e 12 (4 m). **Dia 17** — Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 45 (4,1 m). **Dia 18** — Às 4 e 03 (4 m); 16 e 20 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 8 e 40 (1,3 m); 21 (1,2 m). **Dia 17** — Às 9 e 10 (1,2 m); 21 e 30 (1,1 m). **Dia 18** — Às 9 e 40 (1,1 m); 21 e 58 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 2 — Dia 9

NOVIDADES DA SÉRIE EVOLUÇÃO PHILIPS



4 Ministors a preços record!

DESDE 760$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

3.º CICLO LICEAL
(TODAS AS ALINEAS)
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 863232 871955

O ministro da Marinha
ofereceu hoje um almoço em honra do almirante americano

Continua atracado ao cais de Alcantara o cruzador «Springfield» — navio-chefe da 2.ª esquadra da Armada dos Estados Unidos da América.

Pelas 10 horas, o vice-almirante Charles K. Duncan, desembarcou e, acompanhado do seu oficial de ligação capitão-de-fragata Daniel Rocheta e de oficiais americanos, foi retribuir os cumprimentos do almirante Edwin S. Miller, comandante do quartel-general da N. A. T. O. instalado em Portugal.

Pelas 11 e 30, deu entrada a bordo do «Springfield», em visita de cumprimentos, o capitão-de-fragata R. A. G. Reibitt, comandante do navio-hidrográfico «Hydra» da Armada da Grã-Bretanha que se encontra desde ontem atracado na Doca da Marinha.

Almoço oferecido pelo ministro da Marinha

Num dos restaurantes dos arredores de Lisboa, o ministro da Marinha ofereceu um almoço ao vice-almirante Charles K. Duncan.

Presidiu o sr. almirante Fernando Quintanilha e assistiram, entre outras personalidades, do lado americano, os srs. vice-almirante Charles K. Duncan, o embaixador dos Estados Unidos, o comandante do «Springfield» e o adido naval; e do lado português, os srs. almirantes Laurindo dos Santos, Joaquim José Teixeira, Ornelas e Vasconcelos e Cardoso de Oliveira; comodoros Eugénio de Sequeira Araujo e Ferreira de Almeida, e outros oficiais.

Navio-hidrográfico inglês «Hydra»

Desde ontem que se encontra atracado á Doca da Marinha, o navio-hidrográfico «Hydra» da Armada da Grã-Bretanha.

Hoje, de manhã, houve na base naval do Alfeite, um encontro de futebol entre equipas do referido navio e da Armada portuguesa. A partir das 10 e 30 houve as cerimónias de cumprimentos ás entidades oficiais da Marinha e á Embaixada britanica. O comandante do «Hydra» desembarcou e, acompanhado do oficial de ligação, 2.º tenente Carvalho Rosado, apresentou cumprimentos ao sr. almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente. Depois, esteve a bordo a retribuir cumprimentos, em nome daquele almirante, o capitão-de-fragata Pires Cabral. Ás 11 e 30, o comandante do «Hydra», foi a bordo do cruzador americano «Springfield», apresentar cumprimentos ao almirante Charles K. Duncan e, ás 13 horas, na messe dos oficiais da base do Alfeite, houve um almoço, com a participação do almirante Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico e de oficiais deste estabelecimento, e do navio-hidrográfico «Hydra». Para as 19 horas está marcada uma recepção a bordo do «Hydra», o qual larga, amanhã, do Tejo, ás 9 e 30.

Já se conhecem as identidades
dos soldados mortos e feridos no acidente de viação na Ota

Dois mortos (soldados Acácio Moreira Lorna e Custódio Palheira dos Santos) e três feridos graves (soldados Joaquim António Ferreira, Julio Matias Ferreira e Ramiro Fernandes Pires) — eis o resultado do acidente de viação registado esta madrugada na Ota, com uma viatura militar pertencente ao Regimento de Artilharia 3 (Évora), a qual transportara para Coimbra o corpo de um soldado morto no Ultramar e regressava ao quartel.

O veículo, por se lhe ter rebentado um pneu, foi embater no muro de uma propriedade. Os ocupantes Acácio, Joaquim e Ramiro foram conduzidos ao Hospital Militar Principal, onde o primeiro, que era o condutor, não tardou a falecer. Os outros dois encontram-se internados, em estado grave, naquele estabelecimento hospitalar.

Uma ambulancia, entretanto, transportara já Custódio dos Santos ao Hospital de Vila Franca de Xira: os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

No Hospital de S. José deu entrada, por sua vez, Julio Ferreira, que ali permanece em estado de coma.

POR TER FICADO ENCANDEADO
despenhou-se por uma ribanceira e ficou gravemente ferido o condutor de uma motorizada

MONTARGIL, 16 — Julio António Martins, solteiro, trabalhador, residente em Vale de Vilão, desta freguesia, quando se dirigia á noite, de motorizada, para Foros do Mocho, ao encontro da sua namorada, na estrada nacional n.º 2, no local denominado Vale Covo, despistou-se, por ter sido encandeado, e foi cair numa rebanceira, onde ficou a contorcer-se com dores e com uma perna fracturada. Levava como passageiro Manuel Branco, soldado de Infantaria em Abrantes, que foi cuspido a grande distancia, mas sofreu apenas ligeiros ferimentos.

O António Martins foi conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, onde o sr. dr. Barbosa Martins lhe prestou os primeiros socorros. Devido, porém, á gravidade do seu estado seguiu para o Hospital de Abrantes, onde ficou internado. A G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência.

Exposição de Arte Sacra em Serigrafia

Por iniciativa dos srs. Samuel Edward Derriça e R. Salvador de Barros Barata, inaugurou-se esta tarde, no Hotel Embaixador, a I Exposição de Arte Sacra em Serigrafia, que poderá ser visitada diáriamente, das 16 ás 20 horas.

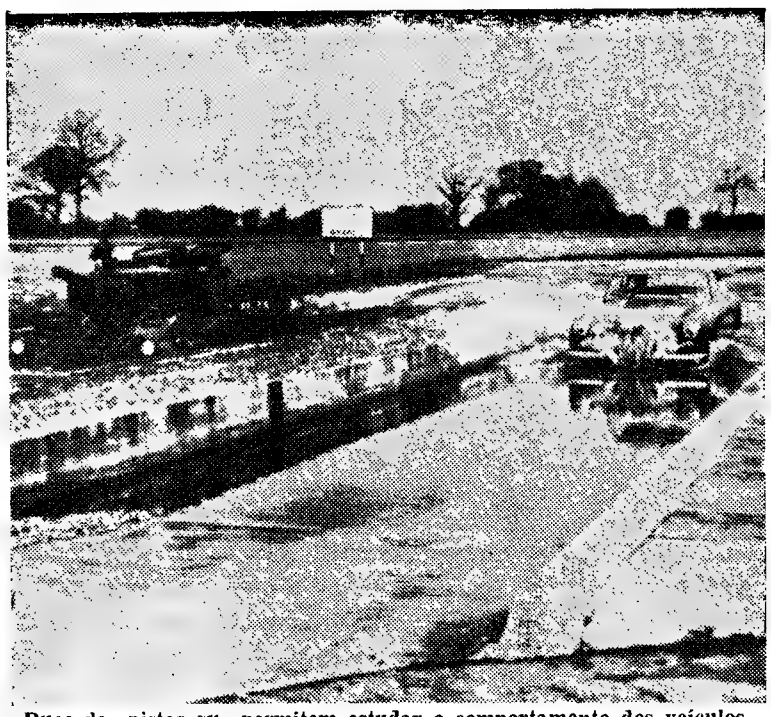
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS



Duas das pistas que permitem estudar o comportamento dos veículos em terrenos inundados

As mil e uma aventuras de um veículo automóvel até chegar ao público
por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A indústria automobilística britânica deixou-nos, no seu conjunto, a magnífica impressão daquilo em que se vê que tudo é bem feito, mais, que tem classe. A utilização das mais modernas e desenvolvidas técnicas, a correcção e segurança com que são executadas todas as tarefas, a organização perfeita, são factores que saltam á vista e necessáriamente se têm de realçar. Aliás, esta foi uma das mais fortes impressões que colhemos da Inglaterra e dos ingleses: o que fazem fazem-no bem feito, com consciência, sem batota.

Vimos já que assim era ao falarmos aqui, no último artigo, acerca de automóveis e da B. M. C. As considerações que então fizemos poderiam hoje repetir-se a propósito de camiões e autocarros de toda a espécie, e da A. E. C. Efectivamente, a sua fábrica de Southall (a poucas dezenas de quilómetris de Londres) aparece-nos como, e a diversos títulos, exemplar. As linhas de montagem oferecem o mesmo espectáculo digno de ser visto — aqui, porém, os motores e as carroçarias têm outra dimensão — colocam-se no extremo oposto dos pequenos «minis», que a seu lado semelhariam anões ao pé de gigantes.

● A. E. C.: encontro de soluções adequadas

Essa dimensão, como é óbvio, tem os seus problemas próprios, a A. E. C. pareceu-nos que todas elas se encontraram e, com uma automação que atingiu o mais alto nível, não se descura, entretanto, o acabamento com tudo que ele exige de atenção, por vezes levada até á minucia, nem as especialidades e adaptações necessárias para cada país. E não só cada país: como se sabe, quer os camiões, quer os autocarros, podem destinar-se aos mais diversos fins. Ora, cada um deles exige um sem número de alterações dos modelos-base, e para as quais se requer um trabalho apurado.

Das pequenas peças até aos motores enormes e aos gigantescos camiões capazes de transportar todas as cargas, e dos autocarros de dimensões mais reduzidas, do «pullman» turístico até aos maiores, aos

(Continua na 19.ª página)

Seguiu para
o ministro do Inter

Seguiu esta manhã para Roma, no avião da «Viasa», o ministro do Interior do Brasil, general Affonso Augusto de Albuquerque Lima, que permaneceu três dias no nosso País. O ministro do Interior do Brasil fará apenas uma breve escala na capital italiana, prosseguindo imediatamente viagem para Tel-Aviv.

Durante a sua breve estadia entre nós, o general Albuquerque Lima foi recebido pelo ministro do Estado, sr. dr. Mota Veiga, tendo visitado, nomeadamente, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Pro-Fabril, a barragem de Montargil, o vale do Sorraia e a Associação de Regantes de Coruche. N Laboratório de Engenharia Civil, o ministro brasileiro inteirou-se do andamento dos estudos que ali se estão a proceder para o alargamento da praia de Copacabana.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida o ministro do Estado, sr. dr. Mota Veiga; o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto; o embaixador Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Quartim Bastos e numerosas individualidades, entre as quais todo o pessoal superior da Embaixada do Brasil e, ainda, o sr. dr. João Quintela, do Ministério dos Estrangeiros.

O general Affonso Augusto de Albuquerque Lima, numa breve declaração aos órgãos de Informação, afirmou:

— Levo as mais gratas recordações dos dias passados em Portugal. Tomei contacto com os engenheiros e técnicos portugueses e tenho a certeza de que repetiremos, no presente, o que Portugal fez pelo Brasil no passado, quando a engenharia militar portuguesa realizou obras consideradas, por nós, brasileiros, como fundamentais para a nossa formação.

A terminar, o ministro do Interior do Brasil, sublinhou:

PROJECTO DO III
Conviria mt
a indús
no fomento

Para a indústria da alimentação e das bebidas, prevê-se, para o período respeitante ao III Plano de Fomento (1968-1973), uma taxa de

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

LISBOA:
Rua Pau de Bandeira, 22-A (À Infante Santo)
Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha)
Rua Leite Vasconcelos, 85-A (à Graça)

QUELUZ: — Avenida Elias Garcia, 94
AMADORA: — Av. Combatentes da Grande Guerra, 24-A
CACÉM: — Rua D. Maria II, 33
ALMADA: — Rua das Torcatas, 8-B

Abrantes • Alcobaça • Alfandanga • Caldas da Raínha • Chança (Alter do Chão) • Faro • Ortiga (Mação) • S. Braz de Alportel • Santarém Tomar • Tremez (Santarém).

ENTRADA LIVRE

ara Roma
nterior do Brasil

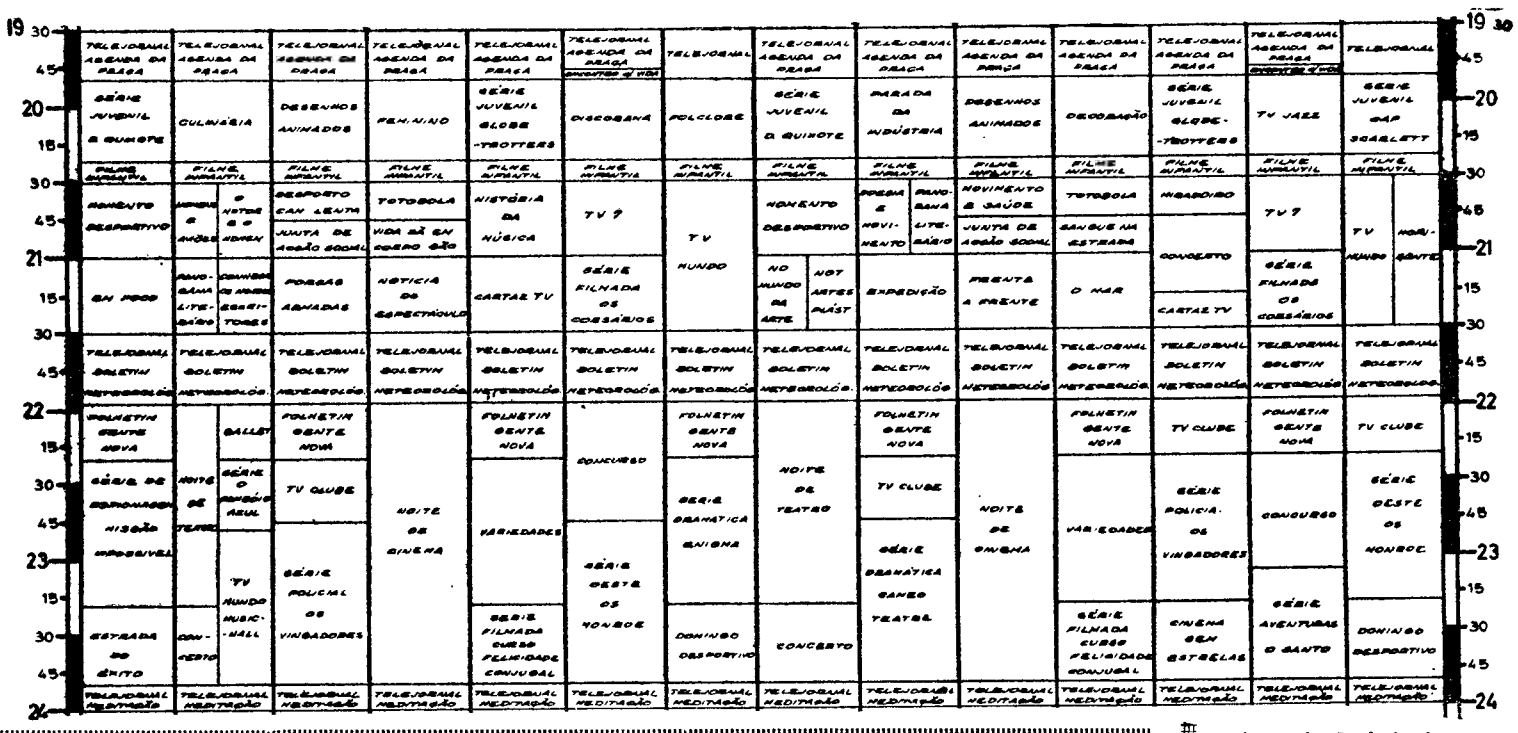
— Queremos, agora, repetir esse mesmo feito, somando os esforços dos técnicos portugueses com os dos brasileiros na questão do desenvolvimento, aproveitando a água e o solo em benefício do elemento principal, que é o homem.

O general Albuquerque Lima, que viaja acompanhado de sua esposa e filho e, ainda, pelo secretário-geral do seu ministério, sr. dr. Dalme Leme Pragane e secretário particular, Macário Santos, após a sua visita a Israel, seguirá para França, ultimo país a visitar, antes do seu regresso ao Brasil.

A apreciação do projecto do Plano de Fomento

Reuniu-se esta tarde, na Câmara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, a Subsecção de Finanças e Economia Geral da Secção de Interesses de Ordem Administrativa, com dezoito procuradores agregados, que começou a apreciação do parecer geral da primeira parte do projecto do III Plano de Fomento (continente e ilhas), de que é relator o sr. prof. Almeida Garrett.

Amanhã, voltará a reunir-se a comissão eventual da Assembleia Nacional, incumbida de estudar o mesmo projecto. A fim de discutir o texto do decreto-lei que autorizará o Governo a executar, entre 1968 e 1973, o III Plano de Fomento, a Assembleia reunir-se-á a partir dos primeiros dias do próximo mês de Novembro, em sessão extraordinária convocada pelo Presidente da Republica, depois de ouvidos o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros.



Recomeçam hoje as emissões do Curso Unificado da Telescola

• 22,44% dos tempos dos programas da R. T. P. dedicados à Telescola (658 horas anuais)

Com a lição de Matemática do 1.º ano, utilizando os novos programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, iniciaram-se hoje, ás 15 e 30, as lições televisivas do Curso Unificado da Telescola, cuja programação na R. T. P. vai totalizar, no fim do ano, 657 horas 42 m e 29 s, o que representa 22,44 por cento dos tempos dos programas da TV. Em 1966, com dois anos de ensino a funcionar, ocupou-se o mesmo tempo e em 1965 sómente 65 h. 16 m. 59 s. o que representou 2,76 por cento da programação da R. T. P.

Estes numeros não abrangem a televisão educativa que ocuparam nas emissões da R. T. P. os seguintes tempos: 1964: 204 h. 30 m. 16 s. (8,86 por cento); 1965: 219 h. 11 m. 05 s. (9,3 por cento) e 1966: 144 h 39 m. 46 s. (4,93 por cento).

● A orientação dos monitores

De 1 a 15 do corrente, a Telescola ocupou-se da preparação pedagógica e didáctica dos monitores dos postos de recepção, o que foi extensivo á Rádio, com o objectivo de os consciencializar nos deveres que lhes incumbem.

Apesar da excelente metodização dos «Guias de Trabalho» da Telescola e das directrizes didácticas incluídas no «Boletim Imave» e ainda alguma bibliografia aconselhada, de uma maneira geral as emissões de Orientação aos Monitores caracterizaram-se por falta de coordenação e salientaram características audiolinguais e nada audiovisuais. O aproveitamento improvisado e mal documentado dalgumas sessões, as alusões a filosofia pedagógica que a Telescola não tem de singular, a utilização das sessões para problemas estranhos á pedagogia audiovisual foi bastante notório. A maior parte das sessões podiam ter sido emitidas pela rádio, com vantagens, devido a não se terem utilizado os ingredientes que personalizam as sessões televisivas. A rotina é a morte da pedagogia e a divulgação de métodos é muito interessante, mas a verdadeira posição do pedagogo é *técnica*, isto é, saber ligar o pensamento á acção.

Não se podem negligenciar responsabilidades e trabalho metódico (preparado com tempo). Pouco importa quão limpo possa ser o quintal de alguém; se estiver cercado de ervas daninhas por todos os lados, que sementes serão trazidas pelo vento?

● O ensino televisivo

O ensino televisivo tornou-se o novo lema educacional e algumas vezes (na opinião de muitos) apregoado ilógicamente, tanto por educadores profissionais como por homens públicos. É necessário, pois, fornecer elementos que capacitem o leitor a julgar, por si próprio, as pretensões opostas sustentadas por defensores e críticos deste tipo de ensino.

Na verdade, neste momento o ensino televisivo apresenta-se como uma solução para encaminhar certo tipo de alunos. Não podemos esquecer que a Telescola vai buscar estudantes aonde nenhum ensino directo, bom ou mau, vai dar-lhes a mão. Isto não quer dizer que possa chegar a todos os lugares.

Não descuremos, no entanto, a consciência profissional que o ensino televisivo exige pois, de contrário, bastará a execução de outras formas de ensino — por exemplo o programado — para colocar todos os agentes de ensino televisivo na situação de ignorância em

(Continua na 16.ª página)

A partir de hoje é este o mapa-tipo, da Direcção de Programas da R. T. P., para a programação do período Outono-Inverno. Este mapa documenta todo o esquema geral das emissões, a partir das 19 e 30. O período anterior, com início ás 16 e 40, é ocupado com a programação da Telescola e TV Educativa. Aos sábados e domingos a emissão principia, porém, mais cedo, com os programas referidos na notícia que junto se publica

O NOVO MAPA-TIPO DA TELEVISÃO ENTRA HOJE EM VIGOR

Entra hoje em vigor o novo mapa-tipo de programas da Radiotelevisão Portuguesa para o período Outono-Inverno. Conforme já se noticiou.

(Continua na 16.ª página)

III PLANO DE FOMENTO — 12

nteressar lústria de lacticínios to pecuário leiteiro

crescimento de 6 por cento, igual á que se previa para o Plano Intercalar e um pouco superior á verificada no período 1953-1965.

Dentro das prioridades fixadas, as acções a desenvolver no domínio do sector primário aparecem secundadas pela industrialização dos seus produtos, o que permitirá realizar a taxa de acréscimo de 6 por cento admitida.

A percentagem desta actividade na formação do produto da indústria baixará para 7,9 em 1973, devido ao desenvolvimento favorável que deverão tomar os outros ramos industriais num estádio mais evoluído.

Conservas de carne

A orientação básica a seguir no sector das *conservas de carne* é ditada pelas consequências graves devidas á epizootia (que grassa já há dez anos) da peste suína africana, cujos reflexos são bem notórios e fizeram que a taxa média acumulada do crescimento, já deficiente, da industria (2,7 por cento), passasse nos últimos anos, após 1958, para 0,2 por cento. É preciso, portanto, ocorrer á falta de matéria-prima tentando reconstituir os efectivos porcinos. Para isso, supõe-se aconselhável a importação de sementais de raças muito precoces, com o objectivo de constituir efectivos que, em virtude da sua precocidade, permitam, em certa medida, obviar um pouco aos inconvenientes da epizootia.

Ao mesmo tempo, a actividade, que é constituída por inúmeros estabelecimentos, (1963), a maioria sem condições técnicas e higiénicas recomendáveis, carece de ser regulamentada nestes aspectos, devendo tal recomendação ser acompanhada de fiscalização eficaz. Sobretudo, é importante fixar para os produtos os graus máximos de contaminação bacteriológica e, ao mesmo tempo, fiscalizar a análise bromatológica das matérias-primas utilizadas.

Evidentemente que a ausência de inspecções médicas periódicas para todos os operários pode também ser causa grave de disseminação de doenças infecciosas para o homem.

Igualmente se recomenda prosseguir e ampliar as providências que conduziram á produção, pelo sector primário, de porcos tipo carne, em vez de porcos tipo gordura, que são ainda os que predominam em virtude da sua origem alentejana.

Lacticínios

Dado que a expansão da indústria de *lacticínios* se tem dado a taxa média acumulada notável, através das modalidades de leite em pó (17 por cento), farinhas lácteas (12 por cento) e até mesmo por intermédio da produção de queijo, produtos dietécticos e leite condensado (8 por cento), compreende-se, não obstante a baixa capitação de consumo de leite em natureza (20 litros em Lisboa, 12 litros no continente), quando comparada com a de outros países (Espanha 56 litros, Finlândia 300 litros), que a indústria se debata com o grave problema de falta de matéria-prima.

O objectivo básico a atingir para solucionar os problemas deste ramo industrial tem de ser realizado através do sector primário. É urgente produzir-se mais leite, até porque as capitações em Portugal são muito baixas em confronto com as da Europa evoluída — manteiga: Portugal 0,7 kg., Alemanha 7 kg., França 7 kg., Suécia 9 kg., Bélgica 10 kg.; queijo de vaca: Portugal 0,5 kg., Holanda 7 kg., Suécia 8 kg., França 9 kg.

Embora a produção de leite no nosso país tenha duplicado nos últimos 20 anos, o governo, consciente da necessidade urgente da realização de uma política intensifica-

(Continua na 17.º página)

Vai proceder-se ao estudo do aproveitamento hidroeléctrico

de toda a bacia do Cávado e seus afluentes

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o caderno de encargos relativo a uma nova concessão outorgada á Hidroeléctrica do Cávado e que diz respeito ao aproveitamento hidroeléctrico do rio Homem no escalão de Vilarinho das Furnas.

Tendo em atenção que o novo aproveitamento se localiza na bacia do rio Cávado e se encontra ligado ao escalão de Caniçada, por fazer a restituição das suas águas na albufeira deste, podendo, portanto, considerar-se integrado no sistema dos escalões já concessionados; e que é de grande vantagem, dado o facto de a concessão inicial ter sido alterada por vários decretos, que se englobem num só diploma, actualizado, todas as alterações realizadas; e verificando-se ainda a necessidade de promover a realização dos estudos do aproveitamento integral do rio Cávado e seus afluentes, resolveu-se efectuar a publicação de um único diploma que atenda a tais condições.

A outorga da nova concessão é feita dentro da orientação estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 47204, de 6 de Outubro de 1966, á Hidroeléctrica do Cávado, considerando o facto de ser concessionária do aproveitamento hidroeléctrico do rio Cávado que faz parte da rede primária, com a obrigação para a mesma sociedade de completar e actualizar os estudos relativos ao inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia do rio Cávado e, bem assim, de elaborar os anteprojectos e os projectos dos aproveitamentos a executar nos afluentes que lhe forem indicados pelo Governo.

Os estudos relativos ao inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia do rio Cávado e seus afluentes, dentro do perímetro hidráulico estabelecido, deverão estar concluídos no prazo de dois anos, a contar da data da publicação deste caderno de encargos.

As suas jóias estão etiquetadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Os bombardeamentos americanos estão a transformar o porto de Haiphong numa «ilha»

SAIGÃO, 16. — (R.). — O comandante da Sétima Esquadra americana, vice-almirante John J. Hyland, afirmou hoje, nesta capital, que os bombardeamentos tinham transformado Haiphong numa «ilha virtual», fazendo com que abastecimentos de guerra se acumulem no principal porto do Vietnam do Norte.

O almirante disse ainda, numa conferência de Imprensa: «Os nossos bombardeamentos destinam-se a isolar o porto em relação a Hanoi e pontos do sul.

«Por meio de um bombardeamento excepcionalmente certeiro, pudemos destruir todas as quatro pontes por onde saíam de Haiphong os abastecimentos ali desembarcados».

O almirante declarou, também, que a destruição das pontes não isolara completamente o porto, acrescentando: «Contudo, fotografias aéreas mostram montes de materiais e de abastecimentos acumulados em Haiphong».

OS «B-52» VOLTAM A ATACAR O DESFILADEIRO DE MU GIA

Entretanto, os gigantescos bombardeiros «B-52» atacaram, pela primeira vez, este ano o importante desfiladeiro de Mu Gia, muito para o interior do Vietnam do Norte, por onde passam as principais rotas de abastecimento de Hanoi para o Vietnam do Sul.

Os bombardeiros, de oito turbopropulsores, lançaram centenas de toneladas de potentes explosivos no desfiladeiro, durante o dia de ontem.

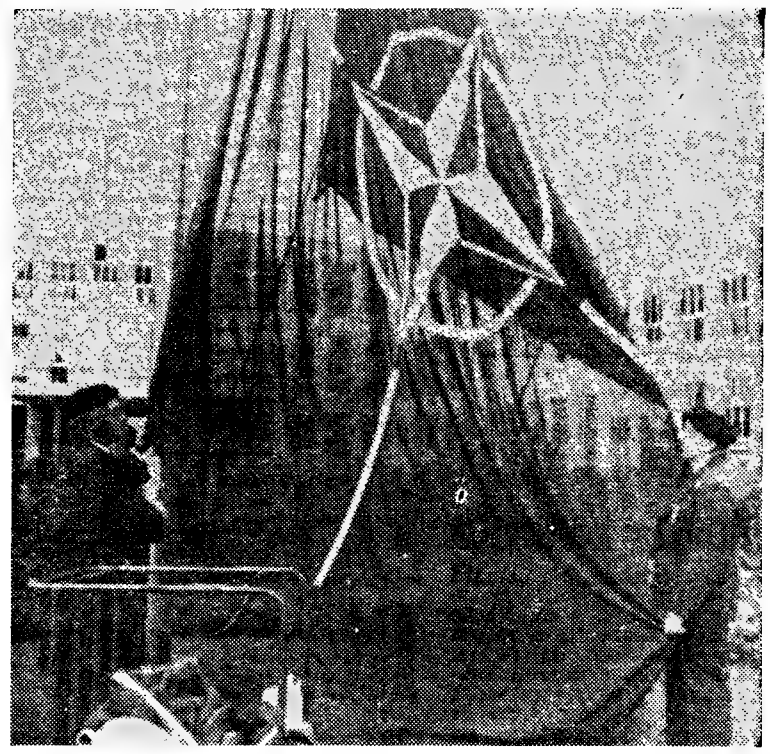
Foi o primeiro ataque dos «B-52» contra o desfiladeiro desde Dezembro passado.

Os alvos incluíram parques de estacionamento de camiões e depósitos de carburante no desfiladeiro — alvos frequentes dos caças bombardeiros americanos.

CEM GRANADAS CONTRA UM Q. G. A 35 QUILÓMETROS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 16. — (F. P.). — O quartel-general de uma divisão sul-vietnamiana, instalado em Duc Hoa a 35 quilómetros de Saigão, foi atingido com cerca de cem granadas de morteiros.

Um informador governamental declarou que os prejuízos causados pelo bombardeamento são insignificantes.



A bandeira da N. A. T. O. arriada pela ultima vez no quartel-general da organização em França

O MOVIMENTO REPUBLICANO POPULAR

(Continuação da 1.ª página)

neral de Gaulle ao poder. De Gaulle tem apreensões sobre o futuro do regime que fundou, a V República, de cuja sobrevivência duvida se, entretanto, se não fizer uma arrumação das forças partidárias diferente da actual.

Essa arrumação só será possível se o Centro voltar a ter importância correspondente á sua força real no país e á sua missão tradicional. Desde que, há um século, em seguida á derrota da França na guerra franco prussiana, foi instaurada a III Republica, a qual durou até 1940, portanto cerca de três quartos de século, sendo a sua evolução caracterizada pela variedade e diversidade das formações partidárias, o Centro que conheceu diversas designações e etiquetas, não foi apenas a charneira que estabeleceu o equilíbrio entre a esquerda e a direita, mas um fermento activo que serviu de motor político, evitando o marasmo frequentemente resultante da alternação dos extremos antagónicos. Foi assim na III e na IV Republica, e não podia ser assim na V devido ás suas tendências e ao predomínio que nela exerce o general de Gaulle.

Do «Sillon» de Marc Sangnier ao M. R. P. da IV República

O M. R. P., Movimento Republicano Popular, tomou vulto em seguida á libertação do território nacional para a qual muito concorreu. Tinha um passado que remontava ao florescimento de agrupamentos da mesma índole em diversos países europeus sob a égide da Igreja, em consequência da publicação da Enciclica «Rerum Novarum», de Leão XIII. Em França, o grande animador do «Sillon» foi Marc Sangnier, personalidade de múltiplos méritos — orador, jornalista, apóstolo — cujo esforço não teve êxito por várias razões, entre as quais a hostilidade da «Action Française» e do seu chefe, Charles Maurras.

Os filiados do M. R. P. reivindicavam uma formação católica e justificavam a sua intervenção na política invocando os serviços prestados na luta clandestina contra o invasor e ocupante. O principal título político que exibiam era, porém, a sua identificação com o pensamento do chefe da resistência, de Gaulle, que vencera os seus competidores na corrida para a conquista do poder. O M. R. P. era o partido da fidelidade ao general e essa situação constituia uma das razões — porventura a principal — para o favor do eleitorado que conheceu. Os católicos progressistas tiveram grande voga em França. O seu declinio tornou-se inevitável desde que deixaram de ser um autêntico partido de Centro e os seus dirigentes, alguns dos quais tinham prestígio e autoridade, se incompatibilizaram por diversos motivos, desde a fidelidade ao general de Gaulle até á questão da Argélia, que deu um golpe mortal ao M R. P.

Identificação e rompimento com o general de Gaulle

Quando de Gaulle, em 1958, regressou ao poder no meio de uma grave crise nacional, chamado pelo Exército para resolver a questão da Argélia pela política de integração, estava no poder um governo chefiado por Pflimlin, que facilitou aquela operação. De Gaulle teve, nessa fase da sua carreira, o apoio dos partidos da IV Republica, entre os quais o M. R. P. Mas já alguns dirigentes deste agrupamento, como Georges Bidault, manifestavam um antidegaullismo notório que a política argelina do general exacerbou. A separação consumou-se e o M. R. P., desfalcado de parte da sua clientela eleitoral e de alguns dos chefes prestigiosos, como Robert Schuman, entrou no ocaso e aliou-se com as forças de oposição ao degaullismo.

Na ultima eleição presidencial que deu pela segunda vez a vitória a de Gaule, não sem que sofresse desaire na primeira volta do escrutínio, o M.R.P. apareceu mais uma vez transfigurado para tentar juntar á sua volta as forças do Centro. O seu candidato, Lecanuet, teve uma apreciável votação, ficando em terceiro lugar, superado por de Gaulle e pelo candidato da Esquerda, Mitterrand. Houve quem alimentasse a esperança de ressuscitar com ele uma poderosa formação centrista com características próprias e dispondo de recursos que fariam sair o actual regime, identificado com o general de Gaulle, das suas próprias dificuldades. A esperança malogrou-se. O Centro continuou a ser uma incógnita e os restos do M.R.P. que dele fez parte e lhe serviu de esteio, dissolveram-se. Os seus militantes dispersaram-se e nas regiões, como a Alsácia, onde dispunha de importantes forças eleitorais, estas estão apenas ligadas e conservam-se fiéis a personalidades que, de momento, se encontram no ostracismo.

O Exército federal nigeriano prepara-se para atacar o novo reduto de Biafra

LAGOS, 16 — (A.N.I.) — As tropas federais nigerianas ultrapassaram Enugu e progrediram 130 quilómetros para Sul, em direcção a Umahia, o novo reduto das forças de Biafra — anunciou um informador federal.

Acrecentou que foram silenciados os nucleos isolados de biafrenses em torno do aeroporto de Enugu e que os soldados nigerianos reparam o aeródromo, a fim de que possa ser novamente utilizado.

O comissário federal da Educação, Wenige Briggs, afirmou, em conferência de Imprensa dada em Lagos, que a aviação nigeriana bombardeou a localidade de Awgu, a 33 quilómetros de Enugu, inutilizando uma estação de caminho-de-ferro.

Referindo-se á luta pelo importante centro comercial de Onitsha, no Estado centro-oriental, Briggs declarou:

«Onitsha ainda não foi tomada pelas nossas forças. Não podemos vangloriar-nos, do que não fizemos».

Entretanto, notícias chegadas a Lagos revelam estar a travar-se violento combate entre os sitiados e as forças nigerianas que atravessaram o rio Niguer, vindo do Estado centro-ocidental

Briggs informou não ter «confirmação oficial» a notícia de que um bombardeiro a jacto da aviação federal se despenhou sobre Benin, capital daquele Estado.

Declarou ainda não ter sido estabelecida qualquer data para a chegada da comissão de seis países da Organização de Unidade Africana, que vai tentar solucionar o conflito nigeriano.

Chegou à capital egípcia o enviado especial inglês

CAIRO, 16 — (F. P. e R.) — «Sir» Harold Beeley, enviado especial britanico e antigo embaixador inglês no Cairo chegou a esta cidade — anunciou a agência do Médio Oriente.

O diplomata conferenciará com dirigentes egípcios acerca da melhoria das relações entre a Grã-Bretanha e a R. A. U.

«Estou satisfeito por voltar ao Cairo e encontrar-me com os dirigentes da R. A. U., que considero como amigos» — declarou «sir» Harold Beeley, á sua chegada á capital egípcia.

Afirmou ainda que a retirada das forças britanicas de Aden, em Janeiro próximo, facilitará a normalização das relações entre os dois países. Acrescentou que serão discutidos todos os problemas entre os dois países, incluindo o problema rodesiano.

Espera-se que «sir» Harold, de 58 anos, se aviste ainda hoje com o primeiro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Hassan el Fikky, e talvez amanhã com o presidente Nasser.

As relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a R. A. U. foram cortadas pelo Cairo, em Dezembro de 1965, por causa da questão rodesiana.

«Sir» Dingle Foot, antigo governador-geral britanico efectuou, na semana passada, conversações não oficiais om o presidente Nasser e, afirmou mais tarde a jornalistas serem «muito boas» as possibilidades de reatar as relações diplomáticas.

Por outro lado, o conselho de ministros da R. A. U. reuniu-se ontem, sob a presidência de Nasser. Foi decidido nacionalizar o comércio por grosso, uma «nova etapa de transformação socialista do Egipto», segundo declarou o ministro da Orientação Nacional, Mohamed Fayek.

HUSSEIN VAI A ARGEL E A MADRID

CAIRO, 16 — (F. P.) — A caminho de Argel, onde efectuará uma visita oficial de três dias, o rei Hussein da Jordânia fará escala no Cairo, onde se avistará com o presidente Nasser — escreve esta manha o jornal «Al Ahram».

Por outro lado, segundo Rádio Cairo, o rei Hussein da Jordânia irá a Bonn, Madrid e Londres, depois da sua visita á Argélia.

Em seguida, Hussein irá a Nova York para assistir ao fim dos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

Os leigos pretendem maior representação no governo da Igreja

CIDADE DO VATICANO, 16 — (R.) — Dirigentes leigos católicos, representando 103 países, reunidos em Roma no Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, concordaram em insistir com os seus bispos a fim de conseguir uma maior representação no governo da Igreja — revelaram hoje fontes afectas ao Congresso.

Com efeito, o Congresso decidiu enviar um memorando ao Sínodo Episcopal, reunido no Vaticano e que se encontra já empenhado numa batalha teológica destinada a modernizar o funcionamento da Igreja

O acordo acerca do controverso memorando ocoreu á meia-noite, poucas horas depois de o Santo Padre avisar os leigos de que era absurdo pensar que poderiam libertar-se da autoridade da Hierarquia.

O memorando pede a formação de organismos leigos, eleitos, a fim de apresentarem ao Episcopado dos respectivos países as opiniões dos leigos acerca dos problemas da Igreja no mundo moderno.

A apresentação do memorando foi finalmente aprovada, por votação da maioria, a despeito da oposição de alguns eclesiásticos, receosos de que os leigos tentassem ir demasiado longe e depressa no ambiente de reforma e abertura que se seguiu ao Concílio Ecuménico.

A perturbação entre os 3000 leigos acerca de questões como o «contrôle» da natalidade tem sido notável durante o Congresso, o primeiro que se reune depois de Vaticano II.

Entretanto, alguns dos 200 bispos participantes no Sínodo Episcopal advogaram a aceitação de novas ideias e alterações para colocar a Igreja a par do seu tempo. Discordaram de um relatório pessimista do Vaticano, de acordo com o qual a interpretação dos ensinamentos da Igreja á luz da mentalidade moderna constituia graves perigos para a fé. Porém, para esses prelados os perigos para a fé não se encontram nas ideias novas, mas na apatia.

O SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS REGISTOU UM AUMENTO DAS ENCOMENDAS

PARIS, 16. — (A. N. I.). — O Salão Automóvel de Paris encerrou-se ontem. Ao passo que o numero de visitantes foi o habitual, na ordem dos 900 mil, as encomendas foram maiores do que nos anos anteriores, especialmente para as firmas francesas.

A Simca, Renault, Peugeot e Citroen declaram que as encomendas aumentaram, chegando a atingir mais 30 por cento do que no ano passado.

Dos expositores estrangeiros, também as notícias são de optimismo, com relevo para alemães, japoneses e ingleses.

Os próprios fabricantes norte-americanos dizem não ter razões de queixa.

1968 ano opel

três passos em frente

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt foi o primeiro passo.

O entusiasmo com que a crítica recebeu a nova linha Opel, foi o segundo passo.

A reacção do público europeu perante os novos modelos Opel, foi o terceiro passo.

é de confiança

E a Opel entrou triunfalmente no ano de 1968

o ano opel

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

Milhares de jovens chegam ou regressam à Universidade

cujas aulas (teòricamente) principiaram hoje

As Universidades abrem hoje — oficialmente. Com grande pompa, ali, sem pompa nenhuma, acolá, o calendário teórico das aulas do novo ano lectivo começa a sua marcha. São muitos milhares de rapazes e raparigas — de homens e mulheres — que iniciam, ou reiniciam, o que constitui a ultima etapa da sua vida escolar. E que é, em si mesmo, uma pequena — mas importante — vida, em que estudar é necessário, mas não suficiente, não suficiente para uma formação integral e uma responsabilização consciente perante os diversos problemas e as multiplas opções.

Porém, enquanto as aulas, teòricamente, começaram, os exames, de facto, prosseguiram. Numa breve *ronda* pelas Faculdades de Lisboa foi assim que a situação se nos deparou. Nem em todas, porém, o panorama se apresenta da mesma forma. É que há algumas — como Direito — onde nem sequer os horários estão afixados, e há outras — como Letras — onde eles, e os programas, já podem ser consultados.

Em Letras, por isso, era maior o movimento, e maior a mistura entre os que vêem as notas de exames ou atentam nas marcações de orais, e os novos que copiam horários... e fazem projectos É para estes, para os *caloiros* — aos quais, em Coimbra, os esperam ainda muitas outras surpresas — que o dia de hoje se reveste de especial significado e importancia.

O Manuel Carvalho Vicente, de Maçainhas de Belmonte, é um caso especial de primeiranista. Acabou o liceu, na Covilhã, há já alguns anos, e agora, enquanto completa, em Lisboa, o serviço militar, matriculou-se em Germanicas.

— Projectos? Ver se faço até ao 8.º ano, e depois começo a leccionar. Como há falta de professores... E, enquanto lecciono, acabo o curso.

E também é um pouco invulgar o caso de António Ribeiro Miguel: tem 10 anos de seminário em Viseu e no Porto, esteve depois em Itália (Verona), onde tirou um curso de Filosofia, e agora... inscreveu-se em Direito:

— Porquê? É o curso que está mais de acordo com as minhas possibilidades, a minha maneira de ser, os projectos para futuro: quer pelo aspecto económico, quer pela possibilidade de defender a justiça. Isto é um idealismo... Se tivesse boa nota gostava de ir para a diplomacia.

Duas jovens, bonitas, apesar do á vontade, não escondiam ser *caloiras*, e ficaram levemente atrapalhadas quando nos dirigimos a elas («ah, e com fotografia!» Deixem lá: a fotografia não sai...»). Mas logo o diálogo fluiu natural. Vieram ambas de Angola, do Liceu Salvador Correia, também para estudar Germanicas.

— Primeiras impressões? O liceu é mais organizado. E, lá, todos nos conhecemos, é um meio mais pequeno. Na Faculdade, é claro, as coisas são diferentes — dizem-nos as duas, Sara Bandeira de Lima e Maria Helena Godinho.

Problemas de adaptação a Lisboa? Não. Já aqui têm estado várias vezes. Agora outro problema (o do alojamento):

Inscrevemo-nos em lares, e não arranjamos lugar em nenhum. O que valeu foi termos cá família...

No curso, disseram-nos, procuram a formação geral e a especializada. Certo receio?

— Um bocadinho — *afirma uma.*

— Nenhum — *assevera a outra.*

— E montes de esperança — *revelam ambas.*

Montes de esperanças: é com isto mesmo, sobretudo com isto, que milhares e milhares de jovens chegam hoje á Universidade. O resto — não os desiludir ao menos — depende da própria Universidade...

A SOLENE REABERTURA DOS CURSOS DE 1967/68 DO INSTITUTO FRANCÊS

Decorrerá ao fim da tarde, no salão de festas do Liceu Charles Lepierre, a sessão solene de reabertura dos cursos de 1967-68 do Instituto Francês em Portugal, acontecimento que se reveste de especial relevo. Estarão presentes a esta cerimónia, entre outras individualidades, o embaixador conde de Rose e o sr. prof. António da Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura.

Após breve alocução do embaixador, usará da palavra, o sr. dr. Bréchon, director do Instituto Francês, que abordará o panorama das actividades daquele departamento, referindo-se, em especial, á organização de conferências, concertos, recitais e exposições, tal como a Exposição sobre Paris, actualmente patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Falará, por fim, o sr. dr. Robert Catalan, secretário-geral e director dos cursos do Instituto, que elucidará a assistência sobre o êxito obtido pelas classes audiovisuais na aprendizagem da língua francesa. Esta forma de ensino, que tende a generalizar-se no mundo moderno, tem dado resultados realmente extraordinários e interessou, muito especialmente, os 60 professores portugueses que efectuaram, durante o mês passado, um estágio de aperfeiçoamento nestas novas técnicas, patrocinado pelo Instituto Francês e dirigido por especialistas franceses.

Para terminar esta cerimónia, os laureados do ano lectivo de 1966-67 recebem os seus diplomas e prémios. Segue-se uma recepção a todos os convidados.

A morte de Guevara

(Continuação da 1.ª página)

o estilo e a forma consisa de escrever eram de Guevara».

Os documentos tinham revelado a reacção típica de Guevara aos acontecimentos e a sua maneira geral de pensar.

O diário de Guevara e as fotografias eram convincentes e absolutamente verdadeiros.

«Parece técnicamente impossível organizar todas estas provas com uma base falsa» — afirmou Fidel Castro, a terminar

FIDEL ESTAVA ACOMPANHADO DOS DIRIGENTES CUBANOS

HAVANA, 16 — (F. P.) — Fidel Castro decidiu que Cuba observará três dias de luto pela morte de Ernesto Guevara, a contar de hoje. Todos os espectáculos serão suprimidos Durante 30 dias, a bandeira cubana estará a meia haste.

Durante o discurso de ontem, no pequeno estudio da Televisão, Fidel Castro estava acompanhado pelos membros da Comissão Central do Partido Comunista cubano, presidente Dórticos e por Raul Castro, bem como por correspondentes estrangeiros de países ocidentais e socialistas

Referindo-se ás provas que tem em seu poder da morte de «Che» Guevara, mostrou diversas fotografias e fotocópias do jornal de campanha do seu companheiro de luta. E Fidel Castro salientou: «Penso que esta letra é a mesma de «Che». A sua letra e a sua assinatura são inimitáveis».

AS EMISSÕES DA TELESCOLA

(Continuação da página central)

que se encontra grande número de professores do ensino directo.

Por outro lado, nem a rádio nem a televisão escolares são tributárias apenas da pedagogia. Outros factores entram em linha de conta, que tocam, se se quiser, o domínio do espectáculo, da encenação. Uma simples lição de física, de ciências naturais, por exemplo, pode imexigirem soluções adequadas Na pressionar e tornar-se clara pelos meios extra-pedagógicos. Ora esta eficácia da voz e da imagem pode enriquecer-se ao contacto com outros métodos, outros pontos de vista.

Não podemos esquecer que neste tipo de ensino o desenvolvimento é tão grande e rápido que se pode chegar ao fim do ano e considerarem-se anacrónicas as lições que hoje começam a emitir-se.

● Os meios audiovisuais

A excepção do alfabeto Braille toda a técnica do ensino é por natureza audiovisual pelo que, ao citarem-se as técnicas, processos, métodos ou auxilhares audiovisuais deseja-se sómente salientar o lugar privilegiado que se dá á actividade do ouvido ou da vista, o que tem sido negligenciado, em diminuição do papel da palavra, pois resulta daí o benefício de uma actividade de interpretação mais intensa, de uma nova hierarquia pedagógica que pretende introduzir no ensino fecundas formas elaboradas e dinâmicas de comunicação não verbal, redistribuindo de uma maneira mais racional o tempo de ensino e as actividades do professor. De facto, é necessário usar todos os meios ao nosso alcance para permitir que o agente de ensino aumente a sua produtividade educativa e consiga utilizar melhor o tempo de que dispõe para ensinar.

É preciso não esquecer que da totalidade dos conhecimentos de um indivíduo normal, 90 por cento são adquiridos através da vista, 8 por cento através da audição e sómente 2 por cento pelo olfacto, gosto e tacto, e que nenhum alimento único pode bastar ao ensino. Este, pelo contrário, deve oferecer ao espírito da criança uma alimentação rica e variada.

● A telescola e o prolongamento da escolaridade obrigatória

Quando o prolongamento da escolaridade obrigatória, em Outubro de 1968, se tornar uma realidade vai-se atingir pelo ensino directo (ciclo preparatório do ensino secundário e ensino complementar primário, 5.ª e 6.ª classes) e pelo Curso Unificado da Telescola, três vezes mais o numero de estudantes do que aqueles que actualmente, acabada a 4.ª classe primária, ingressam no ensino secundário.

Muitos estudantes beneficiarão de emissões escolares normais pelo que a Telescola vai entrar na luta pelo ensino geral, obrigatório. Compete-lhe captar um público novo, muito daquele que se afastava das actividades escolares tradicionais, tanto no meio urbano como no meio rural. Um público pouco virado para a abstracção, mas muito aberto á comunicação de massa (o que caracteriza convenientemente o ensino audiovisual). Isso exige conteúdos e métodos novos e deve apoiar-se numa base nacional comum homogénea. Deve também valorizar aos olhos desses jovens, normalmente sem sede, os conhecimentos gerais indispensáveis a uma educação de base. A Telescola poderá assim abrir novas perspectivas ao serviço dos jovens em busca dum equilíbrio social.

Abertura das aulas em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

blica, que, também, foi recebido, na Porta Férrea, pelos srs. ministros da Educação, da Justiça e da Saude, além das entidades universitárias referidas, e, á sua entrada, os sinos repicaram e foi içado na torre o pavilhão presidencial.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado subiu á reitoria, onde descansou, por momentos, e, mudando de trajo, dirigiu-se para a capela, onde foi recebido pelo prelado da diocese. No altar-mor ocupou lugar em cadeirão especial, do lado da Epístola, acompanhado pelos srs. ministro da Educação e reitor da Universidade. As autoridades locais, e directores dos organismos académicos e da Associação Académica, sentaram-se no transepto. Entre os fiéis que enchiam o templo, viam-se estudantes, rapazes e raparigas, de capa e batina.

A missa foi celebrada, como se diz, pelo bispo, D. Fr. Francisco Rendeiro, que envergava os paramentos vermelhos e, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao acto.

Finda a cerimónia, o sr. almirante Américo Thomaz subiu, novamente, ás salas da reitoria, onde depois houve um almoço, oferecido ao Chefe do Estado pelo reitor da Universidade. Foram, também, convivas os membros do Governo, directores das Faculdades, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Findo o almoço, nas salas da reitoria, organiza-se o cortejo que sairá em direcção á Sala Grande dos Actos, onde se celebra a sessão solene de abertura da Universidade, durante a qual o reitor lerá o relatório das actividades desse estabelecimento do ensino no ano lectivo findo, e o sr. prof. dr. João Rodrigues de Almeida Santos fará a «Oração de Sapiência», subordinada ao tema «Elogio da Física Teórica».

O almoço na Universidade foi fornecido pelo Café-Restaurante Nicola, de Coimbra.

O futebolista italiano Luigi Meroni morreu atropelado por um automóvel

TURIM, 16 — (F. P.) — Luigi Meroni, que morreu ontem á noite, atropelado por um automóvel quando atravessava uma avenida desta cidade, era uma das «vedetas» mais conhecidas do futebol italiano, e das mais populares. No período das transferências, o seu clube recusou-se a cedê-lo por 700 milhões de liras. Disputou seis jogos na equipa nacional.

Na altura do desastre, ia acompanhado pelo defesa Poletti. Atravessavam uma avenida quando Poletti, tocado por um automóvel, se desequilibrou e foi esbarrar com Meroni. Este desequilibrou-se, por sua vez, e foi apanhado em cheio por outro carro. Com fracturas do cranio, da bacia e do femur, expirou em menos de trinta minutos depois de dar entrada no hospital.

O NOVO MAPA-TIPO DA R. T. P.

(Continuação da página central)

uma das alterações introduzidas consiste na rotação do esquema de programas de semanal para quinzenal, isto é, os programas da mesma índole passam a ser transmitidos de quinze em quinze dias e, também, com um horário diferente.

Procura-se, desta forma, fugir a uma certa habituação do espectador, atendendo a pedidos neste sentido.

O programa de cada dia pode dividir-se em três períodos, sendo o primeiro — das 16 e 40 ás 19 e 30 — ocupado com o Curso Unificado de Telescola e com a TV Educativa.

A propósito destes programas educativos (Telescola e TV Educativa) e da sua crescente expansão, cabe assinalar a preocupação de carácter cultural sempre presente na programação da R. T. P., desde o início das suas emissões. E se a linguagem fria dos numeros, relativamente á percentagem dos programas culturais na sua programação, assinala, no Anuário daquela empresa agora distribuído, uma certa diminuição na presença dos mesmos, há que sublinhar que, alguns deles, se encontram agora abrangidos no cômputo geral das rubricas da Telescola e TV Educativa, como aliás fácilmente se compreende. Tal é o caso dos programas sobre a língua pátria (iniciados pelo dr Raul Machado e depois apresentados também pelo dr. Aldónio Gomes), inglês e educação musical.

Aliás, e ainda neste sector de carácter cultural, tem vindo a verificar-se sensível aumento dos programas de musica erudita.

As emissões nas tardes de sábado e domingo

Aos sábados e domingos, este primeiro período da emissão começa mais cedo. Assim, ao sábado, a emissão começa ás 17 horas, com o Telejornal, seguindo-se programas de divulgação e distracção dirigidos aos jovens. Com efeito, na primeira semana, haverá *Relatório da Ciência e da Técnica* (das 17 e 15 ás 17 e 45); *Concerto para jovens* (das 17 e 45 ás 18 e 30); e «*Programa Juvenil*» ou «*Nos Bastidores da Aventura*» (das 18 e 30 ás 19). Na segunda semana teremos «*Enciclopédia*» (das 17 e 15 ás 17 e 45); «*Circo na TV*» (das 17 e 45 ás 18 e 40); e «*Clube dos Coleccionadores*» ou «*Novíssimos*» (das 18 e 40 ás 19).

Quanto aos domingos, a emissão começará ás 12 e 15, com o Telejornal. Das 12 e 30 ás 13 será transmitida a celebração da missa, seguindo-se o programa «*Dia do Senhor*» até ás 13 e 30; *Música e Artistas* ou *Grandes Mestres* (das 13 e 30 ás 14 e 15); *Universidade na TV* (das 14 e 15 ás 15); *Telejornal, Desenhos Animados, Tarde de Cinema, Viagens na nossa Terra, Informação Desportiva*, Passatempo Infantil; TV Educativa (Ginástica Infantil), série juvenil *Capitão Scarlett* e *TV Rural* preenchem depois a tarde dominical até ás 19 horas. Isto quanto ao primeiro domingo da quinzena, porque no que diz respeito ao segundo, e a partir do programa *Dia do Senhor*, a emissão incluirá os os seguintes programas: *Juventude no Mundo, Nos bastidores da Aventura, Concerto para jovens, Telejornal, Desenhos Animados, Tarde de Cinema, Viagens sem Passaporte, informação desportiva, Passatempo infantil* TV Educativa (Ginástica infantil); *Folclire e TV Rural.*

O segundo e terceiro períodos das emissões

O segundo período das emissões é dirigido aos espectadores mais jovens, com programas especialmente concebidos para o efeito (desenhos animados, séries de aventuras e programas de divulgação). Nele se incluem também, programas destinados a públicos especiais (literários, femininos e musicais; culturais, desportivos, de informação e actualidade).

No terceiro e ultimo período, serão apresentados programas de características recreativas, embora não isentos de preocupações culturais.

Dentro de uma linha de conduta que já vinha a ser adoptada, continuará a ser dada preferência ás séries filmadas de produção europeia, por se entender estarem mais de acordo com o nosso espírito e, portanto, serem susceptíveis de maior receptividade por parte do publico.

Procurar-se-á, igualmente, continuar a desenvolver as transmissões directas de acontecimentos de actualidade e espectáculos realizados no País, olhando-se ainda com particular interesse para a propaganda, no sector desportivo, das chamadas *modalidades pobres.*

Programas da Eurovisão

Em relação aos programas da rede da Eurovisão, pretende-se continuar e incrementar as transmissões regulares de programas de previsível agrado quer de acontecimentos desportivos, como de «music-hall», concertos e festivais.

O PROJECTO DO PLANO DO FOMENTO

(Continuação da página central)

dora neste sector, publicou os diplomas necessários para se promover o fomento pecuário, com vista a incrementar a produção de carne e leite, e preparou nova legislação sobre rações, em vias de publicação.

A obtenção de leite mais gordo por uma alimentação mais racional aconselha ao aumento da produção forrajeira qualificada, incluindo os alimentos compostos para arraçoamento de gado.

Conviria, sobretudo, interessar a indústria de lacticínios no fomento pecuário leiteiro, promovendo ao mesmo tempo uma concentração da indústria, actualmente dispersa por 215 fábricas.

Farinhas de trigo

A produção de *farinhas de trigo* com peneiração, tem apresentado crescimento muito reduzido, consequência da tendência evolutiva do consumo de pão, sendo o acréscimo verificado no período 1961-1964 imputado, práticamente, ao correspondente aumento da população

São vários os factores que contribuem para esta estagnação, além da melhoria do nível de vida.

A inferior qualidade das matérias-primas em face do critério de valorização do cereal em função do peso do hectolitro, sistema este já abandonado no estrangeiro, tem conduzido a lavoura á cultura de variedades de reduzido valor tecnológico. Simultâneamente, as importações frequentes de trigo, função do mais baixo preço, têm também colaborado na má qualidade das farinhas e sêmolas produzidas, o que tem tido nocivo reflexo sobretudo na indústria de massas alimentícias e bolachas, com prejuízo tanto para o consumo interno, como para a exportação.

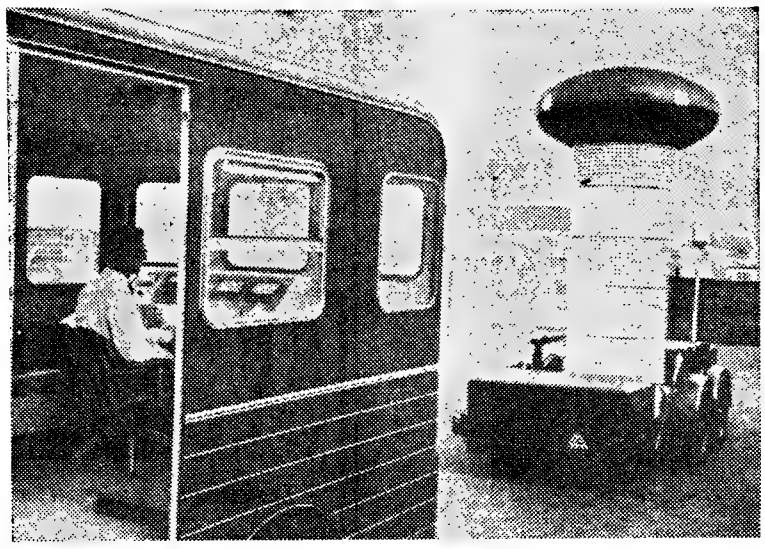
Apesar das concentrações de empresas e fábricas verificadas neste sector, está-se longe de ter atingido o regime de trabalho, universalmente aceite, de 24 horas por dia, dado que ainda hoje não chegam a utilizar 50 por cento da sua capacidade de produção. Para tal tem contribuído a existência paralela de uma indústria de moagem de ramas, que, mercê de artificialismos impostos á moagem de espoadas, atrofia a estrutura deste sector.

Todavia, se a indústria com peneiração, técnicamente actualizada, for libertada de condicionalismo de preços que servem de obstáculo á sua expansão, parece fora de dúvida que, por evolução natural, a moagem de ramas acabará por ficar reduzida a uma posição semelhante á de outros países, ou seja, o simples abastecimento privado, com o que a economia muito lucrará, dadas as maiores extracções conseguidas.

A remuneração da indústria de *moagem* espoada, que desde 1948 não recebia qualquer melhoria, foi bastante beneficiada com a publicação do despacho do Ministério da Economia de 10 de Maio de 1966, que definiu as bases do apoio técnico e financeiro á lavoura e da concessão de dotações á cultura cerealífera

Outras providências para ajudar á resolução dos problemas desta indústria serão as seguintes:

- Remoção das dificuldades do cialização das sêmeas, possibilitando á indústria uma compensação para o agravamento do custo de produção;
- Actualização da taxa de transformação;
- Criação de cursos técnicos de moagem para a preparação conveniente de pessoal especializado;
- Renovação das dificuldades do transporte ferroviário a granel, que é a modalidade mais rentável;
- Prosseguimento da orientação estabelecida pelos Decretos-Leis n.os 43.023 e 43.834, com vista á articulação entre as moagens de ramas e as moagens espoadas.



PROBLEMAS DE RESISTÊNCIA—Este estranho cogumelo de quatro rodas destina-se a experiências sobre a resistência dos cabos condutores de electricidade. Na «roulotte» da esquerda está montada uma unidade móvel de comando eléctrico. Dizem os construtores que o conjunto será de muita utilidade em locais de voltagem reduzida

Esta é a banda da Associação Filarmónica da Frazoeira, de Ferreira do Zêzere, exibindo-se, ontem á tarde, diante do edifício do «Diário de Lisboa». Aquela colectividade está a comemorar o 125.° aniversário da sua fundação, e deslocou-se a Lisboa para saudar os seus conterrâneos. Acompanhavam a banda os srs. padre Mendonça das Neves, em representação do presidente da direcção, dr. José Real da Silva Canedo, e os directores José Maria Cotrim Godinho e Ovídio Maria Pereira. O «Diário de Lisboa» agradece a gentileza da visita, assim como os cumprimentos apresentados ao nosso jornal

• EM TRÊS LINHAS •

O dr. Boaventura Fernandes foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Vieira do Minho.

///

Foi nomeado comandante do petroleiro da Armada «S. Gabriel», o capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco.

O tenente-coronel Rogado Quintino foi nomeado 2.º comandante-geral da P. S. P. de Angola

///

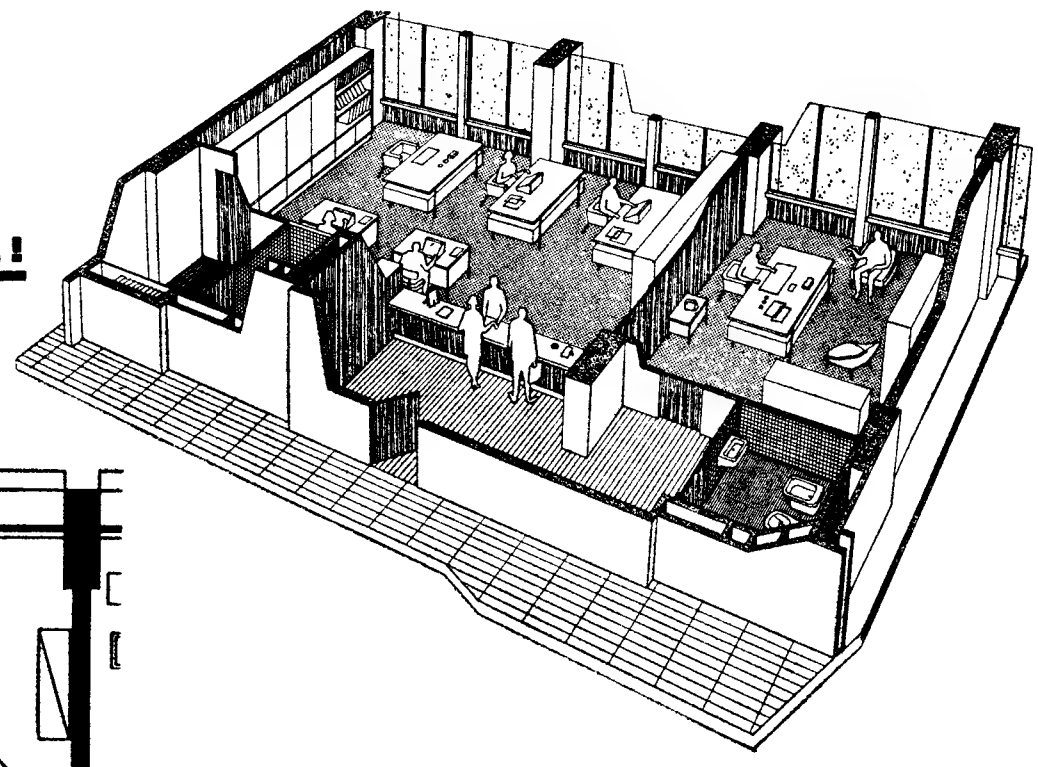
Determinou-se que, no exercício das suas funções, os despachantes privativos e os ajudantes e praticantes de despachante usem um distintivo cujo modelo foi hoje publicado no «Diário do Governo».

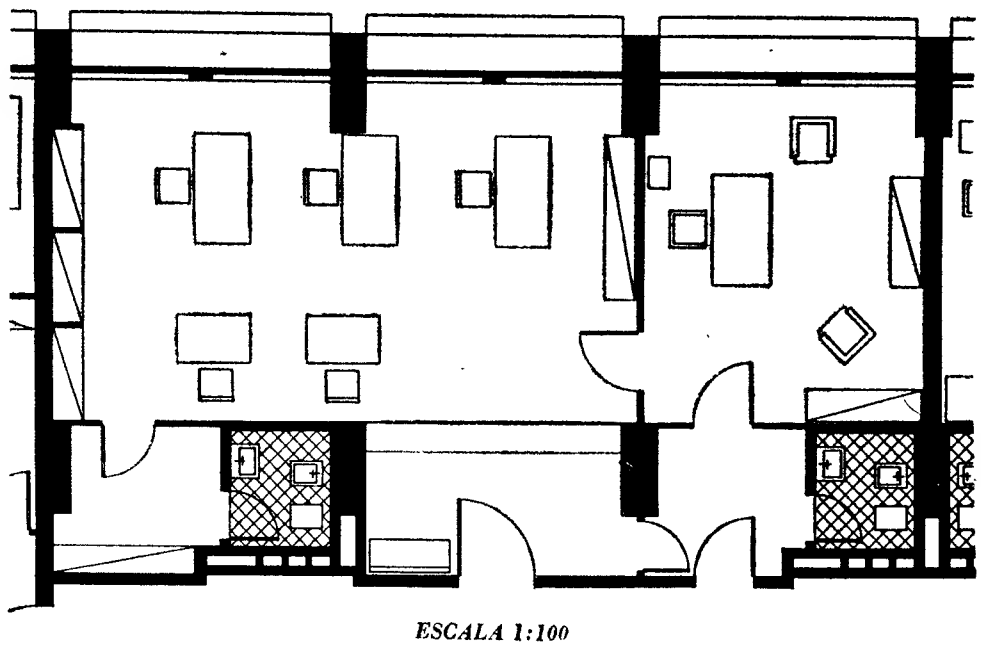
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 1.106.400$00

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º D.º
Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

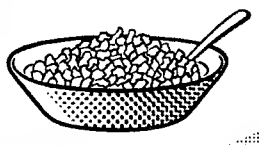
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



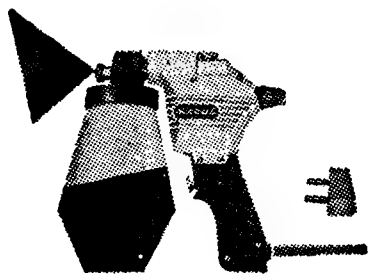
FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

SUCATAS

Venda de 3 auto-carros

ACEITAM-SE PROPOSTAS

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª L.DA

VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefones—228029, 228062 e 228078

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

GOLAS DE PELES

Casacos de Astrakan, Patas de Astrakan, etc. Grande sortido em peles para guarnições aos mais baixos preços.

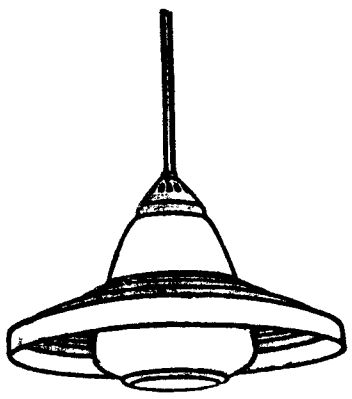
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

KETELUX
ILUMINAÇÃO



PARA CADA TIPO DE INSTALAÇÃO, O APARELHO ADEQUADO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEFONES: 361020 - 362165
APARTADO 2917 — LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL.

Um reclame só possível de

REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

TEAC

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Subterrâneo)

NO DOMINGO
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Roma, 1747. O príncipe Gabrielli, subjugado pela voz admirável da filha do seu cozinheiro, Catarina Garbarino, resolveu assumir o encargo da educação musical da rapariga, confiando-a ao famoso mestre napolitano Porpora. Catarina, agora com 17 anos,

22 — No Verão de 1747 a Gabrielli enceta a sua longa carreira. É necessário abrir aqui um parentesis. Esta estranha carreira não deixará nunca de ser dupla mostrando-nos simultaneamente uma cantora incomparável, voluntariosa e autoritária, e uma cortesã fria, lucida, impiedosa mesmo. Vejamos como se lhe referem um dos seus biógrafos e uma rival, ambos apostados em delinear o perfil moral de Gabrielli. O primeiro diz-nos o seguinte: «O facto de exercer melhor ou pior uma profissão não quer dizer que se ache agradável essa profissão...» A mulher galante parece levar certa vantagem sobre a cantora. Comparemos esta passagem com a resposta que outra cantora a Guinta, deu a um interlocutor que queria saber quantos amantes tinha tido até aí a Gabrielli: «Mas poderemos contar as estrelas?...»

23 — Lucca é, nesta época, uma atraente cidade termal. No Verão os banhistas afluem em grande quantidade. A vida decorre sem novidade. O teatro, esse, esgota regularmente as lotações, graças ao talento da jovem filha do cozinheiro. Catarina instalou-se numa deliciosa vivenda, aninhada entre árvores frondosas nos arredores da cidade. Trouxe consigo, além de inumeras malas, a inseparável Anita cuja escala social parece subir. Anita é, ao mesmo tempo, «ministro das Finanças», empresária, encarregada de guarda-roupa, governanta. Catarina ganha já bom dinheiro. E economiza muito. Esta inclinação para a economia doméstica parece, á primeira vista, incompatível com os seus apetites dispendiosos (entre eles a mania de vestir bem). Nada de mais claro, afinal. Catarina resolve o problema de uma penada. O salário é para guardar, o resto do dinheiro deverá vir dos muitos admiradores que lhe fazem tagatés. Viver? E' tudo uma questão de meios.

24 — O seu companheiro habitual de cena é um jovem e reputado tenor, Gaetano Guadagni, tipo elegante, alto, bem frisado, com o seu quê de gabarola. Contam-se por dezenas os êxitos amorosos de Guadagni. As mulheres adoram-no... Ora bem: Guadagni apaixonou-se pela Gabrielli logo no dia da chegada desta. A beldade não é tola e percebeu o que se passava. Agora espicaça Guadagni, mete-o a ridículo. O cantor baixa ao escalão de amoroso de segunda, suspirando pelos cantos. Só então Catarina entende que o fruto está maduro. Cede ás suas instancias, não sem impor condições muito rigorosas. O tenor promete *tudo*... Seria capaz de voar para a Lua se lhe dissessem que Catarina estava lá! A Gabrielli, clarividente e lucida, mede as forças em jogo. Guadagni é de fogo, ela de mármore. Nada disto poderá durar muito tempo.

(Continua)

AS MIL E UMA AVENTURAS DE UM VEÍCULO AUTOMÓVEL

(Continuação da pagina central)

poderosos dois andares que fazem serviço em diversas cidades do Mundo, tais como Londres e Lisboa, tudo ali se fabrica.

A A. E. C., de resto, tem no nosso país um largo mercado, com uma progressiva tendência para crescer, sendo a principal fornecedora — através da U. T. I. C. — de «chassis» e órgãos mecânicos para autocarros de passageiros em Portugal. A U. T. I. C., no ano passado, segundo a estatística, forneceu 58,5 % do total daqueles autocarros, sendo os restantes 41,5 % divididos por seis outras marcas.

● Aspectos sociais

Na A. E. C. tivemos oportunidade de ver um exemplo flagrante do admirável respeito pelas zonas e estruturas verdes, ao qual já nos referimos nesta série de crónicas. Com efeito, esta fábrica, onde trabalham cerca de 5000 pessoas, tem um amplo relvado para o pessoal, asim como um campo de futebol — relvado também — e parques infantil e de jogos. E ainda continua a haver zonas verdes, já fora das enormes instalações da A. E. C. Porém, tendo esta necessidade de se alargar, não o pode fazer em Shouthall. Aqui, nem mais um palmo de construção lhe é permitido. Razão? O espaço em que não há edificações tem de ser integralmente respeitado e mantido — e, como é óbvio, não há aí influências capazes de fazer com que assim não seja —, destinando-se exclusivamente a esses belos, magníficos e saudáveis pulmões. Também aqui, uma lição para outros países.

Outro aspecto que queremos realçar, e que dará uma ideia do nível de vida dessa Inglaterra em que não vimos uma só pessoa miserável ou daquelas que, directa ou indirectamente, têm de viver á custa da chamada «caridade pública»: os ordenados médios dos operários da indústria automobilística são de aproximadamente 10 mil escudos mensais (soma de que não estão deduzidos os impostos). E' evidente que outros aspectos sociais nos impressionaram fortemente mas não podemos aqui abordá-los.

● A Associação de Pesquisas

Outra visita que tivemos oportunidade de fazer — e nos deu uma expressiva ideia de uma forma de trabalho — foi á M. I. R. A.: a Associação de Pesquisas de Indústria Automóvel da Grã-Bretanha, da S. M. M. T.

Na M. I. R. A., nas amplas instalações de um antigo aeródromo, ocupando 263 hectares, a cerca de 300 quilómetros de Londres, na região de Coventry, são experimentados os protótipos dos diversos carros, furgonetas, camiões ou autocarros, antes de serem apresentados ao público.

Há actualmente quase 600 firmas que beneficiam do seu modernissimo equipamento e das suas múltiplas e variadas pistas. Mesmo as marcas mais importantes, que têm os seus próprios centros de experiências, utilizam também o da S. M. M. T., que, pelas suas dimensões, tem possibilidades que nenhum outro oferece. Assim, os veículos de cerca de 120 companhias andam ali, em ensaio, qualquer coisa como 2 milhões de milhas por ano, num total de 40 000 horas.

Especialmente digno de menção — e tipicamente britânico: não estamos a imaginar algo de semelhante em outra latitude — é a espécie de *compromisso de honra* que existe entre as diversas firmas que ali experimentam os seus novos modelos, ou quaisquer modificações que são introduzidas nos já existentes, de acordo com o qual ninguém espia, sequer vê, ou faz por ver, o trabalho dos outros e os veículos que ensaiam. Prova de grande civismo e respeito mútuo é este, dado num Centro de Pesquisas altamente secreto, onde, por exemplo, os jornalistas ingleses só são admitidos de 3 em 3 anos. Isto dá dobrado interesse e relevância ao convite que nos foi feito para esta visita á M. I. R. A.

Quando entrámos, porém, não deixámos de reparar num aviso colocado na porta principal, onde se avisava a presença de jornalistas...

● Todos os ensaios possiveis

A parte laboratorial da M. I. R. A. é qualquer coisa que aparece como notável, mesmo a um leigo como nós. Impressionante conjunto, de facto, desde as salas em que os motores são submetidos a testes de resistência e segurança (experimentados a temperaturas que vão até 60º e em condições equivalentes a 4250 metros de altitude, até á sala «sem ruído», onde este foi pràticamente abolido (as paredes não produzem eco algum: a reverberação e a intensidade que o eco dá ás vozes ou outros barulhos não existe), e onde os técnicos podem pôr á prova qualquer peça em que o ruído seja importante, medindo com exactidão, e de qualquer ângulo, o seu efeito, ou até ao estudo da poluição que causam.

A mais espectacular, porém e a parte de ar livre com todas as espécies de pistas e caminhos: desde a pista de alta velocidade, onde os veículos podem atingir 240 km/h., a uma outra *enrugada* com sulcos de cimento de 2,5 cm, até ás calçadas piores que se podem imaginar, com empedrado que faz andar os veículos aos saltos, buracos enormes, saliências semelhando dentes partidos e desiguais. Mas há outras coisas: covas, ou espécies de ribeiros, com meio metro, e mais, de água, obstáculos, superfícies que imitam a ondulação marítima, etc. — e todos os veículos percorrem estas pistas e estes caminhos pelo menos durante 1000 milhas, antes de serem lançados no mercado. Além disso, há pistas para ver a capacidade de aceleração (medida por um sistema electrónico de tantos em tantos metros), experimentar travões (o de mão é ensaiado numa pequena ladeira quase a pique), direcção, impermeabilidade á poeira (um túnel coberto de um pó branco, mais fino que o talco, que se levanta em ondas avassaladoras, tirando completamente a visão), etc., etc.

● O jornalista também experimenta

Para experimentar, por exemplo, os pontos de apoio dos cintos de segurança, há um «baloiço» com um pêndulo de 9 metros, onde os carros são colocados, travando automáticamente contra bárras choques especiais. E para os testes destinados a avaliar o impacto dos choques nos veículos estes são lançados a velocidades variáveis contra um bloco de cimento de 100 toneladas revestido de aço!

Nós não fomos evidentemente, dentro destes carros. Mas *experimentámos* as outras pistas e caminhos. Lançados a altíssima velocidade numa pista — e, chegados á curva, o piloto tira as mãos do volante. Á primeira, uma pessoa não pode deixar de se assustar. Mas á segunda já se sente seguro o «relevé» só por si faz o carro dar a curva perfeitamente. Já nos não sentimos tão seguros, devemos confessar — tivemos mesmo um certo receio... — quando, numa estrada como conhecemos muitas no nosso país muito estreita, com «relevé» ao contrário, piso mau e irregular, nos vimos *lançados* num pequeno veículo de série, a 80-90 km/h., em curvas apertadíssimas, em autêntica derrapagem — e a meio da curva, aparecendo a estrada molhada ou areia... Como nos sentimos também um pouco turvados dentro do mesmo carro que descrevia, em duas rodas apenas, circunferências de pequeno raio...

● Conclusão

Enfim, também na M. I. R. A. ficamos com a mesma sensação de tudo ser bem feito, e com verdadeira *classe*. E ficamos ainda com a certeza que na grande parte dos desastres e acidentes a culpa não é efectivamente da máquina, mas dos homens que não a tratam devidamente ou não a sabem manobrar como se impõe.

E, para terminar, não queremos deixar de salientar a forma extraordinàriamente gentil e cativante como os responsáveis da S. M. M. T. e os seus diversos membros, nos receberam, levando a sua imaginação, para nos serem simpáticos, até ao ponto de, na véspera do nosso regresso a Portugal, nos saudarem e desejarem boa viagem no célebre jornal luminoso de Piccadily Cyrcus. Ali, no centro de Londres, no centro de Inglaterra — «no centro do Mundo», segundo nos dizia, meio a sério, meio a brincar, mas com uma pontinha de justificado orgulho, um clássico inglês.

J. C. de V.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	19 DE OUTUBRO	TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA: MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	26 DE OUTUBRO	ALGECIRAS, BARCELONA, GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

TEAC

MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

MORRIS 850! Um grande "tiro" como automóvel, e um grande tiro no meio de grande caçada: o carro que está pronto para tudo, disposto a trilhar o pior caminho para chegar ao melhor sítio. E daí partiu a linha, bem formada, as pontas mais avançadas, os cães a trabalhar bem o terreno, para fazer o resto - encher os cinturões!
MORRIS 850! Um carro eficaz, companheirão, que se recusa a levar "grades" para casa! Um carro que realmente faz parte da equipa!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11, 11-A - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa - Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

Histórias breves de segunda-feira

«OS BURGUESES DE CALAIS»

1) — Durante onze meses Calais resistiu aos ingleses. A cidade só haveria de render-se depois de esgotados todos os seus recursos. Mas esta resistência tão teimosa veio criar grandes obstáculos ao invasor, contrariando os planos de campanha de Eduardo III. As perdas infligidas ás tropas de Além-Mancha foram extremamente pesadas. Calais acabou por cair. Uma porta que se abria aos ingleses facultando-lhes o acesso ao interior do país... Para a cidade era também, segundo tudo levava a crer, a ruína total. As leis da guerra não conheciam qualquer forma de piedade, há 600 ou 700 anos. Povoação tomada era povoação pilhada, muitas vezes destruída até. Iria Calais ter a mesma sorte de tantas outras cidades medievais, sujeitas ao capricho das tropas vitoriosas?

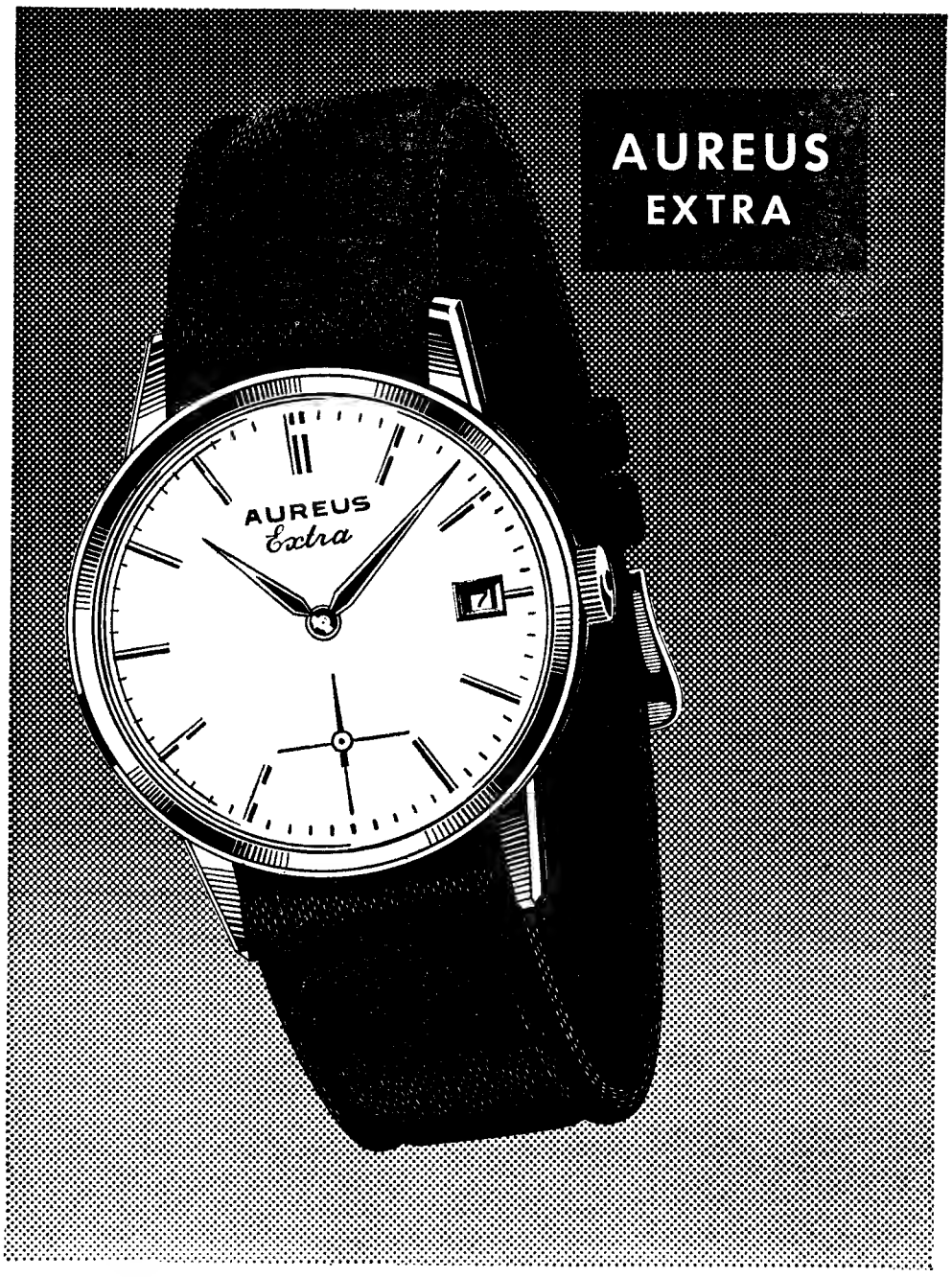
2) — Entretanto, Eduardo III resolveu tomar em consideração o heroísmo dos defensores de Calais. Propôs o seguinte: a cidade seria poupada, mas seis personalidades notáveis teriam de dirigir-se ao quartel-general inglês em camisa e com uma corda ao pescoço, entregar ao rei as chaves de Calais. Autoridades e população imediatamente se reuniram para discutir a proposta. Abolidas todas as rivalidades anteriores: estava em jogo o futuro do burgo. Solução? Seis homens deveriam aceitar uma humilhação sem preço, entregando-se pura e simplesmente ao rei de Inglaterra, com a perspectiva de os seus bens poderem ser confiscados por vingança

3) — Um participante da assembleia levantou-se. Nome: Eustache de Saint-Pierre. «Aceito», disse, «pôr-me á disposição do rei». Num instante cinco outros voluntários se ofereciam para o mesmo. Sem sequer olhar para trás, puseram-se a caminho, indiferentes a tudo o que deixavam: mulheres, filhos, riquezas. O povo de Calais chorava á sua passagem. Toda a gente compreendia a grandeza do sacrifício dos seis cidadãos, sacrifício feito em nome da terra. Que iria suceder-lhes?

4) — Prevenido da chegada dos seis burgueses, Eduardo III foi recebê-los á porta do castelo onde se instalara, rodeado por cortesãos e oficiais. As suas primeiras palavras não deixaram quaisquer duvidas: «Mandem entregar estes homens ao carrasco.» Mas havia no sacrifício dos vencidos tanta grandeza e dignidade que os corações mais duros se comoveram. Muitos rostos voltaram-se para o monarca inglês, pedindo-lhe que fosse tão magnanimo na vitória como os homens de Calais mostravam ser na derrota. A rainha, que assistia á cena, lançou-se chorando aos pés do marido. O terrível soberano inglês começou a vacilar. Por fim, a clemência iluminou-lhe as rudes feições de guerreiro. «Seja como quereis. Estão perdoados.» Horas depois os seis burgueses regressavam a Calais, cuja população recordaria para sempre um gesto tão raro de coragem cívica.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



AUREUS EXTRA

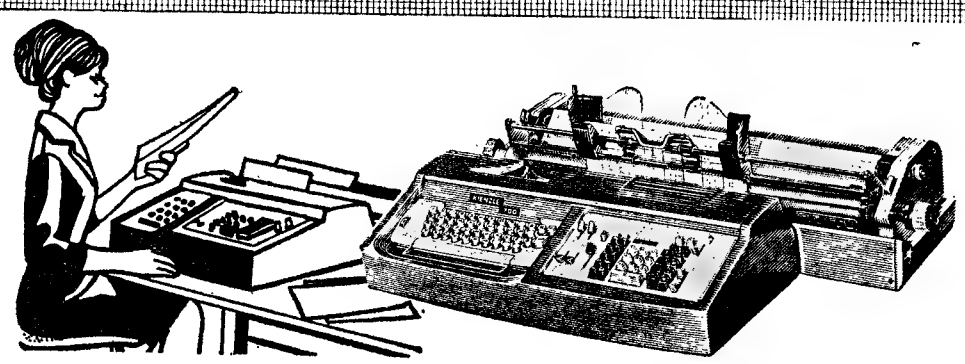
COM GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES
ANTI-MAGNÉTICO, AUTOMÁTICO E COM CALENDÁRIO

O AUREUS EXTRA, impermeável, equipado com amortecedor de choques e corda inquebrável, é um relógio que consagra a técnica da indústria relojoeira suiça. De excelente qualidade e notável precisão, o AUREUS EXTRA ocupa lugar cimeiro nos relógios da sua categoria.

SEM CALENDÁRIO
Desde 500$00

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS OMEGA e TISSOT

FIGURA e PRODUTIVIDADE



As linhas perfeitas das máquinas de contabilidade KIENZLE, facilitam o trabalho do operador permitindo maior rendimento com menos esforço.

ROBUSTEZ + FACILIDADE DE OPERAÇÃO + RAPIDEZ = ECONOMIA

EFICEX KIENZLE
SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telefs. 727028-725074
SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 726105-727019
FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30698
FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 23740

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: QUE QUER OUVIR?; 16 e 30: PROGRAMA DA TARDE; 17: PROGRAMA DA TARDE; 18: Noticiário; 18 e 20: TEMPO DE JUVENTUDE, por Odette de Saint Maurice, 18 e 50 — Solos de Instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Batista 20 e 10: Fados, por Natércia da Conceição; 20 e 40: DIÁRIO SONORO e Boletim Meteorológico; 20 e 50: ORQUESTRAS LIGEIRAS; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Vamos Ouvir Thilos Combo; 22: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: PROGRAMA DA NOITE; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: QUE QUER OUVIR?; 17 e 30: O Compositor interpretando a sua obra— Selecção da ópera «Elegia para os Jovens Amantes», de Werner Henze; 18 e 32: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira 18 e 42: Musica de Piano; Kunsi opus 75, de Sibelius e Funerais, de Liszt; 19: Semanário Musical ; 20: Recital pelo pianista Francês Gabriel Tacchino — Sonata em lá menor K 340 de Mozart; 20 e 17: Introdução e Alegro, para harpa e orq. de Ravel; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 2· Concerto Sinfónico (1.ª parte); Concerto em dó maior de Salieri — Sinfonia n.º 101 em ré maior («O Relógio»), de Haydn; 21 e 50: Crítica Literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte): Danças Eslavas, de Dvorak — Scherzo Caprichoso, de Dvorak; Concerto de piano n.º 2 em sol menor op. 22, de Saint Saens; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural) — M F — 94,3 mc/s — Às 23: Três Canções, de Kodaly; 23 e 15: Musica de Camara — O Tumulo de Ravel, de Rudolf Escher, e Concerto de camara, de Honegger; 23 e 57: Cantatas de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é tado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV: 21 e 30: O cinema pela musica; 21 e 45: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: MF-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelaena; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Crónica feminina; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Don Quixote», adaptação da obra de Miguel Cervantes; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, Folhetim — «Gente Nova» — Telenovela de Francisco Mata; 1.º episódio — «O Alaska». Intérpretes — Helena Félix, Henriqueta Maia, Rui de Carvalho, António Feio e Joaquim Rosa; 22 e 20, Missão Impossível — 1.º episódio: «O Julgamento», com Steven Hill, Peter Lupus e Martin Landon; 23 e 20, Estrada do Êxito; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrosse Mágico»; 20 e 30, Homens e aviões; 21, Panorama Literário; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico), 21 e 55, Noite de Teatro — «A Casa de Simão Leonardo» — original de Olavo d'Eça Leal; 23 e 25, Concerto — pela Camerata Académica de Salzburgo sob a direcção de Bernard Paumgartner (programa da ORF para a Eurovisão); 0 e 10, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla. 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das Imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão da Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✻ **Palma,** Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✻ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619) ✻ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleiro, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 9 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares—Abreio [illegible] 99088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-A (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Normat do Sul — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 0	—	560$00	570$00
Consolidado 3% 1 0 ...	605$00	604$00	606$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	740$00	840$00	—
Centenários 4% 940	1.520$00	1.520$00	1 525$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.295$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	965$00	965$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricid 4%	—	815$00	825$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	905$00
Gás e Electricid 5%	970$00	970$00	—
H E Douro	—	860$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	101$00	—
H E S. Estrela	—	790$00	800$00
Metropolitano	—	925$00	—
Petroquímica	—	—	890$00
Sonete	800$00	795$00	800$00
I A P	—	930$00	932$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	890$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	—	81$50	82$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	965$00	975$00
Alentejo	688$00	686$00	690$00
Angola	1.410$00	1.408$00	1.415$00
Burnay	—	3.080$00	3.200$00
Crédito Predial	2.060$00	2 060$00	2.065$00
Espírito Santo	—	—	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	—	2.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.900$00	—
Ultramarino	1.480$00	1.475$00	1 485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	840$00	830$00	850$00
Ag Cassequel	550$00	545$00	555$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	97$00	95$00	97$00
Cabinda	45$00	42$00	45$00
C A D A	1 460$00	1 459$00	465$00
Cal do Buzi	65$50	65$00	66$00
Diamantes	—	1.170$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	425$00
Moçambique	43$50	43$00	44$00
Sonete	270$00	265$00	280$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	—
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	—	1.190$00
Industrial Aliança	—	600$00	650$00
Nac Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Port de Celulose	3 400$00	3.370$00	3 400$00
Port de Pesca	—	650$00	—
Port de Tabacos	417$00	416$00	418$00
Sacel	—	4.800$00	4.900$00
Sacor	2.530$00	2 520$00	2.540$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U F. Azoto	869$00	865$00	870$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	—	410$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.490$00	—
Gás e Electricidade	389$00	388$50	389$50
H E Alto Alentejo	179$00	178$50	179$00
H E Cávado	—	1.240$00	1.245$00
H E Douro	1.245$00	1.243$00	1.245$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.900$00
H E Zêzere	—	1.400$00	—
Nacional de Electricidade.	1.370$00	1.368$00	1.375$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.385$00	1 384$00	1.387$00
União Eléctrica Portuguesa	181$00	180$50	181$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	159$30	164$10
F. I. D E S.	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/10/67	12/10/67	13/10/67
GERAL	106,8	106,2	**106,2**
METROPOLITANAS..	105,6	104,8	**104,8**
ULTRAMARINAS .	115,8	115,9	**115,9**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$ 0	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA [illegible] 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito.
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CAMINHO PARA DOIS — no TIVOLI

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
A extraordinária actriz **AUDREY HEPBURN** e ALBERT FINNEY no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Dallah Lavi
COLORIDO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30 (M. 12 anos)
GRÃO-LOBO CHAMA
com Cary Grant e Leslie Caron
TECHNICOLOR

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15.30 e 21 (Adultos)
O CONGRESSO DO AMOR
007 MISSÃO EM LISBOA

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer — Romy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Um emocionante «western» cheio de motivos de emoção e agrado!!
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com JAMES DRURY — o célebre «MAIORAL» da T. V.

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
COMISSÁRIO X — ATAQUE FULMINANTE
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
NÃO LHE PROMETA TUDO

L I Z — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 centuriões» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Operação extermínio» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O pioneiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Disparo forte» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sangue no deserto» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ambição de glória» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A 25.ª hora» (17 anos).

Uma das mais animadas cenas do filme «Este é o meu mundo»

O HISTÓRICO PALÁCIO ONDE NASCEU CHURCHILL FOI PALCO DAS FILMAGENS DE UMA DELICIOSA COMÉDIA

A respeitabilíssima mansão de Blenheim Palace, a histórica residência dos duques de Marlborough, considerada como a Versailles britânica e lugar em que nasceu Winston Churchill, serviu há pouco tempo para algumas filmagens dum delicioso e espectacular filme que vai dar que falar durante muito tempo.

Esta película de primeira grandeza, que tem por título «Este é o meu mundo», custou alguns milhões de dólares e tem como protagonistas dois «casos» á parte do cinema: Tommy Steele e Julia Foster.

Tommy é um estupendo actor com qualidades histriónicas tão notáveis que o grande Charlie Chaplin não hesitou em proclamar, há alguns meses, que, se alguma vez pensasse em fazer um filme sobre a sua vida, seria Tommy o escolhido. Quanto a Julie, é uma encantadora e talentosa artista, com assinalados êxitos na sua carreira, tendo contracenado com actores da craveira de «sir» Laurence Olivier e Michael Caine.

«Este é o meu mundo» baseia-se na célebre obra do não menos célebre H. G. Wells, «Kipps», e a sua acção decorre na Inglaterra do fim do século passado. O filme é uma engraçadíssima comédia musical, que evoca de maneira deliciosa e romântica a época de 1900, com todo o seu colorido e sedução.

Durante cinco dias, Tommy e Julia, bem como os restantes artistas da Paramount, filmaram em Blenheim Palace, o que obrigou a uma série de precauções, a fim de evitar quaisquer danos no histórico palácio. Para citar um único exemplo, dir-se-á que o seguro do seu conteudo, normalmente de 1 400 000 libras (112 mil contos), foi aumentado para 1 900 000 (152 mil contos) pela duração das filmagens.

A Tommy Steele foi atribuido, por simples acaso, determinada sala para quarto de vestir, tendo-se descoberto, pouco depois, que lhe tinham dado precisamente a sala em que Churchill nascera. Quando os correspondentes da Imprensa lhe perguntaram se se tinha deitado na cama em que Churchill vira pela primeira vez a luz do dia, Tommy limitou-se a responder, delicada e modestamente, que nunca o faria, pois achava que seria uma espécie de sacrilégio.

Estamos convencidos de que, em circunstâncias semelhantes, a esmagadora maioria dos ingleses responderia do mesmo modo. É que, para todos eles, não é fácil esquecer o que devem ao «grande homem».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Anuncia-se de Paris que Ralph Nelson terminou a realização do filme «A Sinfonia dos Heróis». Trata-se da história de uma orquestra sinfónica norte-americana, cujos músicos são presos na Bélgica, em 1944, durante um contra-ataque alemão. Principais intérpretes: Charlton Heston, Kathryn Hays e Maximilien Shell.**
- **O romancista Romain Gray está a dirigir, nos estúdios de Billancourt, o seu primeiro filme, «Os Pássaros vão Morrer no Peru», baseado num dos seus romances. Jean Seberg (que é sua mulher), Brasseur, Danièlle Darrieux e Jean Pierre Kalfon são os principais intérpretes. Em seguida, a rodagem prossegue em Sevilha, no Peru e na Mauritânia.**
- **O realizador John Berry começou as filmagens da sua nova película «A Tout Casser», com Johnny Hallyday, Eddie Constantine e Catherine Allegret. Este filme de acção é inteiramente rodado nas ruas de Paris.**
- **Rita Pavone e Francis Blanche foram contratados pelo realizador italiano Steno para os principais papéis do seu próximo filme «Almas em Fuga».**
- **Susannah York foi escolhida para interpretar o principal papel feminino no filme «Duffy», com James Mason e James Coburn. A rodagem começa no próximo mês, em Hollywood.**
- **No filme italiano «Castelo de Cartas», que começa a ser rodado brevemente em Paris, o protagonista (o norte-americano George Peppard) é perseguido pelos homens da O. A. S. As filmagens concluir-se-ão nas ruinas do Coliseu de Roma.**

Sorteio em benefício dos Bombeiros de Queluz

Com o objectivo de angariar fundos para a construção do seu novo quartel-sede, cujas obras começarão em meados do próximo ano, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz vai pôr á venda bilhetes — aos preços de 1, 10 e 20 escudos —, para o seu grande sorteio, que terá como 1.º prémio um automóvel, e cuja extracção se efectuará nos primeiros dias de Março de 1968.

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-A
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763522
Cervejaria · Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
Av. da Aguniada 20 — Telef 366493

RESTAURANTE **PARREIRINHA DO RATO**
Largo do Rato, 11, porta 1 (entrada pelo arco)
AMANHÃ: Açorda de Marisco e Caril de frango
4.ª FEIRA: Lulas recheadas e rolinhos de porco à Sameiro
Marque a mesa pelo telef. 68 59 08
Parque para automóveis

Na sua BARBEARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2783

O polícia britânico (indicado pela seta) que no sábado passado foi arrastado por comunistas chineses, do território de Hong-Kong para a fronteira da China (Telefoto)

O PETRÓLEO DE CABINDA

(Continuação da 1.ª página)

ças aos jazigos existentes na plataforma contiental do distrito de Cabinda.

«Até ao feliz momento em que os técnicos da Gulf Oil puderam dar o grito de «Petróleo» — sublinha o semanário — «esta companhia norte-americana gastou mais de vinte milhões de dólares na zona de Cabinda».

O «SP» sublinha, também, que principiou a construção de um sistema de tanques e oleodutos a 17 quilómetros da capital daquele distrito de Angola, num ponto onde poderão atracar petroleiros de cem mil toneladas.

Citando o gerente da Gulf Oil em Cabinda, Veiga Lima, o semanário afirma a possibilidade de parte do petróleo português ser industrializado na Espanha, pois aquela empresa pediu licença para abrir em território espanhol uma fábrica de derivados de petróleo.

VEDADA AO TRÂNSITO A RUA DA ESPERANÇA

A partir de hoje, como foi noticiado, fica vedada ao trânsito de veículos, por noventa dias, a Rua da Esperança, por motivo dos trabalhos de reconstrução da sua pavimentação.

Durante aquele período, a circulação de veículos é feita, nos dois sentidos, pela Calçada Marquês de Abrantes.

Últimas notícias

Foi inaugurada a nova sede da N. A. T. O.

BRUXELAS, 16. — (F. P.) — A nova sede da N. A. T. O. foi inaugurada oficialmente hoje, de manhã. O céu estava enevoado. A cerimónia decorreu na parada do edifício com a presença de representantes dos quinze países membros da Aliança Atlantica.

Paul Vanden Boyéments, primeiro-ministro da Bélgica, entregou solenemente a Manlio Brosio, secretário-geral da organização, as novas instalações onde ficam fixados os serviços do conselho permanente, da comissão militar e do secretariado internacional.

PAUL-HENRI SPAAK VEM A PORTUGAL

BRUXELAS, 16 — (A.N.I.) — Paul-Henri Spaak desloca-se brevemente a Portugal — afirma-se nos círculos autorizados de Bruxelas — em viagem oficiosa, e não oficial, a fim de conferenciar com entidades portuguesas acerca de assuntos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saco de papel com retalhos de tecido; uma pulseira de criança; uma nota do Banco de Portugal; uma camurcina, um anel e um relógio; uma mala de viagem com etiqueta em nome da sr.ª D. Ilda Maria; quatro carteiras com documentos da sr.ª D. Olinda da Silva Oliva e dos srs. António José Alves Gonçalves, António Alves de Campos e José Alexandre Moura; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira de senhora com porta-moedas e dinheiro; cartões passados a favor da sr.ª D. Ana da Cruz do Rosário Basso, do sr. Francisco José Pessoa, da sr.ª D. Maria João da Mata e dos srs. João Francisco da Costa Colaço e José Joaquim M. Caroço; os bilhetes de identidade dos srs. André Jorge Francisco e Venício Marques Delgado; o livrete pertencente ao veículo n.º LC-72-39, em nome dos srs. Valentim da Costa Ramalho e Gabriel Pereira Nunes Ramalho; uma camisola; uma caixa metálica com cadeados; uma pequena tesoura; um emblema com as iniciais B.M.W.; dois pares de luvas; um sapatinho de criança; uma tampa metálica; uma chapa de registo n.º FH-18-22; um aro e um tampão de roda de automóveis; e argolas com chaves.

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

As comemorações do centenário do poeta António Nobre

começam amanhã em Matosinhos

Na vila de Matosinhos, por iniciativa da Câmara Municipal começam amanhã as comemorações do centenário do nascimento do grande poeta António Nobre.

Na igreja de Leça da Palmeira, em cujo cemitério repousam os restos mortais do autor do «Só», celebra-se, ás 10 e 30, missa de sufrágio, em homenagem á memória do poeta de «Despedidas», seguindo-se uma romagem ao seu tumulo.

No salão de festas da junta daquela freguesia será inaugurada, ás 21 e 30, uma exposição bibliográfica do poeta.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal decorrerá um evocador serão literário no qual tomam parte os escritores profs. Vitorino Nemésio e Hernâni Cidade e dr. João Gaspar Simões.

OITO «TREZES» E MUITOS «DOZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

O Totobola de ontem premiou cerca de três centenas de concorrentes. Terminado o escrutínio, verificou-se que havia oito boletins com treze resultados certos e trezentos e trinta e dois com doze. Assim, a cada um dos totalistas caberá a quantia de 290 974$50 e os que acertaram em doze resultados receberão 7011$40. Os concorrentes com treze resultados são todos da Metrópole enquanto os restantes são 284 da Metrópole, 29 de Angola e 19 de Moçambique.

O sacristão organizou uma quadrilha de meninos de coro...

NOVA ORLEANS, 16 — (R.) — A Polícia prendeu o sacristão de uma igreja, Lonnie Landrews, de 31 anos, que organizou uma quadrilha de nove meninos de coro, para roubar dinheiro das esmolas de uma igreja católica romana desta cidade.

Landrews foi acusado de roubar uma importancia calculada em três mil dólares da igreja, após induzir os rapazes a darem-lhe as bandejas das esmolas, antes de as entregarem a uma comissão eclesiástica.

Os furtos, que ocorreram durante um periodo de quatro meses, foram descobertos quando os rapazes, entre os 12 e 16 anos, os confessaram a detectives.

Edwin Reischaver: Os Estados Unidos deveriam estabelecer relações com Pequim

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos deveriam estabelecer relações comerciais e diplomáticas com a China continental e apoiar a entrada de Pequim nas Nações Unidas — afirma um antigo embaixador dos Estados Unidos no Japão, Edwin Reischauer, no seu livro «Beyond Vietnam, the United States and Asia» (Para além do Vietnam, dos Estados Unidos e da Ásia).

No livro, que trata da política norte-americana na Ásia, Reischauer, que desempenhou o seu cargo no Japão entre 1961 e o ano passado, declara que os Estados Unidos se estão «a aproximar perigosamente da guerra com a China, por causa do Vietnam», devendo fazer agora todos os esforços para modificar essa tendência.

Reischauer, que é actualmente professor na Universidade de Harvard, declara ainda que «pouco êxito tiveram as diligências dos Estados Unidos para manterem a China fraca, sem influência e isolada».

Cortejo de oferendas em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 16 — A favor da Misericórdia desta vila, houve, esta tarde, o cortejo de oferendas e foi inaugurado o posto de radiologia do hospital daquela benemérita instituição, com uma cerimónia á qual assistiram o governador civil do Porto, o director da Zona Hospitalar do Norte e outras individualidades.

Ocorrências policiais

Foi preso, pela P.S.P., Manuel Rebelo da Silva Moreira, Rua do Monte da Estação, 151, casa 3, que, numa taberna da Rua do Freixo, onde não lhe serviram um copo de vinho, desatou aos pontapés á porta do estabelecimento, partindo o vidro da montra e danificando artigos ali expostos. Recolheu ao Aljube e vai ser enviado á Polícia Judiciária.

Acidente de viação

Às primeiras horas de hoje, na Rua Padre Maia, em Vilar do Andorinho, embateu numa camioneta de passageiros, quando seguia de bicicleta motorizada, o sr. Arlindo Moreira Fernandes, de 25 anos, casado, sapateiro daquela localidade. Ficou ferido e recebeu tratamento no Hospital de Santo António.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

GINÁSTICA — Abertura dos cursos infantis do F. C. Gaia, ás 21 horas, no pavilhão do clube.

DIVERSOS — Assembleias gerais do Clube Alvinegro e do Clube Nautilus do Porto — ás 21 e 30, nas respectivas sedes, para eleição dos novos corpos gerentes.

A luta anticancerosa

No salão nobre do Governo Civil, a sr.ª D. Carmem Anes Dias Prudente faz, na sexta-feira, ás 18 horas, uma conferência sobre «Organizações femininas na luta mundial contra o cancro».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Termina no sábado, como dissemos, o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao II Salão de Arte fotográfica da M. P.

—— Partiu para Luanda o sr. Nuno António Salgado Zenha Soeiro de Lacerda.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
CIRCO MEXICANO — Ás 22 — Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O Comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA—Ás 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Roubaram o meu coração!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «El Dorado» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «O Perseguido» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Vinte e quatro horas de angustia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos)

Preso o autor do furto de mais de uma centena de contos

A Polícia Judiciária vai enviar ao tribunal respectivo o processo relativo ao roubo de que foi vítima o lavrador sr. Abel da Silva Pato, residente no lugar da Bajouca, Gemunde (Maia). O furto foi descoberto no dia 8 de Dezembro do ano passado, quando aquele proprietário deu conta de que haviam desaparecido 104 contos que guardava numa arca de milho.

Chamada a G.N.R. da Maia, o caso transitou, depois, para a P.J. cujas investigações culminaram agora com a prisão do sobrinho do lesado, António da Silva Moreira, de 21 anos, que vivia com ele desde os 11 anos. Depois de apertado interrogatório, confessou o furto. Assim, foi posto em liberdade o casal indiciado como principal suspeito — os caseiros sr. Manuel Alves Raposo e sua mulher, sr.ª Margarida Mondim da Silva.

A prova de Perícia de São Caetano foi ganha por António Meneres

A prova de Perícia Automóvel, destinada a carros de turismo, que, ontem, decorreu no Parque de São Caetano, foi ganha por António Menéres. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se Leonel Meireles e Eduardo Miguel, respectivamente.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✻ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✻ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✻ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✻ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac Jose António, 1 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A bola vai colar-se ás malhas da baliza do «onze» da C. U. F. Figueiredo impele-a ainda com os gestos, como que a ajudar o remate de Lourenço, á direita caído na frente de Abalroado. Bambo, Medeiros, Marinho e Vítor compõem o quadro das testemunhas

Espelho do lado mau do futebol: lesões. Capitão Mór sofre. Nota-se-lhe no semblante. Um golpe profundo no rosto

Dificuldades no Sporting...

Nervosismo...

No «onze» do Desportivo encaixa-se, com toda a propriedade, uma palavra que, afinal, tudo diz: infelicidade. E ao do Sporting aplica-se uma outra que não deixa de reflectir o que realmente se lhe notou: dificuldades.

por FERNANDO SOROMENHO

A série de infortúnios do «team» barreirense afectou, fortemente, a sua estrutura

Primeiro, foi a ausência de Capitão-Mor, muito magoado no rosto, pela bota de Carvalho, no lance do empate, com 25 minutos decorridos. Depois, no segundo tempo (12 m.), a lesão de Medeiros, a contas com entorse. E, para culminar, a incapacidade física de Durand, atormentado por distensão muscular na perna direita, a seguir ao inopinado percalço sucedido ao seu colega do seu sector defensivo, cuja eficácia, até então, representara óbice de monta para os avançados «leoninos».

Diante deste acervo de contrariedades, o Sporting podia ter tirado amplo partido da situação, mas, exceptuando o seu 1-0 (Lourenço, aos 14 m.), que foi produto de teimosia individual quando o seu autor no solo se mexeu com maior desembaraço do que havia de fazer depois, em perfeito equilíbrio, a sua improdutividade gerou intenso e perturbador estado de espírito, consoante se escoava o tempo do jogo. Nervosismo, em suma.

No grupo visitante, caso curioso, também se observou certa intranquilidade de atitudes (sempre correctas, é de acentuar) quando ainda dispunha das onze unidades, por causa de julgamentos infelizes do árbitro. Posteriormente, ante as graduais amputações, esse nervosismo, todavia mais brando do que nos opositores, deu lugar a admirável

(Continua na pagina central)

A EXPERIÊNCIA DO F. C. PORTO
VENCEU A BOA VONTADE DO BEIRA-MAR

O encontro Beira-Mar-F. C. Porto era rodeado de grande expectativa. Os portuenses iam defrontar, pela segunra vez, uma equipa totalmente remodelada e combativa que, jogando no seu campo, poderia trazer surpresas. No entanto, tal não aconteceu, muito embora o Beira-Mar desse sempre boa réplica, não deixando os portuenses folgar.

Causando situações de perigo, os aveirenses só não concretizaram, muitas delas, por apatia de alguns elementos do grupo da «casa».

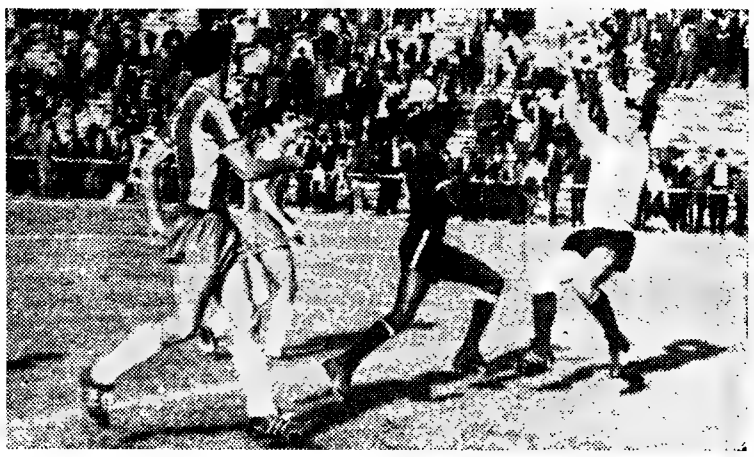
Abdul começou o desafio com óptimo trabalho individual, entregando bem o esférico aos seus companheiros, nomeadamente a Nartanga e Cléo, os quais, porém, mal aproveitavam, um por falta de corrida e o outro por não estar ainda ambientação, denotando grande lentidão.

O F. C. Porto, mais experiente e dotado de conjunto homogéneo, começou a fazer sobressair as suas qualidades e, após provocar várias situações de perigo, logrou abrir o activo, por intermédio de Pavão, aos 17 m.

Entretanto, a turma da «casa» não desmoralizou e desenvolveu alguns lances de ataque, obrigando Américo a intervenções de boa categoria.

No início da segunda parte, Ricardo, de cabeça, aumentou a vantagem dos portuenses, golo que os

(Continua na página central)



O aveirense Nartanga incomoda o portuense Américo

O Belenenses muito certinho

Belenenses e Portimonense disputaram na Tapadinha o jogo da segunda mão que lhes competia realizar, para a primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Venveu o Belenenses por 4-1, tal como em Portimão, e ganhou em toda a linha no confronto com o seu brioso adversário.

O encontro, em si, foi um permanente ascendente da equipa «azul», de facto melhor em todos os capítulos: técnica, táctica, estrutura, harmonia, capacidade física, etc.

Portanto, exibição que nada ficou para opor á justiça do resultado, que só peca por escassez de numeros, merecendo os «azuis» ter ganho por bastante maior margem.

De princípio a fim do jogo só um dos contendores existiu como autêntica equipa de futebol e quando assim acontece não admira que extraia daí os melhores lucros, deixando antever uma chegada mais ou menos rápida ao apuramento por que aspira: o Belenenses.

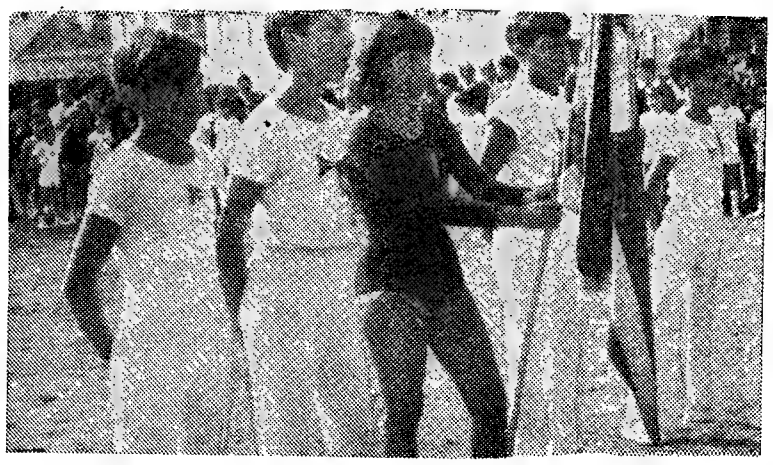
É certo que o grupo algarvio, da maneira como actuou e da fraca resistência oposta, não pode servir

(Continua na pág. central)

Clubes apurados na TAÇA DE PORTUGAL:

Belenenses, Benfica, Sporting, Sintrense, Cova da Piedade, Barreirense, Vitória de Setúbal, Torriense, Académica, Académico de Viseu, Sanjoanense, Gouveia, Sporting da Covilhã, F. C. Porto, Leça, Leixões, Tirsense, V. Guimarães e Sporting de Braga

• Jogos a repetir: Sporting de Espinho-Varzim e Penafiel-União de Lamas



O pavilhão gimnodesportivo do Ginásio do Sul. O presidente do Município assenta a primeira pedra. Ao lado, quatro jovens ginastas fazem guarda de honra á bandeira da colectividade

JOGOS INTERNACIONAIS

A Rússia derrotada pela Áustria para o Campeonato da Europa

VIENA, 16 — (A. N. I.) — A Áustria conseguiu um resultado inesperado, ao vencer por 1-0 a Rússia, a contar para o Campeonato Europeu de Futebol.

A vitória foi merecida.

Ao jogo, que se realizou em Viena, assistiram 37 000 espectadores.

Com este resultado, a classificação do Grupo 3 continua a ser comandada pela Rússia (com 8 pontos em 5 jogos), seguida pela Grécia (com 5 pontos, 4 jogos), pela Áustria (5 pontos, 5 jogos) e pela Finlândia (2 pontos, 6 jogos).

A França empatou (1-1) com a Finlândia...

HELSINQUIA, 16 — (R.) — A Finlândia e a França empataram ontem (1-1) num desafio de futebol para qualificação olímpica nesta cidade, tendo assistido 8000 espectadores.

...e a Suíça venceu a Áustria

SCHAFFHAUSEN, 16 — (R.) — A Suíça venceu a Áustria por 1-0 num desafio de futebol para qualificação olímpica, realizado ontem nesta cidade. O resultado foi obtido na primeira parte.

AINDA NÃO FOI DESTA QUE «LIVROS DO BRASIL» CONSEGUIRAM GANHAR AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Na partida que o Grupo Desportivo do nosso jornal efectuou, no compo do Palmense contra a formação de «Livros do Brasil», a vitória sorriu, mais uma vez, ás nossas cores, pela concludente marca de 3-1. Este resultado diz bem do apuro de forma da nossa equipa, tendo mesmo em atenção a falta de alguns titulares, um golo invalidado em circunstâncias estranhas e ainda a forte oposição oferecida pelos briosos adversários, que se apresentaram reforçados.

Com uma primeira parte bem jogada, á altura do nosso habitual, os golos foram surgindo, a premiar jogadas bem urdidas, pelo que, sem surpresa, a nossa superioridade neste período de jogo foi bem «compreendida» pelos adversários e pelas falanges de apoio. O resultado final foi construído ainda antes do intervalo.

Após o reatamento, várias foram as substituições, com benefício para «Livros do Brasil», cuja equipa se lançou ao assalto das nossas linhas atrasadas, encontrando, porém, pela frente uma cortina defensiva á altura.

Para mais este insucesso dos nossos simpáticos adversários foi notória a falta de conjunto e, ainda, o enervamento patente, por não poderam conseguir o triunfo.

Em síntese: mais um jogo efectuado, mais uma vitória. Soma e segue...

A ofuscar a alegria pelo nosso triunfo, lamenta-se o acidente sofrido por Agostinho, brioso jogador de «Livros do Brasil». Daqui lhe desejamos rápidas melhoras.

Sob a direcção de um árbitro que nos privou de um golo limpo, as equipas alinharam:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Constantino; Humberto, Vitorino, Baleia e Totina; Manecas e Franco; dr. Assis Pacheco, Adelino, João (Vítor) e Rente (Mário Reis).

«LIVROS DO BRASIL» — Jorge; Mário, Afonso, Assis e Rafael; Domingos e Alexandre; Agostinho, Toninho, Arnaldo e Manuel.

Ao intervalo: 3-1. Golos de dr. Assis Pacheco e João (2), pelo «Diário de Lisboa». O golo de «Livros do Brasil» foi apontado por Alexandre.

FUTEBOL NAS ILHAS

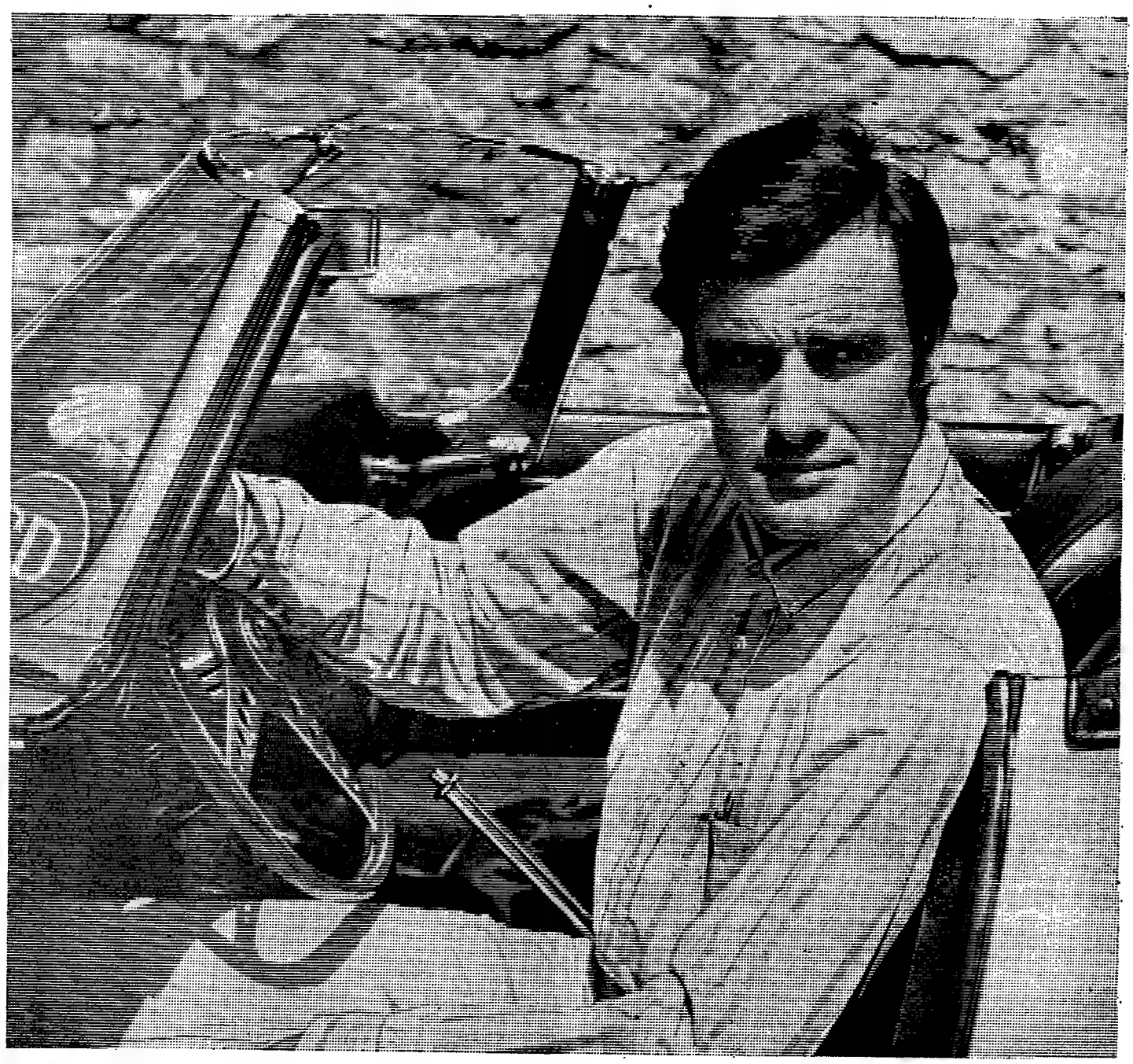
FUNCHAL, 16 — (A. N. I.) — No jogo de abertura oficial da nova época de futebol na Madeira no Estádio dos Barreiros, com a «Taça de Honra», da Associação de Futebol do Funchal, não houve grande afluência de público.

No primeiro jogo, o Nacional venceu o Santacruzense por 1-0, e o segundo desafio, entre o Marítimo e o União, terminou com um empate sem golos.

O Congresso da Federação de Futebol reúne-se no dia 28

Na sede da A. F. Lisboa reune-se no próximo dia 28 o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol para apreciação e votação do orçamento para 1967/68 e do relatório e contas do ano social findo.

Na mesma sessão serão ainda eleitos os membros da mesa do congresso e do presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção.



TRATE A SUA BARBA COM DIPLOMACIA...

Bom dia! E, sobretudo, boa disposição. Lembre-se de que o seu barbear pode decidir o seu êxito de cada dia.
Trate bem a sua barba e aproveite a oportunidade

de utilizar uma lâmina concebida e fabricada por uma jovem companhia americana, a qual, por isso mesmo, aproveita, sintetiza e desenvolve a técnica de todas as outras.

Diplomat FILOMATIC

A lâmina que faz carreira.

INJECTORES COM LÂMINAS PRÓPRIAS

PACOTES DE 3 E DE 5 LÂMINAS

SUPER STAINLESS STEEL • POLYMER COATED

JOE FRAZIER
PRINCIPAL CANDIDATO AO TÍTULO DE CASSIUS CLAY

A primeira volta do torneio para apuramento do sucessor de Cassius Clay, está quase terminada. Do grupo dos candidatos escolhidos ficaram apurados. Joe Frazier, que venceu por K. O. técnico ao 4.º assalto, George Chuvalo, o «Tanque de Toronto», o homem que nunca perdera por K. O. e resistira 15 assaltos a Cassius Clay. A superioridade do ex-campeão olímpico foi esmagadora, deixando o adversário completamente arrasado e, com 39 anos, na «calha da retirada».

Jimmy Ellis, antigo «spaniny partner» de Cassius Clay venceu, sem brilho por inferioridade física ao nono assalto Leotis Martin. Este sofreu uma ferida incisa no lábio, logo no segundo assalto e ao nono mal podia respirar tal a quantidade de sangue que lhe saía da boca.

Herd Spencer venceu aos pontos Ernie Terrell derrubando-o por duas vezes, uma no segundo e outra no quinto assaltos. Terrell provou que, actualmente, só tem condições para ser o que Clay lhe profetizou: «tocador de guitarra eléctrica».

Oscar Bonavena foi a Frankfort tirar as ilusões ao alemão Karl Mildenberger. «Ringo» derrubou o campeão da Europa nada menos de seis vezes, nos doze assaltos que a luta durou. Apesar da revista «The Ring» colocar Mildenberger em segundo lugar e Buonavena em nono, o argentino demonstrou ser, claramente, superior ao alemão.

Agora, falta só o combate entre Floyd Patterson e Jerry Quany, este o único candidato americano branco, para se classificarem todos os homens da eliminatória seguinte.

O número um, é, sem dúvida, Joe Frazier, seguindo-se-lhe Thard Spencer, Buonavena, Jimmy Ellis, Patterson, Quany e o mexicano Manuel Ramos.

Como se vê a categoria dos pesados está bastante movimentada, pois há muitos candidatos ao título de Cassius Clay.

«SWING»

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:
295$00 — 320$00 — 425$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas.

A Federação vai organizar os campeonatos regionais

A Federação Portuguesa de Boxe, pretendendo organizar os campeonatos regionais na primeira quinzena de Novembro solicita dos clubes e pugilistas urgência nas respectivas inscrições, as quais terão de ser feitas até 31 do corrente mês.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano:

Atalanta - Inter, 3-1; Bolonha - Juventus, 0-0; Bréscia - Spal, 0-1; Cagliari - Nápoles, 1-1; Milão - Mântua, 3-1; Roma - Fiorentina, 2-1; Torino - Sampdoria, 4-2; Varese - Lanerossi, 2-0.

Classificação: Roma, 7 pontos; 2.os, Bolonha, Juventus e Milão, 6.

FRANÇA

Resultados do campeonato francês:

Ajaccio - Strasbourg, 1-0; Sedan - Angers, 3-2; Valenciennes - Red Star, 1-0; Nice - Bordéus, 1-2; Lyon-St. Étienne, 1-1; Rennes - Nantes, 1-1; Aix-Marselha, 1-2; Lille-Lens, 0-1; Sochaux - Metz, 3-2; Rouen - Mónaco, 2-1.

Classificação: 1.º, St. Étienne, 15 pontos (9 jogos); 2.º, Nice, 14 pontos (9 jogos); 3.º, Marselha, 14 pontos (10 jogos); 4.º, Red Star, 12 pontos (10 jogos); 5.º, Sedan, 11 pontos (9 jogos).

ESPANHA

Resultados da Liga de Espanha:

Atlético de Bilbau-Real Madrid, 1-2; Atlético de Madrid-Pontevedra, 3-0; Betis-Elche, 1-0; Espanhol-Málaga, 4-1; Real Sociedade- Las Palmas, 0-1; Sabadell-Córdova, 2-1; Valência-Barcelona, 1-2; Saragoça-Sevilha, 1-1.

Classificação — Atlético de Madrid, 9 pontos; Real Madrid, 8; Las Palmas, 7; Espanhol, Barcelona e Sabadell, 6; Saragoça e Elche, 5; Atlético de Bilbau, Valência, Málaga, Real Sociedade e Bétis, 4; Pontevedra e Sevilha, 3; Córdova, 2.

BÉLGICA

Resultados do campeonato da Bélgica:

F. C. Bruges - Charleroi, 3-0; Daring C. B. - F. C. Malines, 1-0; S. C. Anderlecht - Lierse, 2-0; Beveren Wass - Beringen F. C., 1-1; Anvers F. C. - Beerschot A. C., 0-0; Standard C. L. - F. C. Liège, 2-1; Racing White - Charleroi S. C., 3-1; S. C. Waregem - St. Truidense, 1-0.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 12 pontos; 2.º, Standard C. L., 8; 3.º, S. K. Beveren Wass, 8; 4.º, F. C. Bruges, 8; 5.º, Racing White, 7; 6.º, Beringen F. C., 7; 7.º, Lierse S. K., 7.

HUNGRIA

Resultados dos jogos do campeonato da Hungria:

Ferencvaros-M. T. K., 5-0; Ujpest-Vasas, 3-1; Csepel-Honved, 2-2; Szeged-Dunaujvaros, 2-1; Kimio-Eger, 1-1; Gyor-Pecs, 2-1; Tatabanya-Diosgyor, 3-0; Salgotarjan-Szombathely, 1-1.

Classificação — Ferencvaros, 47 pontos; Ujpest, 37; Gyoer, 33; Vasas, 32; Diosgyor, 25.

SUÍÇA

Resultados do campeonato da Suíça:

Bellinzone - Servette, 2-0; Bienne - Lucerne, 3-3; La Chaux-de-Fonds - Bale, 3-2; Lausana - Granges, 2-0; Sion - Young Fellows, 1-1; Young Boys - Grasshoppers, 0-3; Zurique - Lugano, 3-0.

Classificação: 1.º, Grasshoppers, 14 pontos; 2.º, Young Boys, 10; 3.º, Lausana, 9; 4.º, Bale, 9; 5.º, Lucerne, 9; 6.º, Lugano, 9.

HOLANDA

Resultados do campeonato holandês:

Volendam - Telstar, 0-2; D. W. S. - Go Ahead, 1-3; Sittardia - A. D. O., 2-2; M. V. V. - Fortuna, 2-0; F. C. Twente - N. A. I., 3-1; P. S. V. - Ajax, 1-2; Xerxes - N. E. C., 2-1; Gvav - Sparta, 0-1; Feyjenoord - D. O. S., 5-0.

Classificação: Feyenoord, 20 pontos; Ajax e Sparta, 14; A. D. O. e F. C. Twente, 12; N. E. C., Gvav e Go Ahead, 11; D. W. S. e N. A. C., 9; P. S. V., Volendam e M. V. V., 8; Fortuna e D. O. S., 7; Telstar e Xerxes, 6; Sittardia, 4.

Calendário internacional para esta semana

PARIS, 16 (F. P.) — O calendário internacional de futebol prevê para esta semana os seguintes encontros:

Taça das Feiras (1.ª volta, 2.ª mão) Nottingham Forest-Eintracht Francfort (1-0). Leeds United-Spora Luxemburgo (9-0).

Final da Taça Intercontinental dos Clubes: Celtic de Glasgow-Racing de Buenos Aires (1.ª mão em Glasgow, no dia 18. 2.ª mão em Buenos Aires, em 1 de Novembro).

Taça da Europa (16.as, 2.ª mão): Anderlecht-Karl Marx Stadt (2-1); Hvidovre Copenhaga-F. C. Basileia (2-1); Rapid Bucaresye-Botev Plovdiv (0-2); Sarajevo-Olympiakos de Nicosia (2-2).

Taça das Taças (16.as 2.ª mão): Panathinaikos-Bayern Munique (0-5); Standard Liege-Altay Esmirna (3-2).

Taça das Feiras (1.ª volta, 2.ª mão): Hanover 96-Napoles (0-4); Goeztepe Esmirna-F. C. Antuérpia (2-1).

Sábado, 21 — Campeonato da Europa (Grupo 8): Gales - Inglaterra (1-5); Irlanda do Norte - Escócia (1-2).

Domingo, 22 — Campeonato da Europa (Grupo 1): Espanha-Checoslováquia (0-1).

CANAL 1

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

RÂGUEBI

Claras vitórias do CDUL-A, Benfica-A e Direito

Prosseguiu, ontem, o Torneio de Abertura, cujos resultados retratam a superioridade das equipas mais fortes. Não há dúvida que, através dos anos, esta competição tem provado possuir pouco interesse desportivo, pelo menos na fase inicial, em que as equipas «B» defrontam as «A».

Parece-nos mais lucrativo, desportivamente falando, fazer um torneio de abertura para primeiras e outro para reservas.

O C. D. U. L. «A» defrontou a Académica, que só tem um «quinze», e venceu por 57-6, aproveitando a vantagem de os estudantes de Coimbra alinharem sem alguns dos seus melhores homens. Ao C. D. U. L. sucedeu o mesmo, mas os seus reservas são de muito maior categoria e supriram bem os titulares ausentes. Lucena, Chico Guedes e Eiró, marcador de 24 pontos, distinguiram-se num «quinze» que primou pelo conjunto.

Pena foi que as jogadas de «touche em movimento» tivessem sido todas cortadas por errada interpretação da lei, por parte do árbitro. A lei é bem clara: ...logo que a bola sai das mãos do lançador, todos os jogadores podem acorrer ao seu ponto de queda, desde que se desloquem junto á linha de lançamento da bola...»

Direito, que esta época possui um «superávit» de jogadores, não teve dificuldade em bater o novel «quinze» de Económicas, equipa formada por «novatos» na modalidade, pois, á excepção de Ramos Pinto, Artur e Rica, todos os outros são estreantes. A maneira como evoluiram atesta bem a capacidade do seu orientador, pois ofereceram boa resistência enquanto tiveram «poder». Em Direito, Feist, Carqueijeiro, Cunha e Simonetti estiveram em evidência.

O Benfica «B» venceu o Belenenses «B», confirmando o seu momento de boa forma, contribuindo para o rotundo triunfo (56-0) o «internacional» Nobre com 21 pontos marcados. A equipa «A» do Belenenses venceu, só por 3-0, a do Benfica, que é a reserva. A renovação «azul» vai prosseguindo.

A idade dos juniores

Havia grande celeuma nos meios raguebísticos devido á idade dos juniores. Enquanto uns clubes pretendiam, e bem, que os menores com 18 anos feitos pudessem jogar na categoria, outros, por terem passado a seniores os seus melhores juniores, pretendiam que eles tivessem de ter apenas 18 anos incompletos. Ora isto parece-nos uma «chinesice» para defender interesses particulares e não gerais.

Se os limites da categoria são 16-18 anos, o rapaz com 18 anos em Outubro de 1967 só deixa de ser júnior quando fizer 19, isto é, em Outubro de 1968. Proibí-lo de jogar nessa categoria é obrigá-lo a jogar contra homens mais endurecidos, quiçá com prejuízo para as suas capacidades técnica e física.

Felizmente, um despacho a tempo da Direcção-Geral dos Desportos veio pôr ponto final na questão, estabelecendo que:

1.º — A fixação do escalão etário de um menor não fica dependente do início da época.

2.º — A inscrição pela equipa que pretenda representar poderá ser aceite na medida que o candidato perfizer a idade mínima do escalão em que pretende competir.

Quer isto dizer que um menor, desde que tenha 16 anos completos, pode inscrever-se em juniores, tal como o que já tenha 18, pois ambos têm idade adentro dos limites do escalão. Portanto, a «peregrina» limitação de fazer 19 anos até ao dia 31 de Junho, caduca. Nos próximos encontros internacionais, nós, que já temos tão baixo índice físico, ficaremos em melhores condições de enfrentar juniores espanhóis, franceses e italianos, que nos aparecerão com 20 anos incompletos, pois os juniores nesses países não são divididos como cá. Lá é mais a capacidade técnica e física do que a cronologia que determinam o ser um jogador júnior ou sénior. Jean Gachassin, o «Peter Pan» do râguebi francês, passou, com 19 anos, dos juniores do F. C. Lourdais para a primeira categoria e para a selecção de França, e tem 1,66 m de altura e pesa 68 quilos. Jean Marie Spanghero tem 1,84 m de altura, pesa 94 quilos e ainda é júnior do F. R. Narbonne, com os mesmos 19 anos.

FLY-HALF

Juventude na Luz. Benfica e Montijo apresentaram as suas «reservas», vendo-se em acção, na imagem, o «encarnado» Vieira a fintar o moço da baliza montijense e marcar mais um golo

A TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica não precisou de «abrir o livro»

Se a equipa principal do Montijo, na partida disputada há uma semana naquela vila, foi derrotada pela reserva do Benfica por marca elevada, como poderia replicar com a sua reserva no jogo de ontem no Estádio da Luz?

Dá-nos a impressão que os responsáveis pela equipa da margem sul do Tejo, não vendo quaisquer possibilidades quanto á recuperação, fizeram descansar a turma titular, guardando forças para a esgotante prova do Nacional da II Divisão.

Seja como for, o Benfica conseguiu no jogo de ontem um «score» de 9-0, cuja marca passa a constituir «recorde» na presente Taça de Portugal, o que é significativo, sem que tenha sido forçado a jogar o que pode e sabe.

Técnicamente a partida foi razoável, enquanto os dianteiros encarnados não se entregaram a individualismos pela sofreguidão de marcarem golos, inibindo-os de alcançarem resultado histórico, tais foram as facilidades encontradas.

Ao intervalo já a equipa benfiquista vencia por 4-0, tendo os seus dianteiros desperdiçado outras oportunidades de êxito. Ainda Yauca e Vieira tiveram remates defendidos pelos postes e também a defesa visitante defendeu sobre o risco um «petardo» de Yauca que, a dar golo, seria monumental.

Durante todo o primeiro tempo e a dar uma noção exacta do domínio dos lisboetas, Nascimento efectuou apenas duas defesas, e essas, a passes dos seus companheiros.

Já na parte complementar, os montijenses deram melhor réplica, enquanto as forças não os atraiçoaram, jogando melhor e com certa intenção, pela conquista do ponto de honra, mas as suas avançadas (poucas) eram desfeiteadas na muralha defensiva encarnada. Passado o período de energia dos visitantes, o Benfica, em jogo repousado, limitou-se a passear a sua natural ascendência técnica, podendo mesmo dizer-se que, para triunfarem por margem tão elevada, nem necessitaram de «abrir o livro». Limitaram-se a cumprir.

Poucos nomes há a distinguir no Benfica, exibindo-se os seus jogadores em nível muito igual. Apenas Yauca, com quatro golos e com interveniência directa noutros, merece citação especial. No Montijo, elogie-se a abnegação de todos os elementos, pois bateram-se em franca desigualdade de valor, demonstrando, contudo, enorme espírito desportivo na aceitação de tão volumosa derrota.

Saldanha Ribeiro, de Leiria, sem problemas quanto a disciplina, mas confuso em várias situações, criadas pelo seu auxiliar do lado da bancada, por deixar passar sem julgamento deslocações (várias) aos dianteiros do Benfica, tendo ainda o juiz da partida, após internamento de Camolas em posição de fora de jogo, condescendido na falta do guardião do Montijo sobre aquele, merecedora de grande penalidade.

MÁRIO REIS

Ernesto no lance do 2.º golo

ERNESTO

(Continuação da 1.ª página)

de bitola aferidora da capacidade actual dos «azuis», mas não há dúvida que Manuel de Oliveira vai insuflando personalidade á sua equipa, agora muito diferente do que foi na época transacta.

De momento, a vedeta é Ernesto. Que coisas fez o ex-Salgueirista. Rápido, possante, mais tecnicista, foi um perigo constante na grande área portimonense. Pertenceram-lhe as melhores jogadas do ataque «azul», deixando na sombra o «artilheiro» Sérgio e os outros. Ernesto fai fazer «miséria» pelo campeonato fora...

Bom o sector intermediário do Belenenses. Manuel José progride de rendimento a olhos vistos e Luciano secunda-o bem. Por vezes Adelino juntou-se para fazer o meio intermediário e, mais tarde, Quaresma adiantou-se para deixar perceber uma táctica em 3-3-4, dada a fragilidade do «trio» avançado dos algarvios. Daqui ficou-nos a impressão de que Manuel de Oliveira não está distraído no banco e pratica mutações na equipa, consoante as características do jogo. Certo.

O Portimonense é treinado pelo antigo guarda-redes Ramin. Equipa habilidosa, mas de pouco fundo atlético. A defesa acusou certas dificuldades de movimentação e no

Teve «suspense» o jogo Sanjoanense-Atlético

Os sanjoanenses, que tudo fizeram logo de começo para alcançarem o número de golos que lhes possibilitasse o apuramento, viriam, já no declinar do tempo regulamentar, a dar tudo por tudo para passarem á eliminatória seguinte.

Assim, embora tivessem feito funcionar o marcador, logo a três minutos do jogo, o golo do sossego só chegou quando faltavam apenas três minutos para o termo da partida e ambos da autoria de Walter.

Os oitenta e quatro minutos decorridos entre o primeiro e o segundo tentos foram passados, quase na totalidade, com os sanjoanenses a comandar as operações, pois o regresso do descanso e até aos 15 m. do segundo tempo, o domínio pertenceu aos homens da Tapadinha. Imediatamente a seguir a esse período, os donos da casa libertaram-se da pressão a que estavam a ser submetidos e provocaram o volte-face total, passando a pertencer-lhes todas as iniciativas e, só a espaços, os alcantarenses desceram até á baliza de Arsénio. Foi num desses contra-ataques que os visitantes só por um

(Continua na 7.ª página)

RESULTADO CERTO NUMA LUTA DE GIGANTES

ENTRE GENTES DO MAR

Na realidade, o pundonor, a vontade indómita de vencer, o entusiasmo posto na luta e a correcção com que tudo isto se processou, justificam, com verdade, o título deste comentário.

Só autênticos gigantes conseguem lutar com tal estoicismo e correcção, simultaneamente. Mercê disso, todos quantos se deslocaram ao campo da Avenida não foram defraudados no seu propósito de assistirem a uma partida rica em incerteza e vibração. Esteve autêntico jogo da «Taça» dentro do campo.

Não admira, por tal motivo, que a qualidade do jogo não tenha atingido primores técnicos de assinalar, já que a luta foi a palavra de ordem. Notou-se, pela certa, e como era de esperar, uma melhor sincronização de movimentos e até o melhor trato de bola por banda dos varzinistas, o que, em boa verdade, não admira, já que os seus elementos pertencem ao escalão mais alto do nosso futebol. No entanto, nunca a equipa espinhense deixou de lutar de igual para igual com o seu adversário, criando até lances de mais perigo e em melhor quantidade.

A incerteza mantém-se e cremos que o desfecho da eliminatória é ainda uma verdadeira incógnita, já que a equipa local, com certeza moralizada, não irá ser presa fácil no jogo de desempate.

A arbitragem esteve á altura do espectáculo e contribuiu para a satisfação com que se assistiu a este prélio entre as gentes vareiras.

FERNANDO CARVALHO

Os restantes jogos

VITÓRIA INDISCUTÍVEL DOS VISEENSES

Os desportistas de Viseu viveram ontem um dia grande de futebol. Primeiro, porque a sua equipa conseguiu passagem á eliminatória seguinte; segundo, porque venceu, de maneira concludente, um adversário que se afirmou de boa craveira.

E já que falámos do Almada, é justo referir aqui que agradou, dando grande brilho á vitória dos academistas. Pena foi que a sua defesa, nos minutos finais, se mostrasse dura em demasia, o que lhe custou alguns apupos.

É justo mencionar os nomes de Vasco, Rodrigo e Pachim. Carolino, ex-junior do Sporting, no meio campo, foi enorme. Está a progredir e a adaptar-se bem ao ritmo da segunda divisão.

O árbitro não foi inteiramente feliz. Mas a maior parte dos erros foi por culpa do auxiliar do lado do peão.

SEARA BENTO

O SALGUEIROS ELIMINADO APÓS AGRADÁVEL EXIBIÇÃO

O Salgueiros ofereceu, ontem, aos seus adeptos, perante uma equipa lógicamente superior — a do Vitória de Setubal — uma agradável exibição. Não buscava, teòricamente, a passagem á eliminatória seguinte, pois o resultado do primeiro encontro, em Setubal, a isso inibia os jogadores «encarnados». Cinco bolas de diferença não se anulam fácilmente a qualquer equipa e muito menos a um conjunto realmente superior. Mas desejava, pelo menos, a vitória do segundo encontro para justificação, afinal, do mau resultado do primeiro jogo.

Mas, ainda que ligeiramente desfalcado, o «onze» de Setubal, também é verdade que não deixou nunca de demonstrar mais capacidade técnica e essa valeu-lhe também para segurar a determinação e impetuosidade dos jogadores «encarnados» e, em certa altura do segundo tempo, para obter um período de superioridade em que co-

Uma avançada do Salgueiros que um setubalense tenta anular

locou a defensiva salgueirista em grandes apuros.

O empate, ao fim e ao cabo, não deslustra qualquer dos conjuntos, mas a vitória tangencial dos «encarnados» talvez se ajustasse melhor ao decorrer do trabalho oferecido por ambos os conjuntos.

ANTÓNIO AUGUSTO

RESULTADO JUSTO NUMA PARTIDA MAL JOGADA EM SANTO TIRSO

O resultado de 1-1 da partida Tirsense-Vizela, pode considerar-se justo, mas a qualidade de jogo foi inferior. A equipa de Vizela, no 1.º tempo, patenteou vontade firme, embora na concretização dos lances lhe faltasse a necessária pontaria.

Após o intervalo, o Vizela obteve o primeiro golo, logo no primeiro minuto, por Miranda, que contou com a colaboração do guarda-redes do Tirsense. Porém, os visitantes tentaram aumentar a vantagem, trabalhando com mais eficiência e Silva, aos 26 minutos, estabeleceu a igualdade.

O Vizela, mesmo jogando mal, conseguiu, no entanto, superiorizar-se ao Tirsense. Contudo, o jogo terminou com um «nulo», que não deixa de ser um resultado justo.

Raimundo e Miranda do Vizela; e Cristóvão e Luís Pinto, do Tirsense, foram os melhores.

Manuel Lousada teve trabalho muito incerto.

JOSÉ CAMPOS

JOGO DESCOLORIDO E SEM INTERESSE EM BRAGA

Arrecadada, no primeiro jogo, vantagem que assegurava, pràticamente, a qualificação, o Braga, nem por isso nem pela diferença de valor que deveria existir entre os dois conjuntos, conseguiu dar á partida aspectos agradáveis.

Exibindo-se descoloridamente em todos os capítulos, a equipa da capital do Minho ficou a dever a si própria, em produção de jogo, aquilo que era lícito aguardar da sua presumível capacidade. Por isso, nem técnica nem tàcticamente

(Continua na 7.ª página)

Efectuada a segunda «mão» da primeira eliminatória, deparamos com dezanove equipas apuradas: Sporting, Belenenses, Sanjoanense, Académico de Viseu, Covilhã, Sp. de Braga, Barreirense, Cova da Piedade, Tirsense, Sintrense, Benfica, Torriense, Leça, F. C. Porto, Vit. de Setubal, Leixões, Vit. Guimarães, Gouveia e Académica.

Dois «pares» ainda não definiram o seu problema: Espinho - Varzim e Penafiel - Lamas.

Apenas uma equipa da I Divisão deixou a prova: a da C. U. F.

Deparamos, assim, entre os concorrentes que prosseguem na competição com doze primodivisionários e sete da II Divisão.

Ganharam duas vezes: Belenenses, Covilhã, Sp. Braga, Barreirense, Cova da Piedade, Leça, F. C. Porto, Benfica, Académica e Guimarães.

Vitória mais volumosa de ontem: 9-0 do Benfica ao Montijo.

A «Taça» falhou, nesta sua primeira fase, num dos seus aspectos mais aliciantes: não surgiu qualquer «tomba-gigantes».

Decidida ter'va do po

EM FUTEBOL

O É JÁ «VEDETA»

ataque Adventino foi um travão ás iniciativas dos companheiros. Sempre, ou quase sempre, que a bola lhe chegou, ficou sem ela, tornando infrutífero o esforço dos companheiros, especialmente de Arquimínio, José António e Pacheco, que bem se esforçaram no meio do terreno por dar outro cariz á partida.

Louve-se, contudo, o magnífico espírito de luta e desportivismo dos portimonenses que nunca se remeteram a porfiada defesa e quando isso aconteceu foi provocado pelo adversário. Um ou outro lance de maior rispidez não teve sequência, pelo que se pode considerar um desafio sem questões.

Por isso o árbitro não teve sérios problemas para resolver. Aliás, assinale-se-lhe a pronta intervenção no curto período de pequenos excessos, o que confere ao sr. Manuel Fortunato (Évora) a classificação de muito bom trabalho.

LUÍS RODRIGUES

O BARREIRENSE

«BISOU» O RESULTADO

Talvez que os campeões da II Divisão, recentemente regressados ao convívio dos grandes, necessitem de rever bem a sua posição para que formem uma equipa sem risco de retorno ás andanças de que, aliás, na época finda, saíram meritóriamente.

O encontro de ontem, no seu campo, onde pouco publico afluiu, voltou a não mostrar os barreirenses interessados na luta, nem com futebol para além do fraco nível.

Repetiu-se, é certo, a marca obtida no domingo anterior (3-1), mas também a exibição foi bisada no capítulo, íamos a dizer, da mediocridade.

Ao intervalo, o resultado de 1-1 traduzia, de certo modo, a pouca aplicação do Barreirense e premiava o labor e o desejo de não fazer má figura do Sesimbra, que ascendeu este ano á II Divisão, disposto a ficar.

É evidente que o desnível de forças facilitava de antemão as operações dos locais, mas estas têm um mínimo de aceitação. Deverão ter uma parcela de conteudo futebolístico que permita ao espectáculo ganhar, se não beleza, pelo menos emotividade.

Dominar o adversário, mesmo intensamente que seja, metê-lo no meio campo que defende, não significa jogar bem.

O segundo tempo melhorou por parte dos barreirenses, com a concretização da vitória na obtenção de mais dois golos sem resposta, mas os sesimbrenses, não podendo, apesar de tudo, sobreporem-se, deixaram pelo campo um aceno de simpatia, pelo brio e pela vontade manifestadas.

Assim é que no vencedor e no vencido não temos nomes de jogadores a salientar. Tão sómente o que no aspecto colectivo ficou dito em breve comentário.

A arbitragem do sr. Salvador Garcia aceita-se muito bem.

JOÃO DE PORTUGAL

Magnífico e bonito instantâneo do golo de Capitão-Mor. As consequências, porém, seriam muito desagradáveis, com a lesão do barreirense. Carvalho e Pedro Gomes vêem apenas o lance...

Dia negro para o G. D. da C.U.F., no Estádio José Alvalade. Depois de Capitão Mor, foi Madeira que teve de abandonar o terreno, com um entorse no pé esquerdo

O LUSO VENCEU MAS...

...NÃO CONVENCEU E FOI ELIMINADO

Em quase todo o encontro, os torrienses constituiram a melhor equipa sobre o terreno, porquanto apenas no último quarto de hora o Luso mostrou vontade de acertar e de obter os tentos necessários para, pelo menos, ficar igual ao antagonista (vencedor no seu campo por 3-1).

Na verdade, quer a atacar quer a defender, os visitantes tiveram notória supremacia futebolística, que só não frutificou em golos algo por infelicidade, o que não quer dizer que, também aos locais, a sorte se tivesse negado num ou dois lances.

Mas a avaliar pelo que os jogadores fizeram de bom e de mau neste desafio, a maior percentagem de adaptação, de ofensivas com jeito, sem atabalhoamento, colocando a bola no seu sítio, com coadjuvação de trás para a frente, pertenceu sempre ao Torriense, cuja defesa soube impor-se autoritáriamente aos avançados lusistas, organizando no meio campo avanços ordenados.

E foi quando a defensiva visitante começou a oscilar no quarto de hora derradeiro, que o Luso se lembrou de que podia ter a chance de ganhar o encontro.

Nesse espaço de tempo, tudo podia acontecer. Durante ele, foi feito o golo da vitória e único — 79 minutos — de *penalty*, por António Francisco, a castigar falta sobre Jeremias, que se infiltrara na grande área e se dispunha a finalizar um lance que ele mesmo criara.

Sucederam-se, depois, e quando o tempo escasseava, os ataques impetuosos dos locais e esteve iminente o segundo tento. Os visitantes, porém, não mereceriam, jogo pelo jogo, deixar de permanecer na Taça.

O Luso venceu por 1-0, mas não convenceu, nem os seus próprios adeptos.

Com os elementos de que dispõe, é de exigir aos pupilos de Faia mais e melhor.

No vencedor, os menos maus foram Salvador e, para o final, Jeremias.

No vencido, todos estiveram em bom plano até ao último quarto de hora, distinguindo-se, no entanto, Carlos António, Jordão, Serafim, Adolfo e Hermínio. Góis, o artilheiro da equipa, terá sido o de menor rendimento.

O sr. António Garrido, de Leiria, arbitrou a contento.

JOÃO DIAS

EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

beira-marenses acusaram, pelo infortúnio que o mesmo representava.

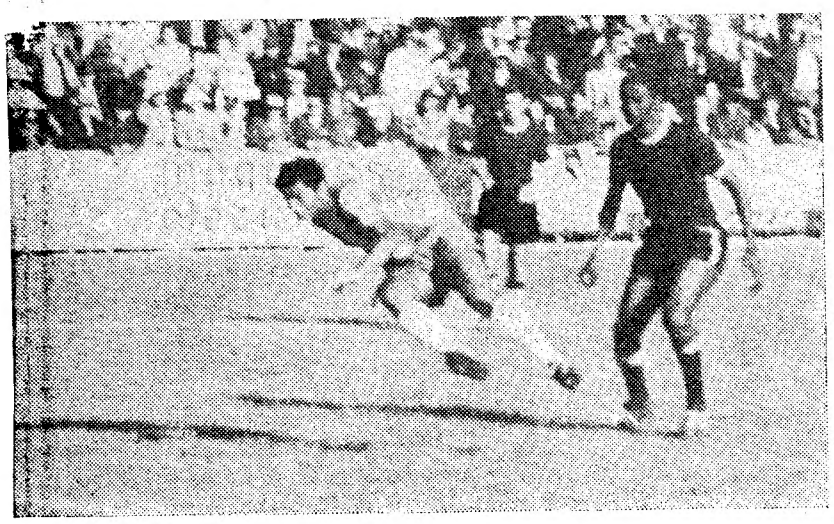
Todavia, os donos do campo ainda conseguiram recompor-se e, por várias ocasiões, criaram situações perigosas para os antagonistas.

No F. C. Porto distinguiram-se Américo, Nóbrega e Festa.

No Beira-Mar, os melhores foram Abdul, Almeida, Porfírio e Evaristo.

A arbitragem de Joaquim Campos situa-se em bom plano.

AUGUSTO SERENO



...va do portuense Pinto, entre dois defensores aveirenses

INFORTÚNIO DO «ONZE» DA C.U.F.

(Continuação da 1.ª página)

determinação que fez descobrir energia e voluntariedade desconhecidas. Em vez de submissão, do caos irremediável, despontaram a serenidade, a noção da presença do terreno e a lucidez de execução, mesmo na fase derradeira, quando persistia a igualdade. O perigo alertou os sentidos, reavivando a vitalidade. Enfrentando, apenas, 8 homens e meio (se é consentida a imagem, aliás, ajustada á realidade), a defesa «leonina» viu-se aflita para anular contra-ataques e num deles Carvalho, saindo exageradamente da baliza e da grande área, com a sua precipitada decisão, ia sendo cúmplice do 1-2, o que representaria impacto brutal nas atribuladas aspirações dos lisboetas.

No último quarto de hora, a resistência dos «fabris» decresceu, tanto mais que da retaguarda sportinguista surgiram reforços parecidos a mísseis, na rapidez e na intencionalidade. Uma incursão de José Carlos provocou apertos de coração e outras de Hilário tiveram o mesmo efeito. Aliás, foi de uma iniciativa do defesa esquerdo que resultou o 2-1. Figueiredo, na esquerda, desmarcado (não estava «off-side»), aproveitou o passe para desferir um enganador remate que surpreendeu, mais do que o admissível, o guarda-redes Vítor. O êxito, que se verificou aos 36 minutos, foi repetido por Leitão, quase em cima da hora, em lance impregnado de singeleza, a singeleza que faltou em barda nos movimentos e nas concretizações dos avançados lisboetas.

●

Pela primeira vez, foi-me dado observar, esta temporada, o Sporting treinado por Fernando Caiado, precisamente num jogo de características especiais por equacionar o problema do afastamento da Taça de Portugal, dissabor que ninguém gosta de experimentar. Além disso, o estilo da C. U. F. não costuma ser propício a demonstrações serenas. Quem defronta o «onze» barreirense sabe que o triunfo não se alcança fácilmente.

Os «leões» começaram em jeito prometedor no que respeita a capacidade ofensiva, mas depois do golo de Lourenço amoleceram, para enveredarem, depois, pela manobra anárquica, sem alicerces (Gonçalves e Peres pecaram por carência de firmeza no domínio dos nervos e no comando das operações) e sem continuidade (Leitão, Lourenço, Figueiredo e Márinho imitaram estacas pregadas no relvado ou, então, assemelhavam-se, quando no arranque, a veículos pesados).

O arreganho dos barreirenses, melhores do que contra o Vojvodina quanto a dispositivo táctico, contrariou o «onze» visitado, porque, na verdade, nunca ao mesmo foi proporcionada largueza

(Continua na 7.ª página)

ARTUR JORGE

SOMA 8 GOLOS

Eis a lista dos marcadores da «Taça», pertencentes ás equipas que continuam em prova:

Artur Jorge (Académica), 8; Camolas (Benfica), Yauca (Benfica), Manuel (Guimarães), 5; Pinta (Lamas), 4; Tomé (V. Setubal), Neca (Leixões), Bastos (Viseu), Sérgio (Belenenses) e Tela (Barreirense), 3; Marquitos (Sintrense), Seminário (Leça), Djalma (F. C. Porto), Vieira (Benfica), Pestana (Gouveia), Horácio (Leixões), Mendes (Guimarães), Peres (Guimarães), Figueiredo (Sporting), Miranda (Espinho), Ernesto (Belenenses), Valter (Sanjoanense), Eduardo (Covilhã), C. Baptista (Braga), Estêvão (Braga), Ribeiro (Braga), Carlos (Barreirense), Serafim (Torriense), Pinho (C. Piedade) e Naftal (Tirsense), 2; José João e Valente (Sintrense); Ramos e Vaz (Leça); Pavão e Ricardo (F. C. Porto); Diamantino (Benfica); Correia e Julio (Gouveia); Gervásio e Ernesto (Académica); J. Maria, Guerreiro e Pedras (V. Setubal), Chico, Bené, Teixeira e Neto (Leixões); Costeado e Pinto (V. Guimarães); Leitão e Lourenço (Sporting); Jardim (Espinho); N. Pinto, Campinense e Rico (Varzim); Luciano (Belenenses); Carolino, Rodrigo e Paxim (A. Viseu); Madaleno (Covilhã); Zeca, Celestino, Cepeda e Garcia (Penafiel); Rendeiro e Agostinho (Braga); Ludovico (Barreirense); Américo (Torriense); J. Gomes, Garroa e C. Ferreira (C. Piedade) e Silva (Tirsense).

A piscina
de Vila Franca de Xira em funcionamento

Aproveitando a óptima temperatura que se tem feito sentir nestes últimos dias, tem a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira mantido aberto ao público o esplêndido conjunto de piscinas municipais, instalado no Parque «Dr. Jaime Marques Dias Simão». Esta acertada decisão, além de manter em actividade aquele maravilhoso conjunto, tem proporcionado aos milhares de banhistas e visitantes que ali têm acorrido nestes dias momentos agradáveis, facilitando também a preparação e ensino dos apaixonados pela natação.

Segundo informação da Câmara, as citadas piscinas continuarão em funcionamento até se manter este maravilhoso tempo outonal.

ATLETISMO

III «Volta Pedestre a Lordelo do Ouro

Organizada pela Associação D. R. de Pasteleira (Porto) vai disputar-se no próximo domingo a III «Volta Pedestre a Lordelo do Ouro», cujo percurso é de 6.000 metros.

A anteceder aquela prova realiza-se também o «II Circuito da Pasteleira», na distância de 3.000 metros.

PLANO DE PREPARAÇÃO DO «ONZE» NACIONAL DE FUTEBOL

• NO PORTO, PORTUGAL-NORUEGA, NO DIA 12 DE NOVEMBRO

31 DE OUTUBRO — 18 horas: concentração e treino individual.
DIA 1 DE NOVEMBRO, às 10 horas: treino de conjunto. Depois do treino, os jogadores regressam aos seus clubes.
DIA 6, às 18 horas: concentração e partida para o Porto.
DIA 7, às 15 horas: treino individual.
DIA 8, às 15 horas: treino de conjunto.
DIA 9, às 15 horas: treino individual.
DIA 10, às 15 horas: treino individual.
DIA 11, às 10 horas: treino individual.
DIA 12, ás 15 e 30: jogo PORTUGAL-NORUEGA, no Porto.
DIA 14, às 15 horas: concentração e treino individual.
DIA 15, às 15 horas: treino individual.
DIA 16, às 15 horas: treino de conjunto.
DIA 17, às 15 horas: treino individual.
DIA 18, às 10 horas: treino individual. Após este treino, os jogadores são dispensados da concentração.
DIA 20, às 15 horas: concentração e treino individual.
DIA 21, às 15 horas: treino individual.
DIA 22, às 15 horas: treino de conjunto.
DIA 23, partida para a Bulgária.
DIA 26, BULGARIA-PORTUGAL, em Sófia.

☆

O plano de preparação para o jogo PORTUGAL - BULGÁRIA, a realizar em Lisboa, em 17 de Dezembro, será elaborado oportunamente.

AUTOMOBILISMO
Pedro Costa Luz e o Clube Arte e Sport
vencedores do «Critério da Boa Vontade»

Com a participação de 67 concorrentes, entre os quais figuraram alguns dos melhores nomes da modalidade, e integrado no 17.º aniversário do Clube Arte e Sport, efectuou-se na Praça do Império, o «Critério da Boa Vontade», prova automobilística que despertou grande interesse e entusiasmo, principalmente nas camadas mais jovens.

Com uma prova de perícia e maneabilidade de características especiais que suscitam sempre grande expectativa, a competição teve ainda como aliciante o facto de contar para a classificação do Critério de Iniciados e do Critério do Condutor Completo - 1967.

Foi vencedor absoluto Pedro Costa Luz (Morris Cooper SS), do Clube Arte e Sport, cuja actuação, verdadeiramente extraordinária, a denotar perfeito domínio, lhe valeu os melhores tempos em qualquer das provas (perícia, 32,2 s.; maneabilidade, 26,4 s.) e um somatório de 588 pontos.

As restantes posições da classificação geral ficaram assim ordenadas:

2.º, Raul Manzarra (Morris Cooper SS), do Benfica, com 622 pontos; 3.º, eng Henrique Burnay Bastos (Morris Cooper SS), do 100 á Hora, com 628 p.; 4.º, Adolfo Sampaio (Morris Cooper SS), do 100 á Hora, 628 p.; 5.º, José Maria Cazal Ribeiro (Austin Cooper S), da Faculdade de Ciências, com 639 p.; 6.º, Vasco Salter Cid (Morris Cooper), do Clube Arte e Sport, com 647 p.; 7.º, João Carvalho Dias (MG - Midget), do Arte e Sport, com 656 p.; 8.º, Manuel Antunes (Austin Cooper SS), do Arte e Sport, com 666 p.; 9.º, José Manuel Nunes Carvalho (Taunus 15-M TS), do Instituto Superior Técnico, com 669 p.; 10.º, Carlos Pitta (Austin Seven), do Arte e Sport, com 670 pontos.

Classificação por classes

1.ª classe — Carlos Pitta (Austin Seven). **2.ª classe** — Vasco Salter Cid (Morris Cooper). **3.ª classe** — Rui Pimentel (Morris Cooper SS). **4.ª classe** — Pedro Costa Luz (Morris Cooper SS). **5.ª classe** — José Manuel Nunes Carvalho (Taunus 15-M TS). **6.ª classe** — João Carvalho Dias (MG - Midget). **7.ª classe** — José Barbosa (M G B).

Classificação por equipas

1.º, Clube Arte e Sport, 1891 pontos; 2.º, Faculdade de Ciências, 1990; 3.º, Benfica, 2054; 4.º Instituto Superior Técnico.

O II «Rallye» de Inverno disputa-se em Dezembro

O Clube 100 á Hora vai realizar nos próximos dias 1 e 2 de Dezembro a sua última competição a contar para o Campeonato Nacional de Rallies de 1967.

Se bem que na edição de 1966 tenha alcançado êxitos o clube da Rua das Chagas decidiu, este ano, alterar um pouco a feição da prova.

Como principais inovações são de salientar a sua feição turística e social, ideia que tem sido preocupação dominante da actual direcção e comissão desportiva. Para corresponder a esse pensamento o Rally terá início ás 21 horas do dia 1, sendo a partida dada do Estoril.

O percurso, além da serra da Arrábida, inclui as estradas da província do Algarve.

VELA

O Clube Naval do Funchal vai organizar a «Semana da Vela»

O Clube Naval do Funchal vai organizar, em Agosto do próximo ano, uma importante semana de vela que englobará alguns campeonatos nacionais e um torneio mundial e na qual será também integrada a 4.ª edição da Regata Lisboa-Madeira.

As diversas competições disputar-se-ão nas baías do Caniçal e do Funchal.

TESTES DE ESTIMULANTES

CIDADE DO MEXICO, 16 — (A. N. I.) — Os testes de estimulantes serão feitos durante os jogos pré-olímpicos, a título experimental, sendo os atletas escolhidos por sorteio — revelou ontem o dr. Eduardo Hai, do Comité Olímpico Internacional (I. O. C.), acentuando que não serão só os vencedores a serem sujeitos a esse teste.

Haverá também os habituais testes de sexo para as competidoras — acrescentou o dr. Hay, mas só serão sujeitas a estes testes as senhoras que não possuirem certificados para competições anteriores.

Estas decisões foram tomadas — esclareceu — numa reunião do I. O. C. em Lausana especialmente convocada para tratar a questão do sexo e do «doping».

«Os testes de estimulantes são feitos pelo Laboratório Mexicano com a colaboração do Laboratório que faz os seus trabalhos no local das competições.

«Os chefes das equipas dão os numeros dos atletas, fazendo-se depois um sorteio para determinar os que devem ser sujeitos ao teste depois da prova».

O dr. Hay acrescentou que «o teste é feito á urina e se houver vestígios de drogas a comissão de organização impõe um castigo e o atleta tem de entregar a medalha, se tiver obtido alguma. Achamos que era ilógico fazer só os testes aos vencedores, uma vez que os outros também podem estar drogados. O nosso objectivo não é eliminar vencedores é combater o uso de drogas.

Depois destes jogos, a I. O. C. examinará os resultados do sistema, para se saber se o processo é bom para os Jogos Olímpicos de 1968.

«Supomos que a simples possibilidade de ser examinado levará a não utilizar drogas. Com este sistema de sorteio, nenhum atleta sabe se será ou não examinado.»

Nos testes de sexo, feitos pela primeira vez nos jogos do «Commonwealth», na Jamaica, o ano passado, procedia-se a simples exames visuais. Mas o facto despertou as atenções internacionais há algumas semanas, quando a polaca Ewa Klobuskawa não passou no teste de cromossomas para a Taça Europeia de Atletismo em Kiev, na Rússia e foi considerada «mais masculina que feminina».

«Os regulamentos da I. O. C. exigem que os testes de cromossoma sejam feitos com tecido tirado da boca» — explicou o dr. Hay.

«Não há necessidade de outros exames.

«Este teste não é novo. Existe há muito tempo, mas a sua técnica tem sido melhorada.»

Nenhum atleta se pode recusar a fazer os testes uma vez que, na inscrição para as competições, se declara que os concorrentes não podem recusar-se a fazer os exames que os dirigentes olímpicos acharem necessários.

Entre as drogas que constituem «dopping» estão o álcool, amphetamines, ephedrine, cocaína, vasodilatadores, ópios, cannabis (hachiche) e esteróides anabólicos, a não ser que sejam tomados por receita médica.

No entanto, o dr. Hay esclareceu que um copo ou dois de cerveja, por exemplo, não é considerado «dopping» alcoólico.

a diferença entre

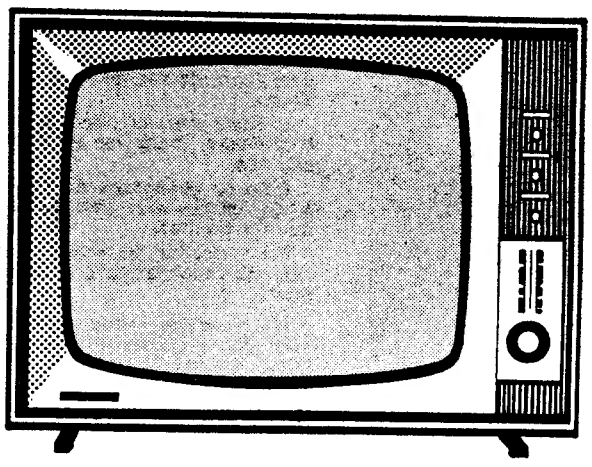
TV e TV

está no novo T 501 E

especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o 2.º programa!

MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM

GRUNDIG



Distribuidores exclusivos
Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

Novos corpos gerentes

Associação de Basquetebol de Setúbal

Para presidir aos vários órgãos directivos da A. Basquetebol de Setúbal, foram eleitos os seguintes elementos:

Assembleia geral — Dr. Augusto Castro Pinto.
Direcção — Artur Ferreira de Carvalho.
Conselho fiscal — Manuel Ferreira.
Conselho técnico — Imuciano Reis Sosa.

Comissão de árbitros de basquetebol de Setúbal

Para dirigir a comissão distrital de árbitros de basquetebol, de Setúbal, foram nomeados:

Presidente — Sérgio Bravo.
Secretário — Eduardo Correia.
Tesoureiro — Aristides Martins.

Um árbitro em apuros na Holanda

OSS (Holanda), 16 — (A.N.I.) — Está hospitalizado, na sala de observações, o árbitro J. Otten, de Eidhoven, ontem agredido por espectadores no fim de um encontro de futebol da 3.ª Divisão, entre o Margriet de Oss e o CPFC de Zwaluw.

O encontro terminou empatado a três golos e os adeptos do Margriet não aceitaram bem a actuação do árbitro, que agrediram a soco e com garrafas de cerveja. Foi necessária uma carga da Polícia para libertar o árbitro, que foi hospitalizado, com comoção cerebral, receando-se que haja fractura.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da página central)

se vislumbrou no seu «onze» nada que valesse como apontamento, sequer.

O Famalicão, enquanto pôde e as forças lho permitiram, procurou e conseguiu equilibrar o jogo. Depois, o resto foi obra do tempo. Todavia, o labor atacante dos famalicenses nunca criou problemas sérios á defensiva da casa, que contou com Armando, muito certo e seguro.

No capítulo individual, gostámos das exibições de Estêvão, Ribeiro e Armando, no Braga; e de Ferreirinha, Filipe, Fita e Iria, no Famalicão.

A arbitragem, tal como o jogo, não agradou.

ANGELO MOREIRA

FUTEBOL PRATICO — BASE DO TRIUNFO LECEIRO

O Leça saíu vencedor por mérito próprio do prélio disputado em Alhandra.

O futebol praticado, no entanto, foi bastante medíocre e só em alguns lances se vislumbrou sentido técnico e clareza de acção.

Foram os visitantes os que melhor souberam conduzir a partida e aos 6 minutos colocaram-se em vencedores.

O Alhandra tentou chamar a si o comando do jogo, mas os seus homens, em dia de pouca inspiração, tinham dificuldade em ganhar o meio-campo e encontrar espaço livre para concretizarem as oportunidades.

Após o descanso, o Leça acautelou a defesa, alicerçando nela a base do triunfo.

No Alhandra, não há nomes a destacar, pois a equipa jogou de forma a decepcionar.

No Leça, Jaguaré, Rocha 1.º, Santos e Seminário salientaram-se.

A arbitragem de Francisco Lobo foi razoável.

GOMES DOS SANTOS

O EXITO DOS LAMACENSES CORRESPONDEU A SUA SUPERIORIDADE TECNICA

Na primeira parte do encontro Penafiel-Lamas houve equilíbrio territorial. Os visitantes, embora constituindo conjunto mais homogéneo, pecaram pela excessiva dureza que empregaram na disputa do esférico.

Na segunda parte, a dureza dos forasteiros tornou-se ainda mais evidente, sendo natural a expulsão ordenada pelo árbitro do jogador Xico, quando eram decorridos 11 minutos.

O Penafiel, então, passou a mostrar-se superior, com incessantes remates desferidos por Celestino. Todavia, a sorte nada quis com o «team» da casa que terminou o jogo vencido pela diferença mínima.

Acrescente-se que o Lamas venceu meritóriamente, pois mostrou ser equipa mais dinâmica e possuir técnica mais apurada.

No Penafiel, salientaram-se Garcia e Celestino. No Lamas, Piruta esteve em evidência.

A arbitragem de Henrique Silva confundiu as entradas acidentais das maldosas.

L. AZEVEDO PEREIRA

BOA VITORIA DOS GOUVEENSES

A vitória do Gouveia foi merecida já que exerceu largo domínio durante a primeira parte. Nesse período, o Lusitano jogou quase sempre á defesa, apenas com uma ou outra descida sem perigo.

O empate, verificado ao intervalo, era lisonjeiro para os eborenses.

Na segunda parte, o Gouveia, continuando a exercer domínio, obteve dois golos merecidos.

No Gouveia, não há nomes a destacar. No Lusitano, Mitó, França e Duro foram os melhores.

Boa arbitragem de José Albano.

JOSÉ CORREIA DE OLIVEIRA

EM OLHAO, GANHOU O MELHOR

Não foi inesperada a derrota sofrida pelo Olhanense ante a forte equipa do Vitória de Guimarães.

Com efeito, a turma vimaranense, mais bem aplicada técnica e físicamente, não teve dificuldades de maior para levar de vencida os algarvios, que claudicaram no capítulo de remate, ainda que, a meio do terreno, se tivesse exibido a boa altura, chegando mesmo a criar perigo para Giesteira.

Sem rever o grave problema quanto á sua força atacante o «team» olhanense não poderá esperar grandes resultados.

No Olhanense, distinguiram-se Reina, Poeira e Campina. No Guimarães, salientaram-se Joaquim Jorge e Peres.

A arbitragem de Marcos Lobato foi correcta, exceptuando o assinalar do «penalty» contra os locais.

PEDRO MARTINS

C. PIEDADE E ORIENTAL JOGARAM TAO MAL

O Cova da Piedade venceu o Oriental (1-0) no segundo jogo da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, num jogo sem história e destituído do menor interesse.

A primeira parte decorreu em toada lenta, jogada aos repelões, sem qualquer centelha de emoção. Ambas as equipas não conseguiram construir uma jogada com princípio, meio e fim. Assistiu-se simplesmente a um futebol que mais fazia bocejar...

No reatamento da partida, os lisboetas imprimiram um pouco de velocidade ao jogo, a que os locais responderam no mesmo tom. Todavia, a qualidade do futebol praticado manteve-se ao mais baixo nível, pois ambos os guarda-redes não tinham problemas de maior a resolver — descontando um excelente remate de cabeça do codicioso Vilarinho, que ia surpreendendo o «keeper» piedense — mais por apatia dos atacantes do que por mérito das defesas. E quando menos se esperava, Carlos Ferreira, aos 32 minutos, arrancou um excelente «tiro» marcando o único golo da partida e a única nota digna de registo num jogo que, quanto a nós, teria no empate sem golos o seu resultado mais justo.

A arbitragem do sr. José Barreira, de Faro, esteve bem.

ANTÓNIO FERNANDES

O EMPATE RETRATA O JOGO DE SINTRA

O equilíbrio de forças foi a nota dominante do jogo entre o Sintrense e o Tramagal. Na verdade, até a sequência dos golos traduz uma igualdade de forças que só a sorte do jogo fez inclinar para o Sintrense, no cômputo dos dois encontros.

Nesta segunda parte da eliminatória o Sintrense abriu o activo para, logo no minuto seguinte, Madeira, numa tentativa extrema para desviar perigoso remate de Quintino, dar o empate aos visitantes com um golo na própria baliza. No segundo tempo os locais marcaram aos 16 minutos e os do Tramagal aos 21.

Nos espaços sem golos a luta foi movimentada e emotiva, com bons lances de bola rasa e ao primeiro toque, especialmente por parte dos visitantes, já que, nos visitados, a defesa abusou do pontapé para o ar e para a frente.

PATRÍCIO ALVARES

A VITORIA DO COVILHA CHEGOU A PERIGAR

Já vencedores no jogo da primeira mão, os «leões da serra» voltaram a bater o Peniche, agora no seu terreno. O Covilhã, que pelo jogo desenvolvido mereceu vencer por números amplos, acabou, no entanto, por se quedar na diferença mínima.

De certo modo, a lesão de Cunha po fez apenas ofício de corpo presente, pode ser apresentada como Velho, que em todo o segundo tem-atenuante de peso para o menor rendimento da equipa nesse período, uma sombra do belo futebol apresentado nos primeiros 45 minutos. Registe-se, todavia, que os adversários não chegaram a tirar partido da sua superioridade física, já que, em unidades, eram onze contra onze. Mais curioso ainda o facto de os visitantes se terem também exibido com mais acerto no primeiro tempo do que no segundo.

Assim, no apuramento geral do que a partida forneceu, conclui-se que a vitória dos covilhanenses está certa.

Manaca, Eduardo, Figueiredo, Coureles, Leite e Coró foram os elementos mais salientes na turma serrana. Dos penichenses salientaram-se Norberto, Roxo, Lino e Janota.

O sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, arbitrou com bastante acerto.

V. RICO

FESTIVAL DE ARTUR JORGE EM TORRES NOVAS!

Uma certa animação nos primeiros minutos do desafio entre o Torres Novas e a Académica não impediu que a clara superioridade dos estudantes acabasse por se manifestar em larga escala.

Enquanto a frescura física os ajudou, os torrejanos ainda se bateram com vontade de igualar a contenda, situação que se manteve práticamente até ao descanso.

Depois, porém, o assédio dos estudantes foi avassalador e embora a marcação de golos fosse idêntica em cada parte do jogo, o domínio da Académica foi muito mais insistente nos segundos 45 minutos.

Nota de especial relevo na partida: o festival de Artur Jorge, marcador dos seis golos da sua equipa. Por isso a sua evidência se torna de primeiríssima referência, anotando-se ainda boa exibição de Rui Rodrigues.

Pelo lado do Torres Novas, merecem destaque Nogueira e Carvalho.

Ausência de problemas, no trabalho do árbitro, dr. Décio de Freitas (Lisboa), cuja actuação foi excelente.

LUÍS FERNANDES

Filipe, o defensor do Famalicão, entra decididamente á bola, antecipando-se a Adão, do Braga

UMA QUESTAO DE BRIO A VITORIA DO U. DE TOMAR

O União de Tomar, duramente batido em Matosinhos, fez questão de não deixar a prova sem tirar uma desforra, ainda que relativa, da equipa do Leixões. O grupo tomarense colocou todo o empenho nessa tarefa e ganhou o encontro de modo a não suscitar dúvidas.

Como lhe competia, o União tomou o comando da partida logo de início e essa decisão valeu-lhe chegar a 2-0 ainda antes de se atingir a meia-hora de jogo.

Contudo, a reacção leixonense não se fez esperar e, ao intervalo, a partida estava novamente empatada.

No segundo tempo, os nabantinos insistiram novamente sobre o meio-campo contrário e a sua persistência acabou por ser premiada com a marcação de mais dois tentos. Deste modo, posta de parte a ideia de uma recuperação total — práticamente impossível — a equipa de Tomar teve, contudo, a satisfação de não sair da «Taça» sem demonstrar o seu incontestável valor e que o desaire sofrido em Matosinhos foi além do normal.

Ribeiro, Cláudio e Faustino salientaram-se nos locais. Teixeira, Rosas e Gentil distinguiram-se nos visitantes.

Arbitragem algo incerta de Aníbal Oliveira.

SPORTING — C. U. F.

(Continuação da página central)

de espaços para acções imediatas ou prolongadas.

A exibição sportinguista não escapa para além da influência dos condicionamentos apontados a considerações pertinentes, tendo em vista a aptidão do treinador, a valia dos jogadores de que dispõe e a existência de um preparador físico. Por ora, fazendo fé no que se viu, a conjugação destes três factores depende, talvez, da descontracção, tanto nas posições dentro do dispositivo táctico como no exercício das funções respectivas. Enfim, ontem, houve muita precipitação e, também, ausência de alguém capaz de orientar a manobra. Tronco e membros não chegam...

Carvalho, mal batido no golo (hesitou na saída da baliza, não evitando, depois, o toque em Capitão-Mor e que poderia ter consequências gravíssimas), intranquilizou os companheiros quando abandonou a baliza atraído por Monteiro e escapou ainda ao julgamento devido quando entrou, de pé em riste, sobre Durant, faltavam dois mintuos. Os guarda-redes devem deixar o mau génio em casa...

O quarteto defensivo não revelou a homogeneidade necessária, conquanto o processo do contra-ataque origine soluções intrincadas. Na fase em que o «onze» da C. U. F. foi, realmente, um onze, nenhum dos «leões» do referido sector se impôs com a autoridade que os tornou célebres, nomeadamente José Carlos, Alexandre Baptista e Hilário. Com a redução numérica do adversário, os problemas tornaram-se menos complicados e José Carlos e Hilário resolveram, aliás muito bem, ir acordar os seus avançados.

No «miolo», Gonçalves e Peres mostraram-se complicativos, para eles e para os companheiros, e na vanguarda impressionou a submissão dos seus membros nos lances de choque, a morosidade nos movimentos e a imperfeição no capítulo do remate.

●

Os barreirenses, mencionado o apreço que o seu labor justificou, em condições tão dramáticas, soçobraram, afinal, nos derradeiros nove minutos, quando se supunha ser inevitável o jogo de desempate.

A equipa «fabril» valeu pela unidade, disciplina posicional e força de vontade, de expressivo recorte, ante o infortúnio. A ausência de Medeiros e a incapacidade de Durand provocaram brechas profundas, na realidade, impossíveis de colmatar.

Bambo, Durand, Medeiros, Mário João (tão pendular como lúcido), Vieira Dias (excelente no período da desvantagem numérica através de intencionais retenções da bola), Pedro (elemento que voltou a patentear qualidades aproveitáveis) e Fernando (esforçadíssimo) salientaram-se num conjunto em que o espírito de sacrifício figurou, espontâneamente, como ordem para cumprir.

●

O sr. Edmundo Carvalho (Aveiro) efectuou uma arbitragem que provocou, da parte dos barreirenses, frequentes protestos, algumas vezes, reconheça-se, com razão. O caso de Capitão-Mor, ferido no rosto, terá passado despercebido por causa da confusão estabelecida quando o jogador, depois de tocar na bola, caiu para dentro da baliza, onde aconteceu o que acabou por justificar a ida do avançado barreirense para o hospital. Esclareça-se que, independentemente das atitudes censuráveis do guarda-redes «leonino», o jogo decorreu dentro de nível aceitável quanto a correcção.

F. S.

Naftal e Miranda, em luta em Santo Tirso

EM S. JOÃO DA MADEIRA

(Continuação da página central)

triz não estabeleceram o empate, quando a bola esbarrou na base do poste da baliza sanjoanense.

Sem dúvida, foi essa a única e clara oportunidade dos forasteiros, ao passo que os pupilos de Monteiro da Costa viram goradas várias ocasiões para desfeitearem Botelho, que teve trabalho extenuante e extraordinário.

Sem dúvida que a vitória assenta perfeitamente á Sanjoanense, pelo domínio e pela execução técnica.

Enfim, na partida ressaltou a grande altura o comportamento desportivo de todos os homens em campo.

O árbitro, Caetano Nogueira, teve muito bom trabalho.

NOÉ TEIXEIRA

CAMPEONATO DISTRITAL DA A. F. SETÚBAL

Resultados da 4.ª jornada do campeonato distrital da A. F. de Setúbal:

Moitense-C. Caparica, 0-0.
Vasco da Gama-Quintanjense, 5-0.
Seixal-Amora, 1-1.
Sport Grandolense-D. Grandolense, 0-0.
Trafaria-Paio Pires, 3-2.
Monte Caparica-Sarilhense, 2-3.
Alcochetense-Arrentela, 3-0.

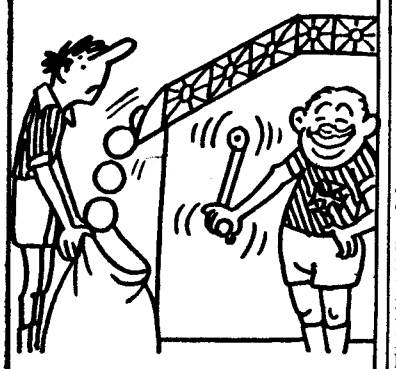
A classificação actual é a seguinte:

1.º, Sarilhense, 11 pontos; 2.º, Amora, 10; 3.º Alcochetense e C. Caparica, 9; 5.º, Seixal, Moitense, D. Grandolense, M. Caparica, V. da Gama e Paio Pires, 8; 11.º, Trafaria, 7; 12.º, Arrentela, 6; 13.º, Quintanjense, 4.

O lápis de PARGANA comenta...

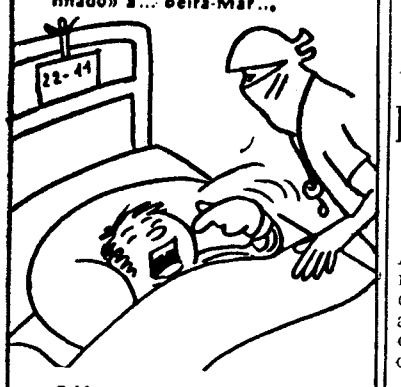
—Se não fosse a baixa do Capitão-Mor e seus «ajudantes»...

—O Benfica descobriu a maneira de «vencer sem fazer força»...



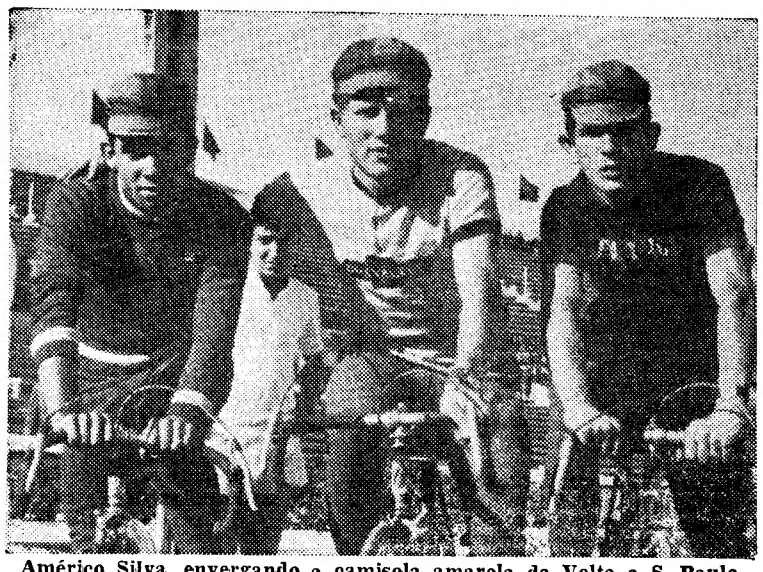
—O Belenenses fez a «avença» dos quatro golos?

—Este está «arrumado». foi «apanhado» à... Beira-Mar...



—O Varzim está aflito tem um «Espinho» na «garganta»!...

—Agora segue-se o Campeonato...



Américo Silva, envergando a camisola amarela da Volta a S. Paulo, que brilhantemente venceu, foi ontem apresentado na Luz, onde lhe foi tributada quente ovação. Acompanharam o esperançoso corredor benfiquista Fernando Mendes, seu companheiro de clube, e Joaquim Andrade, do Sangalhos (e futuro colega de equipa?)

JOAQUIM ANDRADE VAI INGRESSAR NO BENFICA?

O sangalhense Joaquim Andrade prepara-se para ingressar no Benfica?

A notícia foi divulgada no Brasil, no decorrer da Volta ao Estado de S. Paulo, e baseou-se numa declaração do próprio Joaquim Andrade, que declarou estar interessado na transferência para o clube da Luz.

Sabendo-se das dificuldades que se deparam, nestes casos, á informação, não custa crer que seria impossível obter a confirmação da notícia em fontes autorizadas. Ontem, porém, no intervalo do jogo Benfica-Montijo, o moço do Sangalhos foi apresentado ao público juntamente com Américo Silva e Fernando Mendes, tendo dado a volta de honra ao rectângulo ao lado dos dois benfiquistas seus companheiros na Volta a S. Paulo, onde tanto se distinguiu.

O pormenor quererá significar algo sobre a propalada transferência?

Muitos benfiquistas, que vêem em Joaquim Andrade um excelente reforço para o seu quadro de ciclistas, pensam que sim.

Mas, o que pensará o Sangalhos, cujos adeptos vêem em Andrade um digno sucessor de Alves Barbosa?

O «Regional» de Rampa começa amanhã em Cheleiros

Na subida de Cheleiros disputa-se amanhã a primeira prova de Rampa do campeonato da Associação de Ciclismo do Sul, partindo o primeiro corredor ás 10 horas.

O campeonato terminará no próximo domingo, com a disputa da Rampa da Pena, em Sintra.

«Regionais» de velocidade

A Associação do Sul marcou para 5 de Novembro o campeonato regional de velocidade. A prova realiza-se na pista «Tulio Pereira» (Malveira) ás 16 horas.

Felice Gimondi ganhou o Grande Prémio de Lugano

LUGANO, 16 — (F. P.) — Classificação do Grande Prémio de Lugano contra-relógio:

1.º, Felice Gimondi (Itália), os 77 kms., em 1 h. 45 m. 48 s. 5/10 (média: 43.YR. novo «record»; 2.º Bernard Guyot (França), 1 h. 47 m. 14 s. 4/10; 3.º, Robert Hagman (Suíça), 1 h. 47 m. 59 s.; 4.º, Ferdinard Brecke (Bélgica), 1 h. 48 m. 29 s. 2/10; 5.º, Roger Pingeon (França), 1 h. 49 m. 42 s. 7/10.

A FEDERAÇÃO INGLESA DE CICLISMO CONTRA O «DOPING»

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — A Federação Inglesa de Ciclismo multou em 75 libras (seis contos) com um e suspendeu por dois anos os profissionais Albert Hitchen, de 29 anos, e Martin Filmer, de 22.

Um informador da Federação declarou que, no fim do Grande Prémio de Wills, disputado no dia 1, onze concorrentes receberam ordem para se submeterem a análises, a fim de se verificar se haviam tomado estimulantes.

Filmer recusou submeter-se á análise e a análise de Hitchen, campeão nacional de estrada em 1963 e 1965, revelou que ele se drogara. Hitchen, que durante quase toda a temporada correu no continente e que fez parte da equipa inglesa ao «Tour» deste ano, declarou que «para ele era o fim».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grupo Desportivo Ases do Bairro Alto recebemos um ofício a agradecer-nos o relevo dado pelo nosso jornal ao seu triunfo em recente torneio de futebol de salão.

GOLFE

O torneio da taça «Dunlop» foi ganho pelo par Maria Angeles Bastos-Nuno Brito e Cunha

A época de 1967-68 continua a desenrolar-se com o maior interesse, no Clube de Golfe do Estoril.

A terceira competição do calendário, que anuncia uma actividade constante até meados de Maio de 1968, efectuou-se ontem com invulgar animação. Foi a taça «Dunlop», destinada a pares-mistos, por bandeiras, com abono.

A inscrição reuniu 26 formações número que reflecte bem o entusiasmo dos nossos jogadores pela salutar modalidade.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Maria Angeles Bastos/Nuno Brito e Cunha, no 20.º buraco; 2.º, Carolina Joyes/M. Marçal Mendonça, no 18.º buraco; 3.º, Arianne Brito e Cunha/Salvador Corrêa de Sá, no 18.º buraco; 4.º, Mrs. Sweet/Brodie Lennox, no 18.º; 5.ºs, Nina Tollemache/Tito Lagos, Maria Luísa Bívar/Filipe Vilhena, Françoise Veiga Pinto/Luís Veiga Pinto, Maria Luísa Pablo/Carmona Santos e Flora Stafford/Rodrigo Bívar, todos no 17.º buraco; 10.º, Joan Findlay/Ken Findlay, no 17.º; 11.ºs Colette Hanley/Daniel Hanley, Marisa Cabral/J. M. Espírito Santo e Marienne Kalissendorf/Leon Stafford, todos no 17.º.

Associação de Futebol de Leiria

Assembleia geral

A fim de discutir e votar o relatório e contas e eleger os novos corpos gerentes, reune-se no próximo dia 31 a assembleia geral da Associação de Futebol de Leiria.

Provas da A. F. L.

Primeira derrota do Estrela da Amadora (I Divisão)

Notórias alterações provocou a 4.ª jornada do campeonato da I Divisão da A. F. L.

Em primeiro lugar registe-se a primeira derrota sofrida pelo Estrela da Amadora, ante o modestamente classificado S. L. Olivais.

Também o Vitória de Lisboa, que seguia em segundo lugar, baqueou em Sacavém, permitindo a aproximação do Estoril e do Loures (que empataram entre si). Casa Pia e o próprio Sacavenense.

Eis os resultados da jornada, incluindo as reservas entre parêntesis:

U. Algés-Vilafranq.	2-2	(3-2)
Sacavenense-Vitória	1-0	(0-0)
Casa Pia-D. Olivais	2-1	(3-1)
Bucelenses-Odivelas	2-1	(1-3)
S. L. Oliv.-E. Amad. ...	3-1	(1-3)
Estoril-Loures	2-2	(2-2)
Vialonga-Palmense	3-2	(a)

(a) — A realizar em 1 de Novembro.

A classificação ficou como segue:

1.º, E. Amadora (9-5, 10 pontos; 2.ºs, Vitória (3-2), Estoril (7-5), Loures (7-6), Casa Pia (7-6) e Sacavenense (5-3), 9; 7.ºs, Odivelas (9-8), D. Olivais (4-4), Vilafranquense (9-6) e Bucelenses (4-8), 8; 11.º, S. L. Olivais (6-9), 7; 12.ºs, Palmense (8-7) e U. Algés (6-9), 6; 14.º, Vialonga (1-8), 4.

O Casa Pia perdeu pela primeira vez nos juniores

Chegou á 5.ª jornada o campeonato de juniores da I Divisão da A. F. L.

Na série A, verificou-se a primeira derrota do Casa Pia, que deixou a companhia do Belenenses e do Benfica no 1.º lugar.

Benfiquistas e «azuis» continuam a ganhar folgadamente e a sofrer poucos golos. Sinal de manifesta superioridade.

Na série B, o avanço do Sporting é idêntico ao dos comandantes da outra série, embora o seu poder realizador não seja tão grande.

O Torriense continua a dar boa conta de si e ontem foi mesmo o único visitado da série que conseguiu vencer.

Inscrição em provas

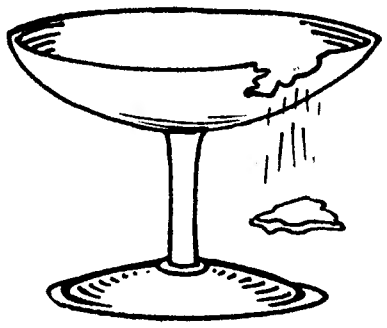
Encerra-se no próximo dia 21 a inscrição de clubes para o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão.

Continua aberta a inscrição para o Campeonato Distrital da III Divisão, Campeonato Distrital de Aspirantes e Campeonato Distrital de Amadores.

UMA «TAÇA» FALHADA

Uma taça pode ser de cristal (da Boémia ou de outras paragens) ou de vidro vulgar, daquele que não canta, sem tom nem som...

A de Portugal, nesta primeira fase, foi feita de material pobre, sem cunho artístico.



Não apareceu um «tomba-gigantes», não houve surpresas, recorreu-se às «reservas»... Uma atmosfera de frustração rodeou a jornada.

Pelo menos nos seus primórdios, tivemos uma «Taça» falhada...

Com os filhos nos braços

Veio o Atlético da capital espanhola. Acorreram dezenas de milhares de adeptos à Luz. Leram-se elogios, foram entregues prendas. Tudo isto porquê?

Por uma razão

muito simples e, ao mesmo tempo, muito aborrecida: «Deixava o futebol o maior guarda-redes dos últimos tempos: Costa Pereira.

Antes que o futebol o deixasse, deixou-o o grande jogador. Com dois filhos nos braços...

Mas os teus lugares vazios...

Os lugares para os corpos gerentes da F. P. F. estão distribuídos. Mas, a quem?

Há nomes já indigitados, porém, sem carácter definitivo. Teòricamente preenchidos, permanecem, contudo, pràticamente vazios.

Se a Federação futebolística ainda morasse neste Bairro

Alto, far-lhe-iamos uma serenata com o conhecido fado: «Mas os teus lugares vazios, estão tão vazios e tão frios...»

Semana não...

Há semanas sim e semanas não. Para o Sporting, a que passou será lembrada por muito tempo.

Primeiro, foi roubado o carro do treinador Fernando Caiado. Depois, ardeu o autocarro do clube.

O automóvel do técnico já apareceu e o autocarro já está na oficina de reparações. Além disso, o perigo C. U. F. também já passou.

«Tout est bien...»

Na pista do Lavradio

Estamos na pista (não de um crime ou de um roubo) de atletismo do Lavradio, construída pelo Grupo Desportivo da C. U. F. Dando o exemplo, numa iniciativa que merece todos os elogios, a colectividade barreirense propõe-se dar grande impulso ao desporto-base na sua região.

Cerca de seis dezenas de atletas evolucionaram nas pistas, durante uma reunião que correspondeu a um acto festivo, a uma exteriorização de contentamente pela obra feita.

Parabéns e muito bem, C. U. F.

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA